



Programa de  
Pós-Graduação em  
**Linguística**

DAS FÓRMULAS E/OU PEQUENAS FRASES ÀS AFORIZAÇÕES EM POLÍTICA:  
QUESTÕES TEÓRICO-ANALÍTICAS SOBRE O “VOLTA, LULA!”

SÃO CARLOS  
2017



Universidade Federal de São Carlos



Tamires Cristina Bonani Conti



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**DAS FÓRMULAS E/OU PEQUENAS FRASES ÀS AFORIZAÇÕES EM POLÍTICA:  
QUESTÕES TEÓRICO-ANALÍTICAS SOBRE O “VOLTA, LULA!”**

TAMIRES CRISTINA BONANI CONTI  
Bolsista: Fapesp

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas

São Carlos - São Paulo - Brasil  
2017



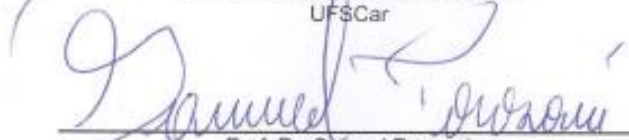
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

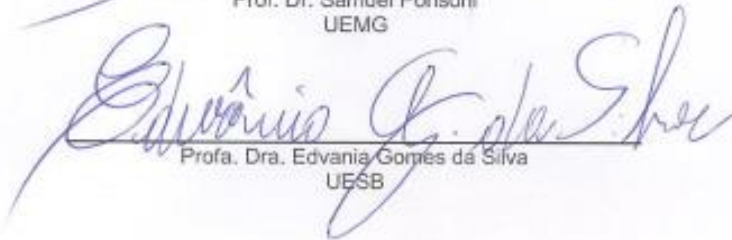
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Tamires Cristina Bonani Conti, realizada em 18/05/2017:

  
Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas  
UFSCar

  
Prof. Dr. Samuel Ponsoni  
UEMG

  
Profa. Dra. Edvania Gomes da Silva  
UESB

## DEDICATÓRIA

*Ao meu avô, Clóvis Bonani, que não está mais fisicamente conosco, mas que, com certeza, sabe onde eu estou. Se estivesse aqui, estaria assistindo no primeiro lugar da fila. Com todo o meu amor e a minha gratidão.*

## AGRADECIMENTOS

Tão árduo quanto escrever esta dissertação de mestrado é traduzir em um número limitado de palavras minha gratidão a todos que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a finalizar e a conquistar esta etapa. Afinal, desde que iniciei meus estudos na UFSCar, já se passaram sete anos; há muito o que agradecer.

Começo por quem, antes mesmo de acreditar em mim, acreditou na possibilidade de um curso de Bacharelado em Linguística e na formação profissional que eu e outras centenas de alunos viriam mais tarde a ter. Antes de haver qualquer embrião sobre a possibilidade de cursar uma pós-graduação, houve quem acreditasse que pessoas como eu poderiam ter uma profissão a partir daquele curso. Portanto, deixo aqui registrado meu sincero agradecimento ao Roberto Leiser Baronas, de personalidade e profissionalismo singular, que, para minha sorte, tornou-se meu orientador. Muito obrigada pela orientação, dedicação, atenção e, principalmente, por sempre acreditar em mim todos esses anos.

Uma vez inserida no ambiente de pesquisa, desde a iniciação científica, tive a sorte de contar com a amizade e profissionalismo do Samuel Ponsoni, hoje também na posição de banca deste trabalho. Agradeço por todo o compartilhamento de momentos felizes e difíceis, por toda ajuda que só alguém com seu desenvolvimento intelectual e pessoal poderia oportunizar.

Não posso deixar de agradecer a Edvania Gomes da Silva por aceitar com prontidão participar desta banca, mesmo tendo o sacrifício do deslocamento pela distância, e por compartilhar conosco seus conhecimentos, que certamente farão toda diferença para este trabalho.

Também pude contar com a oportunidade de cursar um período sanduíche no mestrado e, por isso, agradeço ao Dominique Legallois, assim como à Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, pela supervisão e por me receberem com atenção e cordialidade nesse estágio de pesquisa.

Se todos os agradecimentos anteriores foram possíveis, foi porque minha mãe, Cristiane Bonani, sempre foi a primeira a acreditar em mim, a primar por minha educação e a me proporcionar muito amor e carinho. A ela devo esta conquista e toda a minha vida. Agradeço imensamente também a toda minha família, sempre presentes, carinhosos, cuidadosos e dispostos a me ajudar e acreditar em mim sob qualquer circunstância. Em nome de todos eles,

tios, tias, primos e primas, cito a minha avó, Guiomar Marques Bonani, que, com seu coração de generosidade sem tamanho, ensina a todos o maior e mais importante dos aprendizados: o amor verdadeiro. Ao meu avô, Clovis Bonani, hoje presente pela riqueza de seus ensinamentos, deixo a dedicatória deste trabalho e a gratidão por tudo que sou hoje e o que vier a ser. Certamente se hoje posso transmitir amor é porque vocês o depositaram sempre em mim.

Sempre que precisei de apoio e incentivo durante essa caminhada, pude contar com uma pessoa desmedidamente especial. Agradeço ao meu companheiro de todas as horas, Danilo Heluani, por ser presente e fazer valer o verdadeiro significado da palavra *companheirismo*. Obrigada também a todos os meus amigos, aqui representados pelos nomes das minhas amigas de infância Vanessa da Costa, Yasmim Fernandes, Laila Blotta e da amiga-irmã que a graduação me presenteou, Letícia Clares, por sempre compreenderem meus momentos difíceis nesta trajetória e comemorarem comigo os felizes, estando sempre presentes – mesmo quando a distância era grande –, apoiando e compreendendo minhas ausências. Vocês são a melhor definição do que é uma amizade verdadeira.

Para o grupo que me acolheu e do qual rendeu como frutos trabalhos gigantes feitos em conjunto e amizades significativas, o LEEDiM, também deixo registrado meus agradecimentos, assim como aos meus colegas da Pós-Graduação em Linguística pelo compartilhamento da amizade e do conhecimento.

Agradeço a Deus por ter colocado tão caprichosamente todas essas pessoas especiais que hoje tenho a honra de agradecer neste momento tão significativo. Só Ele seria capaz de permitir que meu caminho fosse tão iluminado.

Também registro meu agradecimento à UFSCar, seu corpo docente, direção, administração e demais funcionários que tornaram possível a paisagem que vejo hoje por meio desta porta que me foi aberta, com um horizonte repleto de novas oportunidades.

Este trabalho, assim como o período de Bolsa de Estágio no Exterior, foram realizados com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Agradeço à FAPESP pela oportunidade do desenvolvimento desta pesquisa por meio de seu financiamento e apoio n. 2014/23826-4.

*“Isso de ser exatamente o que se é ainda vai  
nos levar além.”*

*(Paulo Leminski)*



## RESUMO

A emergência da frase-acontecimento “Volta, Lula!” se deu de maneira institucional por declarações de Marta Suplicy e em 28 de abril de 2014 por meio do pronunciamento do líder do Partido da República (PR-MG) na Câmara dos Deputados, Bernardo Santana de Vasconcellos (MG). Nesse dia, o deputado do PR anunciou o apoio de 20 dos 32 deputados de sua sigla à substituição de Dilma por Lula na corrida presidencial. Numa rápida procura no site de buscas Google é possível constar que o enunciado “Volta, Lula! ocorre quase cem mil vezes. Esse enunciado, desde a sua irrupção, passou a estar presente nos mais variados tipos de texto e na “boca” dos mais diferentes enunciadores, que se inscrevem em distintos posicionamentos discursivos. Uma vista d’olhos na literatura pertinente sobre as pequenas frases na política nos mostra que essa temática, embora bastante relevante tanto para os estudos da ciência política e da comunicação quanto para as ciências da linguagem, ainda foi pouco tratada, sobretudo no espaço acadêmico brasileiro. Nossa preocupação inicial nesta pesquisa foi compreender o que faz do “Volta, Lula!” uma espécie de pandemia discursiva (verbal e icônica) com quase cem mil ocorrências. Mais especificamente, nesta pesquisa, com base nos trabalhos de Krieg-Planque (2003, 2008, 2010 e 2012) acerca das pequenas frases, de Maingueneau (2015), sobre a teoria das “frases sem texto”, e de Moirand (2007, 2012), acerca das *mots-événements*, buscamos compreender as propriedades linguístico-discursivas do enunciado de pequena extensão “Volta, Lula!”, bem como de algumas de suas variantes icônicas como “Volta, Lula! Alguém precisa defender o seu largado, quer dizer, o seu legado! Le-ga-do!”. Ademais, buscamos descrever, por um lado, os cotextos e os contextos pelos quais esse enunciado e algumas de suas variantes icônicas circulam no espaço midiático digital brasileiro, mais detalhadamente nos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo e em alguns sites especializados em política – entre os meses de março a dezembro de 2014 – período (pré)eleitoral – e, por outro, as razões conjunturais (políticas, sociais, históricas) que possibilitaram a emergência de tal enunciado. Em conclusão, dada a circulação desta pequena frase, em seu modo primevo e variantes, entendemos que ela deva ser compreendida como uma frase acontecimento, que produz diferentes tipos de “acontecimentos morais” na política brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Volta, Lula; Discurso Político; Acontecimento; Mídia.

## RESUMEN

La emergencia de la frase-acontecimiento “Vuelve, Lula!” se dio de manera institucional por declaraciones de Marta Suplicy en el 28 de abril de 2014 por medio del pronunciamiento del líder del Partido de la República (PR-MG) en la Cámara de Diputados, Santana de Vasconcellos (MG). En ese día, el diputado del PR anunció el apoyo de 20 de los 32 diputados de su sigla a la sustitución de Dilma por Lula en la carrera presidencial. En una rápida búsqueda en el sitio de búsquedas Google es posible constar que el enunciado “Vuelve, Lula!” se produce casi cien mil veces. Este enunciado, desde su irrupción, pasó a estar presente en los más variados tipos de texto y en la "boca" de los más diferentes enunciadores, que se inscriben en distintos posicionamientos discursivos. Una vista de los ojos en la literatura pertinente sobre las pequeñas frases en la política nos muestra que esta temática, aunque bastante relevante tanto para los estudios de la ciencia política y de la comunicación como para las ciencias del lenguaje, todavía fue poco tratada, sobre todo en el espacio académico brasileño. Nuestra preocupación inicial en esta investigación fue comprender lo que hace del “Vuelve, Lula!” una especie de pandemia discursiva (verbal e icónica) con casi cien mil ocurrencias. En concreto, en esta investigación, sobre la base de los trabajos de Krieg-Planque (2003, 2008, 2010 y 2012) sobre las pequeñas frases, de Maingueneau (2015), sobre la teoría de las “frases sin texto”, y de Moirand (2007, 2012), sobre las *mots-événements*, buscamos comprender las propiedades lingüístico-discursivas del enunciado de pequeña extensión “Vuelve, Lula!”, así como de algunas de sus variantes icónicas como “¡Vuelve, Lula! ¡Alguien necesita defender su largado, es decir, su legado! Le-ga-do”. Además, buscamos describir, por un lado, los cotextos y los contextos por los cuales ese enunciado y algunas de sus variantes icónicas circulan en el espacio mediático digital brasileño, más detalladamente en los periódicos Folha de S. Paulo y Estado de São Paulo y en algunos sitios especializados en política – entre los meses de marzo a diciembre de 2014 – período (pre) electoral – y, por otro, las razones coyunturales (políticas, sociales, históricas) que han posibilitado la emergencia de tal enunciado. En conclusión, dada la circulación de esta pequeña frase, en su modo primordial y variantes, entendemos que ella debe ser comprendida como una frase acontecimiento, que produce diferentes tipos de “acontecimientos morales” en la política brasileña.

**PALABRAS CLAVE:** Vuelve, Lula; Discurso Político; Acontecimiento; Medios de comunicación.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO 1: PRIMEIRAS PALAVRAS</b> .....	<b>9</b>
1.1    INFORMAÇÕES E DADOS DO PERÍODO ELEITORAL BRASILEIRO DE 2014: A CONJUNTURA HISTÓRICA DE EMERGÊNCIA DO “VOLTA, LULA” .....	9
1.2    PROBLEMÁTICAS E INQUIETAÇÕES EM TORNO DO ENUNCIADO “VOLTA, LULA” .....	14
1.3    EXPOSIÇÃO E JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	26
<b>CAPÍTULO 2: INSUMO TEÓRICO-METODOLÓGICO</b> .....	<b>29</b>
2.1    PEQUENAS FRASES E <i>DESTRINCHAMENTOS</i> TEÓRICOS.....	29
2.2    FRASES SEM TEXTO: O CASO AFORIZAÇÃO .....	35
2.3    FRASE-ACONTECIMENTO: PRIMEIROS PASSOS DA PROPOSTA .....	43
<b>CAPÍTULO 3: DAS QUESTÕES ANALÍTICAS</b> .....	<b>53</b>
3.1    ANTCONC: A ESCOLHA POR UM <i>LOGICIEL</i> DE PROCESSAMENTO DE TEXTOS .....	53
3.2    APONTAMENTOS ANALÍTICOS SOBRE OS DADOS .....	55
<b>APONTAMENTOS CONCLUSIVOS</b> .....	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>84</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>89</b>

## APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa de mestrado tem como objetivo geral a discussão teórico-metodológica de uma prática bastante comum no ambiente midiático: a de recortar enunciados e colocá-los a circular em seu modo primevo ou em variantes. Entendemos que tal prática traça um caminho na leitura e interpretação dos leitores, sobretudo dos que são também eleitores, podendo influenciar, direta ou indiretamente, nos rumores públicos acerca, principalmente no que nos interessa, dos temas políticos. No tocante ao que nos provoca a curiosidade mais especificamente, direcionamos nossos esforços para tentar compreender o funcionamento discursivo do enunciado “Volta, Lula”, principalmente no período que compreendeu a (pré)campanha eleitoral para a presidência do Brasil em 2014. Para apresentar nossos resultados, assim como a trajetória para alcançá-los, organizamos este trabalho em três principais capítulos e uma seção com alguns apontamentos em forma de conclusão, que falaremos sucintamente a seguir.

Antes de apresentarmos como pensamos e organizamos cada capítulo deste trabalho, acredito ser importante, sobretudo em se tratando de um texto para ser discutido, principalmente, entre linguistas e analistas do discurso, antecipar nosso leitor sobre qual tipo de texto esperar. Na elaboração desta dissertação, muitas foram as pedras que, por vezes, se apresentaram “no meio do [meu] caminho”, fazendo com que “minhas retinas” ficassem “tão fatigadas”. O momento da escrita, posso dizer, foi uma delas. Não porque não se sabe escrever ou, acredito, não estudou o suficiente, mas, sim, porque a passagem do que se pensa para o papel, ou, no caso, para a tela, muitas vezes não é um caminho fiel, curto, ou mesmo fácil. Mas, mesmo nesses momentos, um objetivo (talvez bastante pessoal) permanecia sempre o mesmo: o de elaborar um texto que tivesse uma linguagem democrática, clara e, sempre que possível, objetiva. Espero ter conseguido.

Quanto ao nosso enquadramento teórico, é preciso entender que, no Brasil, atualmente vemos trabalhos em Análise do Discurso (doravante, vez ou outra, AD) elaborados a partir das escolas francesa (que partem de pressupostos teóricos de Pêcheux, Foucault, Greimas, Charaudeau e Maingueneau, por exemplo), eslava (Bakhtin e seu círculo) e anglo-saxônica (Fairclough, Van Dijk e Wodak) (Baronas, 2013). De antemão, adiantamos que este trabalho, dentro dos estudos linguísticos, encaixa-se no viés da AD de orientação francesa e, mais especificamente, de estudos sobre enunciados de pequena extensão, mídia e política vistos

de uma concepção enunciativa, em detrimento das outras, materialista e historicista. O que não implica dizer que a nossa visada é ahistórica e anti-materialista. A tendência enunciativa, originada na França em meados dos anos noventa, sobretudo, a partir dos trabalhos pioneiros de Dominique Maingueneau, preocupa-se, principalmente, em entender como certas palavras ganham destaque e circulam na mídia, adquirindo o *status* de palavras-acontecimento, e *como* alguns textos circulam: por meio de fórmulas, inteiros, fragmentados... Com isso, a tendência enunciativa busca entender como essa “circulação determina o que pode e deve ser (re)dito enquanto debate no espaço público” (Baronas, 2013, p. 450).

Para darmos conta de entender o funcionamento, produção e circulação do enunciado em questão, “Volta, Lula”, desenhamos, no primeiro capítulo, um percurso discursivo do enunciado, mostrando sua passagem por jornais e textos tradicionais, redes sociais, *blogs* e charges, ou seja, perpassando diferentes mídiuns, gêneros discursivos e diversos tipos de enunciadorees. Dessa forma, entendemos necessário contextualizar a emergência e a circulação inicial desta frase, expondo ao leitor suas condições de produção e contexto histórico. Ao mostrarmos ao leitor esse panorama geral de circulação do nosso enunciado, também achamos pertinente, após, mostrar as delimitações que, dentre tantos gêneros circulados, foram eleitas para que pudéssemos elaborar uma análise metodologicamente consistente. Neste capítulo, também iniciamos o leitor na(s) problemática(s) que nos incitou(aram) na pesquisa, assim como nossos questionamentos e inquietações teórico-discursivas.

No Capítulo 2, no anseio por subsídios teóricos que nos ajudassem a responder tais questionamentos e inquietações, buscamos expor um conjunto composto por nossa base teórico-metodológica, a saber: discussões acerca das “pequenas frases”, principalmente a partir da concepção de Krieg-Planque, das aforizações, segundo pressupostos teóricos de Maingueneau, e das palavras-acontecimento (*mots-événements*), de Moirand. Aqui, sem falsa modéstia, pois “a falsa modéstia é o gato escondido com o rabo de fora”, segundo Millôr Fernandes, acredito, encontra-se um pré-ante-primeiro momento de avanço de nosso trabalho para os estudos discursivos: a partir da discussão acerca dos estudos citados, buscamos mostrar a possibilidade de se pensar o “Volta, Lula” como pertencente a uma nova categoria, a saber, a *frase-acontecimento*. Como não se trata aqui de um filme, no qual se esconde o final, adiantamos que todo nosso trabalho, desenvolvido na sequência, levou-nos a coligir indícios que provassem esta nossa hipótese.

Feito um percurso discursivo do enunciado e elencadas as teorias pertinentes, apresentamos, no Capítulo 3, um recorte mais afinado para a pesquisa, que é o que compõe nosso *corpus* de trabalho propriamente dito. Para seu manuseio, escolhemos, com a ajuda de nosso supervisor de estágio no exterior, da Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, Dominique Legallois, o *logiciel* AntConc. Este *software* nos permitiu o processamento e organização de toda massa de texto que julgamos necessária para o estudo. Neste capítulo, em alguns momentos, pela interface com a Lexicometria, será possível notar, talvez até bastante marcadamente, indicativos de práticas desta área, como a descrição minuciosa da metodologia de coleta e processamento do *corpus*, não tão comum à AD. É neste momento que fazemos nossos primeiros apontamentos descritivo-analíticos, que procuramos estreitar as evidências que comprovam nossas hipóteses levantadas. Acredito que aqui foram mostrados dois pontos cruciais para entendermos o “Volta, Lula” como uma frase-acontecimento: a instauração do enunciado como/ em um acontecimento, e sua relação de retomada por meio da memória interdiscursiva.

Por fim, trazemos algumas notas sobre conclusão que, por sinal, não se pretendem nada conclusivas, no sentido de fechadas e terminadas. Ao contrário: concluímos nosso trabalho com a certeza de que há muito ainda o que se pensar neste terreno fértil que é a Análise do Discurso, sobretudo no tocante ao papel que algumas frases-acontecimento têm no engendramento de “acontecimentos discursivos morais” (PAVEAU, 2015)

Esperamos que nossos escritos sejam suficientemente sólidos para dar ao leitor um indicativo seguro de para qual caminho pretendemos ir, mas lacunar o bastante para que novas ideias possam ser pensadas, de modo a enriquecer nossos estudos discursivos e abrir nossos horizontes para diferentes modos de pesquisa. Ademais, como sabiamente nos diz Millôr: [O] “analista é um sujeito que partindo de premissas falsas consegue chegar a conclusões perfeitamente equivocadas”.

## **CAPÍTULO 1: PRIMEIRAS PALAVRAS**

### **1.1 INFORMAÇÕES E DADOS DO PERÍODO ELEITORAL BRASILEIRO DE 2014: A CONJUNTURA HISTÓRICA DE EMERGÊNCIA DO “VOLTA, LULA”**

Em sua recente história de democracia, tão maltratada recentemente, o Brasil já passou e vem enfrentando muitas disputas acirradas no/pelo governo. De muito que poderíamos escrever e discutir sobre isso, o recorte que nos interessa é principalmente o período que compreendeu a campanha (pré)eleitoral brasileira para as eleições presidenciais de 2014.

Neste período, disputavam as eleições presidenciais Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores – PT), então presidente concorrendo à reeleição, ao lado de seu vice Michel Temer; Aécio Neves (Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB), com Aloysio Neves de vice; Eduardo Campos (Partido Socialista Brasileiro), junto com Marina Silva como vice; Randolfe Rodrigues (Partido da Social Democracia Brasileira), ao lado de Jorge Paz de vice; Eduardo Jorge (Partido Verde), com Célia Sacramento como vice. Outros candidatos com quantidade de votos significativamente menor, também se candidataram, como o Pastor Everaldo (Partido Social Cristão), José Maria Eymael (Partido Social Democrata Cristão), Levy Fidelix (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro), Rui Costa Pimenta (Partido da Causa Operária), José Maria de Almeida (“Zé Maria”, Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado) e Mauro Iasi (Partido Comunista Brasileiro).

Durante a corrida da campanha eleitoral do primeiro turno, alguns acontecimentos marcaram, de forma trágica inclusive, este momento da história brasileira. Em 13 de agosto de 2014, Eduardo Campos (PSB) embarca para uma viagem da campanha em direção ao município de Guarujá (SP). O avião caiu na cidade de Santos, matando as sete pessoas que viajavam e seis pessoas em solo. Esta tragédia, pouco explicada até agora, claramente fez com que o cenário eleitoral tomasse diferentes rumos. No lugar de Campos, Marina Silva foi inscrita como candidata à presidência, ao lado de Beto Albuquerque como vice.

A partir desse momento, a disputa, que antes estava bastante acirrada entre Dilma, Eduardo Campos e Aécio, respectivamente, passou a se dar, à dura competição, sobretudo entre Dilma e Aécio, deixando Marina para o terceiro lugar. Sem nenhum dos

candidatos terem atingido 50% dos votos, um segundo turno foi chamado, entre Dilma e Aécio – este agora apoiado por Marina –, em que Dilma saiu eleita.

Voltando um pouco em nossa reflexão, no momento específico da candidatura de Dilma, algo peculiar fez chamar atenção por circular com muita frequência na imprensa brasileira. Logo no período das pré-candidaturas, um estranho, do ponto de vista político, e polêmico enunciado passou a circular nos mais diferentes mídiuns, gêneros e na boca de diversos enunciadores, inscritos em diferentes posições ideológicas. O enunciado “Volta, Lula” surge como um possível apoio ao retorno de Lula, em detrimento da reeleição de Dilma. Em uma pesquisa no *site* de buscas *Google*, encontramos quase cem mil ocorrências deste fenômeno, o que indicia sua notoriedade. Observemos, a seguir, a imagem e alguns apontamentos sobre a entrevista de Marta Suplicy (ex-petista, atual PMDB) publicada no *blog* do Fernando Rodrigues, do *UOL* (Universo *On-line*).

**Figura 1.1** – Entrevista de Marta Suplicy sobre o “Volta, Lula”<sup>1</sup>



A publicação do *site* diz que:

A senadora Marta Suplicy (PMDB-SP), 70 anos, avalia que o país nunca teve “uma situação tão difícil para um presidente”, com processos em andamento no TSE, reprovação das contas de 2014 no TCU e “a sociedade indignada, 8% ou 10% de popularidade”. Por essa razão, a ex-petista acha que “difícilmente o Congresso não acompanha essas condições de impeachment”.

Para Marta, “é além dela [Dilma Rousseff]. É pelo Brasil, pela possibilidade de a crise não durar mais 3 anos e pela possibilidade de uma

<sup>1</sup> Entrevista disponível em: <<http://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/2015/10/11/e-dificil-congresso-nao-fazer-o-impeachment-de-dilma-diz-marta-suplicy/>>. Acesso em: 09 set. 2016.



união nacional que consiga ter uma liderança com credibilidade, porque isso ela não tem”.

Em longa entrevista aos jornalistas Ana Dubeux, Denise Rothenburg, Leonardo Cavalcanti e Luiz Carlos Azedo, publicada hoje no jornal “Correio Braziliense”, a senadora paulista aponta o vice-presidente Michel Temer como a melhor solução para comandar o país num eventual cenário em que Dilma Rousseff seja impedida pelo Congresso de continuar o mandato.

“Tendo a possibilidade do vice, acho que é uma pessoa que teria essa liderança no sentido de credibilidade. Ele conseguiria fazer, pela sua habilidade, uma união nacional para a construção de um projeto de saída da crise e de desenvolvimento nacional para entregar este país em 2018 para uma eleição livre, e que a gente possa passar essa turbulência”, declarou Marta Suplicy.

A senadora usa a entrevista para elogiar Michel Temer, que é presidente nacional do PMDB – e será um dos responsáveis para viabilizar na legenda, em 2016. Uma eventual candidatura de Marta a prefeita de São Paulo.

#### O MOVIMENTO “VOLTA, LULA”

Marta aproveita também para dar detalhes do movimento que liderou em 2013 e 2014 pela volta de Luiz Inácio Lula da Silva como candidato a presidente da República, no lugar de Dilma Rousseff.

Eis o relato, segundo a senadora:

“No fim de 2013, era ministra e percebi que a situação estava indo muito mal, principalmente a situação econômica, as trapalhadas. Comecei a achar que teria que ter algo diferente, talvez a Dilma fosse ouvir mais o Lula ou se aproximar mais. Poderia ter uma mudança de rumo de governo, e até de candidato. Comecei a conversar com Lula e perguntei o que

ele sentia, o que estava pensando. Foi quando ele disse que ela era muito difícil, que não escutava, que o Brasil estava indo para o mau caminho”.

Ele falava abertamente?

“Abertamente para mim, mas também para outras pessoas que o procurassem, não era segredo. E aquilo começou a vazar. Eu continuei a ter essas conversas. Um dia, em janeiro de 2014, falei com ele: ‘Presidente, a situação está muito ruim e a gente tem que ter atitude’. Aí ele falou: ‘Realmente, está ruim, os empresários estão se desgarrando, está uma situação difícil. E ela continua sem dar a menor trela’. Aí, falei: ‘Se você quiser, organizo um jantar com o PIB paulista, o PIB brasileiro, em casa, absolutamente discreto, sem imprensa’. Agora, ele batia nela e dizia que a política estava errada. E os empresários falavam e ele dizia: ‘É isso mesmo’. Quando acabava, ele falava mal do Mercadante e todo mundo saía e dizia: ‘Que bom, ele vai ser candidato’”.

Era explícito isso?

“Sim, ficavam todos achando que ele era o candidato, parecia uma campanha. Ficava obvio. Mas, aí, teve um episódio, durante a convenção: a história que todos levantaram os crachás (em maio de 2014). Todo mundo esperava que ele conversasse com ela. A conversa aconteceria três horas antes da convenção. Achava que naquele momento iria se resolver. Mas aí o vi entrar, parecia que ele tinha levado uma surra. E ela entrou saltitando”.

Ela de fato entrou saltitando...

“Ela saltitando. E aí foi pior, porque o Rui (Falcão, presidente do PT) foi fazer um discurso e pediu para as pessoas levantarem os crachás pela reeleição dela. Todos levantaram. Não sei o que eles (Lula e Dilma) conversaram. Um dia, ele me chamou no Instituto Lula e falou que não seria candidato: ‘Agora vamos nos unir, vamos eleger Dilma’. Disse que seria um erro crasso, que o país iria se transformar numa Argentina. Aí, ele levantou e disse: ‘Marta, estamos juntos. Você venha participar, vamos reeleger-la e vai ser um bom governo’. Eu disse: ‘Estou fora, vou buscar meu caminho’. Nunca mais falei com ele”. [...]

Não é o caso, aqui, de fazermos uma análise profunda desta matéria, dado que este não é o filão analítico de nosso trabalho, mas é, no entanto, bastante viável a considerarmos como um índice do surgimento do enunciado que nos interessa nesta pesquisa. Se quisermos ir um pouco além, poderíamos arriscar dizer que a fragilidade do governo Dilma também se aflora neste momento, uma vez que sua própria base aliada já demonstrava, por meio do enunciado “Volta, Lula”, não desejar sua reeleição e querer supostamente de novo o governo de Lula.

Digno de registro também o foi o ato de apoio ao ex-presidente Lula por parte de Bernardo Santana (MG), líder do PR (Partido da República), anunciado publicamente dia 28 de abril de 2014, ocasião em que leu uma carta de apoio ao ex-presidente Lula assinada por 20 dos 32 deputados da bancada na Câmara. Segundo a matéria intitulada “PR pede volta de Lula sem deixar apoio ao governo Dilma ou entregar cargos”, publicada no *site* do jornal O Globo no dia 29 de abril de 2014, assinada por Maria Lima<sup>2</sup>, Bernardo Santana ainda havia colocado uma foto do ex-presidente Lula na sala da liderança do partido na Câmara, como mostrado na imagem que acompanha a notícia a seguir:

**Figura 1.2** – Imagem que acompanha a notícia sobre o apoio do PR a Lula



A partir desse contexto histórico é que nossa problemática se instaurou: o enunciado “Volta, Lula” passa a circular nos mais diferentes meios midiáticos, gêneros e a pautar falas de diferentes enunciadore, como procuramos expor no tópico a seguir. Sendo

---

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/brasil/pr-pede-volta-de-lula-sem-deixar-apoio-ao-governo-dilma-ou-entregar-cargos-12323015>>. Acesso em: 09 set. 2016.

assim, o que seria este fenômeno de uma perspectiva teórico-discursiva? Como este enunciado seria capaz de engendrar determinadas rotas interpretativas aos leitores?

## **1.2 PROBLEMÁTICAS E INQUIETAÇÕES EM TORNO DO ENUNCIADO “VOLTA, LULA”**

Antes de iniciarmos a discussão que propomos, uma diferenciação se faz necessária: não objetivamos desenvolver aqui o que propomos fazer no Capítulo 3, analítico, para ser redundante. Ao contrário: não se trata, neste tópico deste texto de dissertação, de propor uma análise profunda que contemple todas as respostas das perguntas que propusemos. Trata-se, entretanto, de, para além de fazer considerações importantes para o tópico do Capítulo 3, de análise propriamente dita, de dar ao nosso leitor um panorama geral, um “percurso”, ou melhor um *sendero luminoso* do enunciado de curta extensão “Volta, Lula”. A partir deste percurso como um todo, fizemos um recorte ainda menor, sendo de dois jornais brasileiros de grande circulação, a saber, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, no período que compreende de março a dezembro de 2014. Tal recorte, por sua vez, é que dará subsídios para desenvolvermos nossos apontamentos analíticos do penúltimo capítulo desta dissertação.

Nossa curiosidade por esta questão, consiste no fato de que, em uma rápida procura no buscador *Google* é possível constatar que o enunciado “Volta, Lula!” ocorre cerca de cem mil vezes. Este enunciado, desde a sua irrupção, passou a estar presente nos mais variados tipos de mídiuns, de texto e na “boca” dos mais diferentes enunciadores, que se inscrevem em distintos posicionamentos discursivos. Uma vista d’olhos na literatura pertinente sobre as pequenas frases na política nos mostra que essa temática, embora bastante relevante tanto para os estudos da ciência política e da comunicação quanto para as ciências da linguagem, ainda foi pouco tratada, sobretudo no espaço acadêmico brasileiro. Nossa preocupação inicial neste trabalho, retomando intertextualmente o que já enunciamos no resumo desta dissertação, é tentar compreender o que faz do “Volta, Lula!” uma espécie de pandemia discursiva (verbal e icônica) com quase cem mil ocorrências.

Mais especificamente, neste trabalho, com base nos trabalhos de Krieg-Planque (2003, 2008, 2010 e 2012) acerca das “pequenas frases”, de Moirand (2007, 2012) sobre as *mots-événements* e de Maingueneau (2015), sobre a teoria das “frases sem texto”, e baseando-

nos no conceito de “percurso” buscaremos compreender as propriedades linguístico-discursivas do enunciado de pequena extensão “Volta, Lula!”, bem como de algumas de suas variantes icônicas, como “Volta, Lula e traga de volta os R\$ 10,6 bilhões que você emprestou para o Eike Batista!”. Ademais, buscaremos descrever, por um lado, os cotextos e os contextos pelos quais esse enunciado e algumas de suas variantes icônicas circulam no espaço midiático digital brasileiro.

Já em nossos primeiros passos em direção ao questionamento sobre nossa problemática, percebemos a importância em desenvolver este estudo a partir de textos jornalísticos, principalmente *online*, visto seu impacto diretamente na vida cotidiana das pessoas atualmente e, inclusive, por julgarmos ser este um território fértil para o crescimento e disseminação dessas pequenas frases.

Antes, porém, é preciso falar um pouco sobre a metodologia do trabalho em AD. Nesse sentido, segundo Courtine (2007, p. 125), em Análise do Discurso de orientação francesa há basicamente “duas possibilidades de tratamento de corpora”. Por um lado, é possível trabalhar com corpus de base experimental, ou seja, com questionários dirigidos a um interlocutor em uma situação específica, por exemplo, e, por outro, com corpus de base arquivística, isto é, com um conjunto de textos institucionais, semelhantes aos mobilizados pelos historiadores. Importante salientar que os corpora em Análise do Discurso não são dados *a priori*. A questão de pesquisa é que determina a maneira mesmo como os corpora serão montados e frequentados. Ampliando a discussão sobre o tratamento de diferentes tipos de corpora em Análise de Discurso, Maingueneau (2007) nos diz que as unidades fundamentais com as quais trabalham os analistas do discurso são formação discursiva, gênero de discurso e posicionamento. Entretanto, na grande maioria das vezes, a articulação dessas unidades – e mesmo sua compatibilidade – não são explicitadas pelos analistas. No intuito de melhor compreender tais unidades, Dominique Maingueneau (2007) propõe pensá-las em dois grandes grupos: Unidades Tópicas e Unidades Não Tópicas. Das primeiras fazem parte as Unidades Territoriais e as Unidades Transversas, das segundas fazem parte as Formações Discursivas e os Percursos. Das Unidades Territoriais, por sua vez, fazem parte os tipos e os gêneros de discurso, subdivididos em gêneros de campo e gêneros de aparelho e, das Unidades Transversas fazem parte os registros: linguísticos, funcionais e comunicacionais. O quadro a seguir, retirado de Maingueneau (2007), resume os diferentes tipos de unidades com as quais trabalham os analistas do discurso.

**Quadro 1.1** – Unidades discursivas

Unidades tópicas		Unidades não tópicas	
Territoriais	Transversas	Formações discursivas	Percursos
Tipos / Gêneros de discurso:  a) Gêneros dependentes de campos; b) Gêneros dependentes de aparelhos	-Registros linguísticos;  -Registros funcionais;  -Registros comunicacionais.		

Nosso trabalho trata, então, por sua própria temática, de unidades não tópicas. Todavia, não de formações discursivas, pois unidades como “o discurso sobre a pedofilia”, “o discurso racista”, “o discurso pós-colonial”, “o discurso patronal”, por exemplo, não podem ser delimitadas por fronteiras que não sejam as estabelecidas pelo pesquisador (MAINGUENEAU, 2007, p. 32). Trabalharemos com os percursos. Por essa categoria, Maingueneau (2007, p. 32-3) entende:

Os analistas do discurso podem ainda construir corpus de elementos de diversas ordens (palavras, grupos de palavra, frases, fragmentos de textos) extraídos do interdiscurso, sem buscar construir espaços de coerência, ou seja, sem procurar constituir totalidades. Nesse caso, deseja-se, ao contrário, desestruturar as unidades instituídas por meio da definição de percursos inesperados: a interpretação se apoia, assim, sobre a explicitação de relações imprevistas no interior do interdiscurso. Esses percursos são hoje consideravelmente facilitados pela existência de softwares que permitem tratar conjuntos de textos bastante vastos. Podemos prever percursos de tipo formal (certo tipo de metáfora, uma dada forma de discurso relatado, de derivação sufixal etc.); porém, nesse caso, se não trabalhamos com um conjunto discursivo bem especificado, recaímos na análise puramente linguística. Podemos igualmente prever percursos baseados em materiais lexicais ou textuais: por exemplo, a retomada ou as transformações de uma mesma expressão em uma série de textos, ou então as diversas recontextualizações de um “mesmo” texto.

Com base na categoria de percurso, procuraremos verificar como o enunciado de curta extensão “Volta, Lula!” pode, por um lado, engendrar determinadas rotas interpretativas para os leitores e, por outro, por ser uma frase-acontecimento, engendrar os mais variados acontecimentos morais. Desse modo, considerando todo o exposto de contextualização no primeiro capítulo desta dissertação, a partir do entendimento de que a emergência do enunciado “Volta, Lula” provavelmente se deu com declarações de Marta Suplicy e com o apoio público (por meio de uma carta) do líder do PR, Bernardo Vasconcelos (MG), vamos observar outros contextos em que circulou o enunciado em questão. Entendemos como provável, pois em discurso, buscar a gênese de um enunciado se dá sempre em relação a um universo, a um campo e a um universo discursivo (MAINGUENEAU, 1984).

**Figura 1.3** – Manchete do *site* de notícias G1

The image shows a screenshot of a news article from the G1 website. The browser address bar shows the URL: [g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/04/movimento-volta-lula-incomoda-o-ex-presidente-diz-gilberto-carvalho.html](http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/04/movimento-volta-lula-incomoda-o-ex-presidente-diz-gilberto-carvalho.html). The article title is "Movimento 'Volta Lula' incomoda o ex-presidente, diz Gilberto Carvalho". The sub-headline reads: "Ministro relatou ter conversado com Lula sobre a pressão de aliados. Bancada do PR na Câmara anunciou nesta terça apoio à campanha." The article text states that after PR deputies announced support for the "Volta Lula" movement, Gilberto Carvalho, the General Secretary of the Presidency, guaranteed that the ex-president would not run in the October election. A quote from Carvalho is provided: "Eu estive com o presidente Lula e ele está muito incomodado com esse processo. Para ele, nada é mais constrangedor do que esse tipo de proposta", relatou o ministro durante a cerimônia de posse do secretário executivo do Ministério da Previdência Social, Carlos Eduardo Garbas, no conselho administrativo da Associação das Pioneiras Sociais – Hospital Sarah Kubitschek. On the right side, there is a sidebar with the heading "Eleições 2014" and several related news items, including "PSDB começa a auditar resultados das eleições de outubro" and "Auditoria da eleição fica sob sigilo até PSDB concluir trabalho, diz advogado".

Esta figura, continuando o que trouxemos sobre a possível emergência do enunciado “Volta, Lula”, contribui porque revela a emergência de comentários sobre o tema: aqui, é o ex-presidente, Gilberto Carvalho, quem supostamente está incomodado com o que se diz sobre este enunciado e, mais importante, neste momento o enunciado já não se trata mais de um simples dizer de uma narrativa destacada e posta a circular. Agora, trata-se de um movimento, de um acontecimento; é *O* “Volta, Lula”.

**Figura 1.4** – Página “Volta, Lula” no *Facebook*



A Figura 1.4 colabora ainda mais para o que acabamos de apontar: o enunciado de pequena extensão ganha status de título de páginas em rede social, neste caso acrescido do ano 2014, ano eleitoral, sendo dado como se fosse uma página de políticos candidatos.

**Figura 1.5** – “Volta, Lula” ganha *site* próprio





Outro fenômeno bastante diferencial deste enunciado foi sua utilização como nome de *site*. Já é sabido a existência de *sites* de pequenas frases que levam o nome mesmo de “pequenas frases”, “pequenas frases em (política etc.)” (ver tópico 2.1), mas, uma pequena frase que nomeie seu próprio *site* é uma característica bastante peculiar em nossos estudos. Tal ocorrência, a nosso ver, para além de assegurar o *status* de um acontecimento, de um fato do agora, dá indícios de aspectos para o futuro; se pretende, arriscaríamos dizer, como uma tentativa de engendrar acontecimentos futuros. Conforme nos propusemos a comprovar no capítulo de nossas análises, vamos desenvolvendo essa hipótese. É interessante pensarmos, também, na relação que a manchete propõe: “Volta, Lula” *versus* “renúncia de Dilma”. A circulação desse tipo de relação entre os enunciados podem ser, arriscamos dizer, um indício de que o “Volta, Lula” estaria, em certo sentido, circulando, pelo menos em princípio, como uma espécie de presságio do “Fora, Dilma”, resguardadas suas diferenças epistemológicas.

**Figura 1.6 – A volta do “Volta, Lula”**

The image shows a screenshot of a news article from the website 'www1.folha.uol.com.br'. The article is titled 'Novo cenário eleitoral reacende 'volta, Lula'' and is dated 16/08/2014. The author is Andréia Sadi, Valdo Cruz, and Ranier Bragon. The article discusses the political situation in Brazil, mentioning Marina Silva and the PT party. There are social media sharing options (Facebook, Twitter, Google+) and a 'Compartilhar' button. A sidebar on the right contains a 'leia também' section with three related articles, a 'folhashop' advertisement for a book 'TUDO SOBRE Impeachment', and a 'Compare preços' search bar.

Depois de várias tentativas de se “apagar a chama” que acendia a circulação do enunciado “Volta, Lula”, por meio de entrevistas que o negavam, por exemplo, outros acontecimentos sociais contribuíram para que este retomasse, talvez, com mais força sua circulação. Tal fato é substantivo para pensar na nem tanta efemeridade do enunciado, uma das características das “pequenas frases”, para Krieg-Planque. Além, é claro, de sermos levados a considerar que o enunciado, apesar de circular destacado, ser breve, está intimamente ligado a uma série de fatos sociais, no qual ele faz interferência e também acaba sendo interferido.

Ademais dos títulos de manchetes e artigos jornalísticos, o enunciado “Volta, Lula” passou a pautar temas de charges que, mesmo sem dizer verbalmente a sequência da frase, remetiam a ele. Observemos as charges selecionadas a seguir.

**Figura 1.7** – “Volta, Lula”: o fantasma de Dilma



Nesta imagem podemos observar a então presidente da república brasileira, Dilma Rousseff, com um rosto que apresenta afeições de preocupação e desânimo ao olhar para o fantasma com o rosto do ex-presidente Lula, posicionado acima e atrás dela, como se estivesse “assombrando” a presidente. Aqui, o enunciado “Volta, Lula” é possível de ser recuperado por meio da memória discursiva, já que o “discurso é também dominado pela memória de outros discursos” (Charaudeau; Maingueneau, 2004). Para Milanez (2013, p. 351):

Nesse caso, a memória é uma noção que intervém tanto em nosso próprio pensamento quanto no dos outros. Essa forma de relação é um tipo de imposição. Assim, o fato de as imagens se ligarem umas às outras se dá na medida em que elas fazem parte de um conjunto de pensamentos, portanto, de saberes, comuns a um grupo com o qual estamos em relação em um momento dado de nossa história. O estabelecimento da evocação da memória a coloca

do lado da posição desse grupo, adotando a veia de suas reflexões, ou seja, podemos reconstruir memórias como um ato de resistência, pois um quadro de memória coletiva nos imprime sua força e nos liga uns aos outros pelas memórias mais íntimas.

Isso porque, também, em diversas manchetes, o que se dizia era que o “fantasma do ‘Volta, Lula’ assombrava Dilma” na corrida da campanha pré-eleitoral. A imagem a seguir mostra o título de uma manchete do Estadão *online* do dia 02 de setembro de 2014, assinada por Fábio Alves. “‘Volta, Lula’, o fantasma está de volta” ilustra e atesta o que dissemos sobre a relação do fantasma com a presidente na charge. Podemos dizer que manchetes como esta é que estão atravessando o interdiscurso em imagens como a anterior.

**Figura 1.8** – “‘Volta, Lula!’, o fantasma está de volta”



A imagem da Figura 1.7, ademais da reflexão/refração deste discurso circulante no ambiente midiático, marca o posicionamento de determinada formação discursiva (FD). Tal FD coloca em relação antagônica os dois personagens políticos que, pelo menos a princípio, são parceiros de um mesmo partido político. Ao mesmo tempo, a imagem do fantasma evoca não a constituição do querer do próprio ex-presidente, mas a vontade de outras pessoas, responsáveis pelo movimento “Volta, Lula”, da substituição da candidata Dilma por Lula na campanha eleitoral de 2014. Sobre a imagem como enunciado, como algo que se diz verdadeiro por sua própria natureza, Milanez (2013, p. 349) assevera que:

Quando falo das regras que constroem o enunciado, estou me referindo a um tipo de verdade que prevalece e que emerge da ordem da tela como objeto discursivo, uma “[...] verdade que é da ordem do objeto [...] que se equilibra e que se manifesta através do corpo e dos rudimentos da percepção” (Foucault, 2000, p. 441). Levando tais asserções a sério, compreendemos que Foucault atribui ao corpo um valor de verdade, equivalendo-se dizer que todo corpo é atravessado pela verdade e que ela depende da ordem que circunscreve o objeto com o qual estamos lidando, delimitando-o e colocando-o em um sistema de signos vivido duplamente pelo corpo, enquanto objeto e motor da percepção dessa verdade. Corpo e tela são, portanto, objetos de análise, e o corpo dessa interpretação está pintado no quadro e também em frente dele na figura do observador que o olha. Nesse sentido, a imagem da tela, já aí, não é de maneira alguma homogênea, mas reorganizada e tomada como acontecimento pelo corpo que a olha.

Aqui, não há enunciados linguísticos atestando a participação do “Volta, Lula”, mas há indícios imagéticos que o colocam como tema da charge por meio do fio do interdiscurso. Agora, observemos a próxima charge.

**Figura 1.9** – “Volta, Cristo” ou “Volta, Lula”



Nesta charge (Figura 1.9) conseguimos notar resquícios de análise que em partes coincidem ou se parecem com a primeira. É o caso de, aqui também, o “Volta, Lula” ser algo que incomoda muito a presidente, algo que a faz perder a sensibilidade pelas condições de produção do enunciado “Ele voltará”, impedindo que ela tenha outra interpretação a não ser relacioná-lo com a volta do ex-presidente. Nesse sentido, a caricatura da presidente ignora os

índices imagéticos que indicam a posição de religioso do homem que segura a placa, como o pingente de crucifixo, o livro grosso indicando uma bíblia e suas próprias vestimentas. O “Volta, Lula” é colocado para ela como mais urgente do que o próprio enunciado pertencente a um *thesaurus* da humanidade, pelo menos ocidental, que é a volta de Cristo. No segundo quadrinho, raivosa e segurando pelo pescoço o homem, a caricatura de Dilma está expressando também dúvida, explicitada pelo ponto de interrogação acima de sua cabeça. Sem ser perguntado, o homem, com medo e assustado, responde que se trata da volta de Cristo – e não de outra coisa que ela supunha. Isso atesta ainda mais a hipótese de grandeza do pequeno enunciado que, ao ser comparado com outro de estrutura parecida, como o “Volta, Cristo” ou suas variantes (“Ele voltará”), mesmo sendo pertencente a um *thesaurus*, ao estar em uma mesma conjuntura que a presidente, leva esses outros a serem obrigatoriamente melhor explicados. Ao contrário da primeira charge, esta se utiliza de enunciados linguísticos, mas não necessariamente a sequência “Volta, Lula”, o que não impede sua interpretação, já que recorreremos, como já dito, a outros discursos para constituir o percurso interpretativo de tais enunciados. Continuemos com a próxima charge.

**Figura 1.10** – “Volta, Lula”: um abacaxi?



Nesta charge, diferente das anteriores, temos marcada a posição do ex-presidente Lula quanto ao movimento “Volta, Lula”, que é de fuga, negação e desaprovação. No segundo quadrinho, talvez o mais significativo, vem a resposta: o ex-presidente não volta para “abraçar esse abacaxi” que é o atual governo, gerido por Dilma. Neste “abacaxi”, como são popularmente conhecidas as situações problemáticas, estão a inflação, a violência e a Petrobras,

do qual Lula corre e responde ao chamado: “Volto nada!”. Aqui, temos o enunciado em questão explicitado linguisticamente, assim como a resposta e os problemas, considerados “abacaxis”, mas que só podem ter seus significados resgatados por meio da memória. Para Courtine (1981, p. 52), a noção de memória no discurso político pode ser assim explicada:

Introduzimos, assim, a noção de memória discursiva na problemática da análise do discurso político. Essa noção nos parece subjacente à análise das FD [Formações Discursivas], efetuadas na Arqueologia do saber: toda formulação possui em seu “domínio associado” outras formulações, que ela repete, refuta, transforma, nega... isto é, em relação às quais ela produz efeitos de memória específicos, mas toda formulação entretêm igualmente com as formulações com as quais coexiste (seu “campo de concomitância”, diria FOUCAULT) ou que lhe sucedem (seu “campo de antecipação”) relação na qual a análise inscreve necessariamente a questão da duração e aquela da pluralidade dos tempos históricos no coração dos problemas que coloca a utilização do conceito de FD. Isso reúne certas preocupações das pesquisas históricas contemporâneas a propósito da multiplicidade dos tempos: assim, o “acontecimento discursivo” que tomamos como exemplo se inscreve em um tempo curto, “à medida que indivíduos, da vida quotidiana, de nossas ilusões, de nossas tomadas rápidas de consciência – o tempo por excelência do cronista, do jornalista” (BRAUDEL, 69, p.46). Para o historiador, entretanto, um tal acontecimento “testemunha, às vezes, sobre movimentos muito profundos (...), ele anexa um tempo muito superior a sua própria duração. Extensível ao infinito, ele se liga, livremente ou não, a toda uma cadeia de acontecimentos, de realidades subjacentes, e impossíveis, parece, para separar, então, uns dos outros.

Vamos observar a última charge da seleção que escolhemos para apresentar aqui.

**Figura 1.11** – Lula por trás do “Volta, Lula”



Nesta quarta e última charge, vemos pichado em uma parede o enunciado que trouxemos para análise, o “Volta, Lula”. Ao lado da parede, escondido, está a caricatura do ex-presidente Lula, com uma roupa que o cobre quase inteiro, como um sobretudo vermelho – cor representativa de seu partido (PT) –, e segurando um *spray* de tinta, indicando sua autoria na pichação. Ao contrário da charge anterior, esta coloca o ex-presidente como autor do movimento que pede sua volta. Mais do que isso: essa pichação pedindo sua volta é “gravada” – ou seja, é o que vai ficar para a posteridade e ao alcance dos olhos de todos – em azul, cor que não condiz com a de seu partido político, o que traria indícios da tentativa de desviar sua autoria para seus opositores. É desse modo que traços do discursos outros são retomados aqui, permitindo que nossa leitura seja esta e não outra. Para Milanez (2013, p. 347):

A meu ver, a presente imagem pode ser, entretanto, mais adequadamente tratada sob a realização do enunciado do modo como concebeu Foucault, que focaliza não mais uma formulação, mas uma função que se debruça sobre estruturas e unidades, sim, mas buscando as possibilidades que fizeram com que elas aparecessem em um determinado tempo e espaço. O enunciado não é gramatical e não tem a ver com um sintagma e suas regras de construção dentro de um quadro de linhas canônicas que se sucedem e se permutam. Para Foucault (2008, p. 96), o enunciado não é uma estrutura, é uma “[...] função que é preciso descrever agora como tal, ou seja, em seu exercício, em suas condições, nas regras que a controlam e no campo em que se realiza”.

Dessa forma, ao trazer para um quadro acadêmico, mesmo que uma pequena parte do percurso do enunciado “Volta, Lula”, descrevendo e fazendo alguns apontamentos analíticos, temos a percepção para poder evidenciar características ora já descritas e prescritas pelos autores citados ao se tratar de um termo que poderia se encaixar nos pressupostos teóricos dados por eles, ora se desvincilhando quase que totalmente do que já foi prescrito, dando margem a novos questionamentos e novas respostas para fenômenos não só como este, pois acreditamos que este não está sozinho, principalmente na imprensa brasileira.

Sendo assim, é permitido dizer, agora, que ao traçar o percurso discursivo deste enunciado em questão, podemos contribuir para o entendimento do caminho interpretativo que os (e)leitores foram levados a percorrer. Nesse sentido, dizemos (e)leitores, pois consideramos a característica basilar deste enunciado, que citamos nas amostras de análise anteriores, sendo ela a interferência que este sofre dos fatos sociais e as influências que este também tem sobre os fatos.

No próximo tópico, veremos, dentre todas as possibilidades de ocorrência e no percurso perscrutado pelo “Volta, Lula” já mostrado anteriormente, qual a delimitação de nosso *corpus* de análise para este trabalho. Tal recorte é necessário por questões metodológicas que incidem sobre os resultados esperados para as perguntas desta pesquisa. Dessarte, já vistos os caminhos engendrados nesta primeira parte, selecionamos para os próximos capítulos uma discussão teórico-metodológica sobre alguns conceitos pertinentes para tratar a temática e, após, por fim, nossos apontamentos de conclusões. Antes, porém, é preciso adiantar que o enunciado “Volta, Lula” para além de se tornar uma frase-acontecimento, por conta da sua pandêmica circulação, vai paulatinamente (re)construindo diferentes acontecimentos morais. Por exemplo, na figura 1.9, reconstruí cenograficamente o retorno de Cristo. Temos nesse caso um pronome “Ele”, que embora não explicitado na materialidade quem seja o seu referente, é recuperado na memória discursiva.

### **1.3 EXPOSIÇÃO E JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DO *CORPUS***

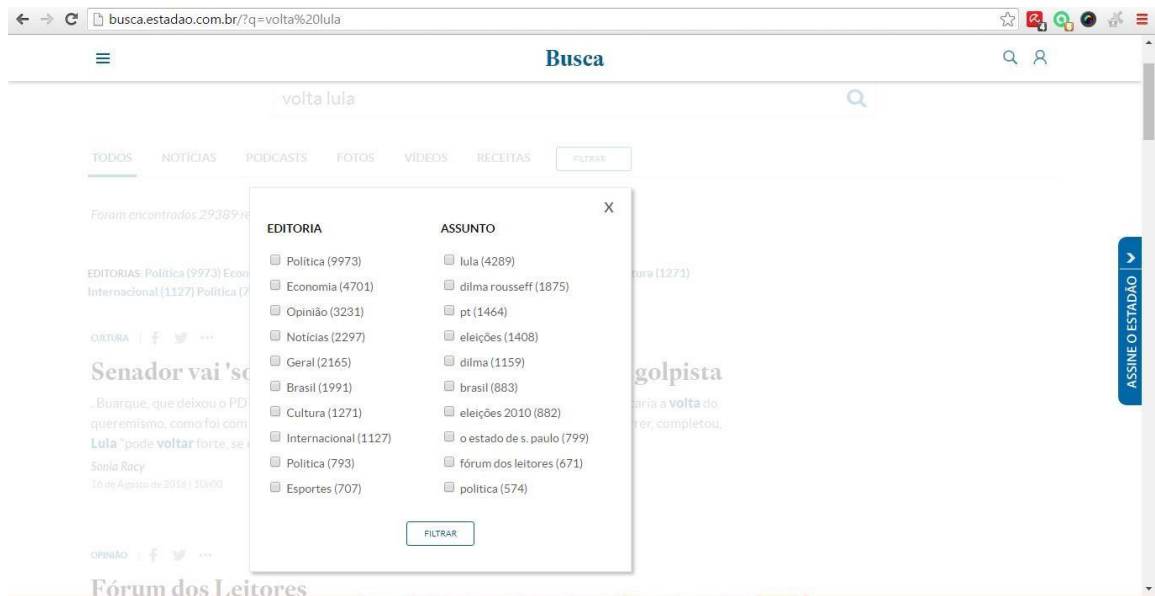
Se, num primeiro momento deste capítulo, procuramos demonstrar e descrever um percurso discursivo, um *sendero luminoso* da pequena frase “Volta, Lula”, nos interessa agora afunilar nossos dados, no sentido de delimitá-los, a fim de mostrar o material que efetivamente foi usado para nossa análise neste trabalho de dissertação.

Para a constituição de nosso *corpus*, recorreremos a um recorte do período de março a dezembro de 2014, período que compreendeu a campanha brasileira (pré)eleitoral para presidente, dos jornais Folha de S. Paulo (Folha) e O Estado de S. Paulo (Estadão), no qual encontramos ocorrências do enunciado “Volta, Lula”.

A ajuda para a detecção desse enunciado veio dos mecanismos de buscas disponíveis nos próprios *sites* dos jornais escolhidos, onde foi possível buscar o resultado do enunciado colocado entre aspas. Cada jornal teve algumas especificações/critérios de busca que poderiam auxiliar em nossa pesquisa. Alguns não utilizamos, mesmo sendo eficazes, para tentar selecionar da forma mais equilibrada possível entre os dois jornais, de modo que tal seleção não prejudicasse nossos resultados. Por exemplo, no caso do Estadão, os filtros poderiam ser selecionados por editoriais ou assunto, como podemos observar na figura a seguir.



**Figura 1.12 – Filtros de pesquisa do Estadão**



No caso do Estadão, tivemos que carregar os conteúdos até que chegássemos às datas compreendidas em nossa pesquisa, pois ele apresenta os resultados em ordem do mais recente ao mais antigo, sem opção de busca por período (pelo menos até onde sabemos). Também não selecionamos editoriais específicos, tampouco assuntos. Isso porque não daria para fazer o mesmo com a Folha, já que só poderíamos selecionar um editorial por vez, e não vários como no Estadão. Entretanto, neste segundo jornal, tivemos a facilidade de escolher o período desejado de busca, como ilustrado na figura a seguir.

**Figura 1.13 – Filtros de pesquisa da Folha**



A partir desses critérios, selecionamos 63 textos da Folha e 63 do Estadão que apresentavam ao menos uma vez o enunciado “Volta, Lula”.

Quanto ao armazenamento *off-line* desse material, separamos os textos em duas subpastas com os respectivos nomes dos jornais, dentro de uma pasta denominada “Corpus”, e passamos, então, para a próxima etapa, a saber, o processamento desses textos, que daremos atenção

mais especificamente no Capítulo 3 desta dissertação.

## CAPÍTULO 2: INSUMO TEÓRICO-METODOLÓGICO

### 2.1 PEQUENAS FRASES E *DESTRINCHAMENTOS* TEÓRICOS

O fenômeno das “pequenas frases” vem sendo objeto de destaque desde os anos 1970, 1980, período que compreendeu mudanças na mídia francesa e mundial, juntamente com a profissionalização do jornalismo. Antes desse período, já era conhecida a criação, retomada e circulação de enunciados curtos, como os adágios, provérbios, sentenças, ditados em contexto que não só o político, como o empresarial, por exemplo – apesar de ser no político que o destacamento ganhava certa vitalidade. No entanto, a especificidade das “pequenas frases” da qual nos remetemos aqui consiste na sua construção baseada pelos atores sociais (Krieg-Planque, 2016, p. 21, grifo nosso):

a “pequena frase” surge como objeto coproduzido pelas mídias (ou seja, não somente por jornalistas, mas também pelas mídias como dispositivos de mediação e midiatização) e políticos (e por comunicadores que são seus auxiliares). **É necessário, portanto, evocar os quadros sociosemióticos e as categorias dos atores, para especificar a reflexão sobre as “pequenas frases” e pôr em relação outros tipos de práticas de produção e de retomada de enunciados destacados.** (grifos meus)

O sintagma “pequena frase” é formado por um adjetivo e um nome. Apesar de uma afirmação basilar, é bom ressaltar que tal adjetivo, polivalente e metalinguístico, sempre está anteposto à frase devido à sua característica de enunciado cristalizado. Não dizemos “frase pequena” no sentido em que propomos estudar aqui, por exemplo. Também não trocamos o adjetivo no eixo sintagmático, por exemplo, como em “frase sucinta”, uma vez que se trata de uma lexia, de um “bloco” como um todo específico: “nos empregos aqui considerados, ‘pequena frase’ se caracteriza por seu valor denominativo e seu sentido locucional, o que quer dizer que é marcada por uma certa estabilidade em sua maneira de remeter a um referente.” (Krieg-Planque, 2016, p. 15) Dessa forma, o que interessa nos estudos acerca deste fenômeno não são os sintagmas usados como designação ou empregados em seu sentido composicional, mas, sobretudo, aparições em seu sentido locucional.

Para Krieg-Planque (2016, p. 17), “pequena frase” pode ser definida, então, da seguinte maneira:

“pequena frase” é um sintagma denominativo metalinguístico não-científico (e mais precisamente: que advém do discurso outro apropriado) que designa

um enunciado destacado pelos atores sociais e que se apresenta como destinado à retomada e à circulação.

Segundo os pressupostos teóricos de Dominique Maingueneau, a partir de estudos sobre os destacamentos enunciativos e as aforizações, que demos ênfase no Subtópico 2.2 desta dissertação, podemos entender melhor as questões sobre o suporte enunciativo das “pequenas frases”. É a partir desses estudos que podemos entender a fabricação e pensar a sobreasseveração de falas políticas, que, em nosso entendimento, é um funcionamento capaz de criar “pequenas frases”, deixando seu co(n)texto propício para “fazer saltar” determinados enunciados. Para além dessas discussões estarem presentes no tópico seguinte a este, como sinalizamos há pouco, interessa-nos mais, neste momento, limitarmo-nos à discussão sobre as “pequenas frases”, considerando que questões de destacabilidade vão além da temática concernente a elas. Nas palavras da autora francesa (Krieg-Planque, 2016, p. 21):

A especificidade das “pequenas frases”, relativamente a outros enunciados sobreasseverados, que vamos evocar rapidamente, reside em modalidades de sua construção por atores sociais: a “pequena frase” surge como objeto coproduzido pelas mídias (ou seja, não somente por jornalistas, mas também pelas mídias como dispositivos de mediação e mediatização) e políticos (e por comunicadores que são seus auxiliares). É necessário, portanto, evocar os quadros sociosemióticos e as categorias dos atores, para especificar a reflexão sobre as “pequenas frases” e pôr em relação outros tipos de práticas de produção e de retomada de enunciados destacados.

Nesse sentido, foi a partir do período em que a mídia (mais especificamente a partir da francesa) começou a se transformar no mais próximo da que conhecemos hoje (década de 1970, 1980), junto com o reconhecimento da profissionalização dos especialistas em comunicação política, que passou-se a privilegiar a produção de “pequenas frases”. Tal fato se deu por determinados motivos, como a formatação mais ou menos fixa de certos gêneros que circulariam nos jornais (impressos e digitais), por exemplo.

Seguindo esta abordagem, o uso do espaço semiótico do jornal, com uma tendência a ser fragmentado, caminha em direção à “diminuição do volume das unidades de conteúdo [...] impondo formatos de artigos mais curtos e compostos de muitos elementos paratextuais: títulos, subtítulos, intertítulos, slogans, palavras-chave, epígrafes, legendas.” (idem, p. 22), o que acaba tornando os blocos de textos mais complexos de serem lidos e otimiza a fabricação de enunciados destacados, “no sentido que viabiliza antecipadamente um lugar” (idem).

O ambiente midiático também propicia outra característica para as “pequenas frases”, que é a acontecimentalidade e a narração. As “pequenas frases” fazem parte da fabricação de acontecimentos, sobretudo porque, em determinados momentos, certos atores sociais podem fazer com que sua fala seja transformada em acontecimento, e de modo mais específico, “em um acontecimento que eles mesmos poderão, de uma maneira ou de outra identificar como ‘pequena frase’.” (Krieg-Planque, 2016, p. 23) Quando qualificado como tal, o enunciado tido como “pequena frase” engendra um acontecimento na medida em que há uma qualificação explícita sob o termo, como é o caso de “Esta pequena frase que marcou a campanha...”, por exemplo. Outro caso se dá quando “a fala política é construída em ‘pequena frase’ porque ela integra uma série de eventos discursivos que foram previamente identificáveis conforme seu pertencimento a este paradigma” (idem).

Há, ainda, a fabricação do acontecimento discursivo pelas categorizações feitas pelas rubricas jornalísticas. Tais categorias, também justificadas pela fragmentação do jornal que explicamos anteriormente, são, muitas vezes, perenes e têm lugar reservado na divisão semiótica do jornal (como “Frases da semana”, “As pequenas frases de...”). Mas, em “todos os casos, o trabalho de categorização supõe que os atores sociais tenham meios de agir sobre os dispositivos que tornam possíveis estas rubricas.” (Krieg-Planque, 2016, p. 24)

A preferência pelas “pequenas frases” também é dada pela inclinação do sujeito jornalista em preferir destacar um trecho julgado importante da fala política, uma vez que isso diminui riscos de comprometimento com o erro por parte do jornalista e tempo de elaboração de sumarização de todo o conteúdo. Este acesso por parte dos jornalistas a esses tipos de textos já propensos ao destacamento se dá, também, por conta dos imperativos aos quais estão submetidos. Segundo Krieg-Planque (2016, p. 25):

Referente a esses quadros de produção dos discursos, a “pequena frase” é integrada à narração porque é construída como acontecimento, e ela é assim construída porque é associada a uma intenção, a uma posição, a uma doutrina, a uma ideologia, a um traço de personalidade, a uma opinião, a uma estratégia, a uma ambição, a interesses ou a um projeto, que a “pequena frase” supostamente condensa ou dos quais ela supostamente é sintoma.

Tal construção da “pequena frase” como acontecimento, de um lado, é dada devido à contribuição dos comunicadores, que, por sua vez, têm propósitos a serem alcançados e focos para serem dados (ou até dissimulados). É o caso dos *slogans* políticos, por exemplo. De outro lado estão os atores políticos, que tentam moldar sua fala, uma vez que trabalham com

um dizer político controlado, objetivando, sobretudo, visibilidade e destaque ao que também lhe interessa, sendo representado pela imprensa. Segundo Krieg-Planque (2016, p. 27):

A produção de “pequenas frases” participa, de fato, dessas ações de dissimulação e de colocar-se em visibilidade, sejam elas de dar visibilidade a uma proposta que não era destinada a sê-lo, ou colocar em visibilidade uma proposta que já estava destinada a ser notada. Neste quadro, os jornalistas e, mais amplamente, os meios de comunicação, tornam os políticos objeto de um jogo de instrumentalização complexo para fazer circular as mensagens. Para cada um desses dois grupos de atores, que são os políticos e os comunicadores, a produção de “pequenas frases” se inscreve num campo de expertise e práticas identificáveis.

A capacidade de se fazer circular a proposta desejada por meio de uma “pequena frase”, por parte dos políticos, trata-se de uma competência comunicacional, ou, nas palavras da autora, trata-se da “profissionalização dos políticos em suas funções comunicacionais” (idem).

Krieg-Planque (2016, p. 29) propõe que, para que se possa estudar as “pequenas frases” de um ponto de vista da Análise do Discurso,

é necessário refletir no quadro maior de três questões juntas: o controle da agenda, segundo uma problemática da agenda, setting; o imperativo de visibilidade, no quadro midiático complexo evocado anteriormente; a injunção da criação de acontecimentos e incluindo as do dia de “escândalos” ou de “negócios”. O estudo das “pequenas frases” une outros questionamentos contemporâneos sobre a relação dos políticos à sua midiaticização.

Mas, afinal, o que faz das “pequenas frases” este fenômeno de enunciados que são retomados e se fazem circular de tal maneira como o são? A notabilidade deste tipo de enunciado político é baseada em dois princípios, a saber: recursos semânticos e formais e recursos pragmáticos e argumentativos. Por parte dos recursos semânticos, podemos elencar: metáfora, metonímia, alegoria, sinédoque, entre outras figuras da linguagem e do pensamento. Por outro lado, da parte das propriedades formais desses enunciados, estão: inversão, quiasma, paralelismo, paronomásia, repetição, simetria, isócolo, onomatopeia, antítese, entre outros. Nas palavras de Krieg-Planque (2016, p. 30), “de fato, os enunciados dotados de um alcance referencial geral são significativamente mais retomados que os demais: enunciados parêmicos, axiomáticos, proverbiais, sentenciosos e aforizações.”

Ademais dessas características elencadas anteriormente, a brevidade deste tipo de enunciado também corrobora para sua retomada e circulação. A pequena frase carrega

consigo conteúdos diversos compactados nela mesma, o que faz com que ela tenha lugar de destaque nos discursos. Para Krieg-Planque (2016, p. 31), “Este último ponto chama a atenção sobre a ancoragem social dos fenômenos de circulação e de retomada, os quais não podem ser reduzidos às manifestações formais e estilísticas, mas devem ser apreendidos em seus valores pragmáticos e argumentativos.”

Estes valores pragmáticos e argumentativos da “pequena frase” que a autora francesa cita são dotados de uma característica particular que lhe dá notoriedade: seu valor ilocutório. Sobre tal aspecto, podemos defini-lo, sumariamente, como um enunciado dotado de um ato de linguagem. É o caso das promessas, apoios, ameaças e ofensas, por exemplo. Indo um pouco mais além, assumimos, junto com a pesquisadora francesa, a existência e importância de um valor performativo neste tipo de enunciado. Nesse sentido é que poderíamos buscar entender a notoriedade do enunciado proposto a ser estudado nesta pesquisa de mestrado. Remetendo ao que expomos na primeira parte deste trabalho, o enunciado “Volta, Lula”, ademais de suas características formais, sua brevidade, teve como, arriscamo-nos a dizer, “impulso” à notoriedade, o fato de ter sido pronunciado por Marta Suplicy, na época partidária do Partido dos Trabalhadores (PT), o que ia de encontro à proposta do partido de candidatura de Dilma Rousseff. Seguindo este raciocínio, considerando o contexto histórico, poderíamos arriscar dizer que “Volta, Lula” ocupa um lugar de exigência, ou até mesmo de ameaça, sustentados claramente pelo não apoio de Marta à campanha de Dilma. Se este exemplo se dá como correto, assumimos a importância dos lugares e estatutos para o cumprimento dos atos de linguagem. Sobre isso, Krieg-Planque (2016, p. 34) afirma que

Se o enunciado for dotado de um valor de ação, ele preenche as condições necessárias para o sucesso dos atos de linguagem: é porque o locutor desfruta da autoridade conferida por sua função que a declaração é notável, ao mesmo tempo em que a declaração, de certo modo, reorienta e altera as prioridades da ação pública.

Se, por um lado, as “pequenas frases” são tão complexas quanto tentamos mostrar até então, por outro, ainda que o seja, carrega consigo um julgamento negativo por parte dos atores sociais. Com frequência encontramos declarações que desqualificam o uso desse tipo de enunciado, acusando o próprio ator político do uso de algum tipo de superficialidade, polêmica, dissimulação, em detrimento de algo de conteúdo profundo, verdadeiro e responsável. Mas se os atores políticos são julgados pelo uso das “pequenas frases”, o contrário também é verdadeiro: para os políticos, os jornalistas são quem usam maliciosamente este recurso, descontextualizando declarações de modo a distorcer

interpretações. Também por mais esta característica, a de ser reconhecida frequentemente como pejorativa, é que encontramos seu caráter ambivalente. Sobre a ambivalência, Krieg-Planque (2016, p. 37) afirma que,

enquanto categoria nativa, ela serve para desenhar as fronteiras da adversidade e a gerir as relações entre diferentes categorias de atores e diferentes posicionamentos. Em síntese, se “pequena frase” aparece como um elemento pejorativo, ela se manifesta, principalmente, como um elemento disponível para desqualificar os atores ou as categorias dos atores. De fato, o caráter pejorativo funciona como um instrumento de acusação que os políticos podem utilizar contra os jornalistas, acusados de reproduzir as pequenas frases de maneira a fazer circular declarações espetaculares, de truncar os discursos [...] Da mesma forma, os jornalistas acusam os políticos de fazerem uso das “pequenas frases” no âmbito de uma dramatização da cena pública que só serve aos interesses destes últimos.

Sendo assim, seria possível afirmar que, apesar da “pequena frase” ser objeto desses atores sociais, nesse sentido, é a “pequena frase” que os torna objetos, proporcionando um canteiro de análise para os pesquisadores.

A partir do momento em que decidimos fazer uma pesquisa científica, como no caso deste mestrado, com o objetivo de estudar como objeto enunciados curtos, destacados, que passaram a circular de maneira, a princípio, extremamente rápida e sem muitas explicações, mas que, notadamente, propicia uma determinada interpretação de leitura, encontramos frente a diversos desafios. O primeiro deles, podemos dizer, é trabalhar com o objeto “pequenas frases” de um ponto de vista científico, visto que este termo, embora muito recorrente na mídia, pertence a um léxico não-científico, do ponto de vista de um linguista ou outro especialista das ciências da linguagem. Este termo se difere de outros ditos como científicos e também pertencentes ao léxico de leigos, como é o caso de “sinonímia” ou mesmo “frase”. Segundo Krieg-Panque (2016, p. 16):

Chegamos assim a uma observação bastante interessante: “frase” pertence ao mesmo tempo ao léxico científico e ao léxico leigo, mas “pequena frase” como denominação não pertence, atualmente, ao léxico científico do linguista.

Consideradas todas as afirmações de características propostas por Krieg-Panque (2016) acerca das pequenas frases, a problemática que nos é proposta e, mais do que isso, que nos incita em nossa pesquisa sobre enunciados curtos, é, nas palavras da autora (Krieg-Planque, 2016, p. 18):



sublinhamos que as considerações expostas aqui sobre proposições sócio históricas de uma língua e de um universo de discurso não são aplicáveis para outras línguas e para outros universos discursivos. Por conseguinte, investigações específicas fora do espaço francês contemporâneo deveriam se ocupar em buscar caminhos construídos em seu próprio espaço nacional, que constrói não somente um conjunto de formulações (por exemplo, em inglês, *sound bite, quote, buzzword, catchword, bullet...*), mas também um conjunto de fenômenos e de práticas políticas e midiáticas.

Nesse sentido, será a partir desta afirmação que sustentaremos nossa escolha em debruçar-nos sobre as problemáticas de um enunciado curto, no caso, o nosso objeto “Volta, Lula”, especificamente na imprensa brasileira. É verdadeiro que fizemos algumas pequenas observações sobre como poderíamos, em uma leitura mais desatenta, categorizar o enunciado “Volta, Lula” no canteiro das “pequenas frases” e, uma vez definido isto, debruçaríamos na aplicação da teoria. No entanto, principalmente, talvez, por se tratar de um contexto brasileiro, parece-nos que a teoria das “pequenas frases”, apesar de nos propiciar insumos basilares sobre o pensar enunciados destacados em política, faz o enunciado em questão nesta pesquisa transbordar, sendo necessário buscar subsídios em outras teorias e, muito provavelmente, uma contribuição, mesmo que pequena, de nossa parte, será necessário para a calibragem dos estudos desta temática em enunciados como o que propomos (pelo menos) em contexto brasileiro.

## **2.2 FRASES SEM TEXTO: O CASO AFORIZAÇÃO**

Se no subtópico anterior fizemos todo um estudo sobre as pesquisas científicas de Krieg-Planque acerca das “pequenas frases”, nesta seção propomos um destrinchamento teórico sobre os enunciados aforizados. Isso porque, como já mencionado anteriormente, nossa preocupação inicial nesta pesquisa é compreender o que faz desse enunciado uma espécie de pandemia discursiva com quase cem mil ocorrências.

Uma olhada nem tão atenta na literatura pertinente sobre as pequenas frases na política nos mostra que essa temática, embora bastante relevante tanto para os estudos da ciência política e da comunicação quanto para as ciências da linguagem, ainda foi pouco tratada, sobretudo no espaço acadêmico brasileiro. Sendo assim, nosso objetivo de fundo no presente trabalho é compreender o funcionamento discursivo dos enunciados de curta extensão em política e a sua circulação em diferentes mídias a partir da Análise de Discurso de orientação francesa.

Para isso, é na companhia de Maingueneau (2010, 2008) que refletimos sobre uma prática corriqueira na comunicação midiática contemporânea – a prática de destacar enunciados e fazê-los circular em novas arenas. Maingueneau (2010, p. 9) afirma que “poucas pessoas hoje contestariam a ideia de que o texto constitui a única realidade empírica com a qual o linguista lida: unidades como a frase ou a palavra são necessariamente retiradas de textos”. E os textos, por sua vez, remetem-se a gêneros de discurso, que funcionam como quadros de referência para toda a comunicação pensável numa dada formação sócio-histórica. Maingueneau mobiliza o termo “gênero do discurso” para atividades como a participação de nascimento, o debate televisivo, a conversação, entre outros.

Todavia, a assunção de que o texto é a unidade básica de estudo não é imune a questionamentos quando o que se investiga são as práticas discursivas da mídia, esfera de comunicação em que abundam enunciados curtos, geralmente constituídos de uma única frase e que circulam fora do texto. Maingueneau (2010) chama essas pequenas frases de “enunciados destacados”, incluindo slogans, máximas, provérbios, títulos de artigos da imprensa, intertítulos, citações célebres etc. O autor distingue duas classes de enunciados, segundo a natureza de seu “destacamento”: a) o constitutivo: trata-se do enunciado naturalmente independente de um contexto e cotexto (fórmulas sentenciosas, provérbios, slogans, divisas etc.) e b) o destacado por extração de um fragmento de texto, segundo a lógica de citação.

Essa extração não se exerce de maneira indiferenciada sobre todos os constituintes de um texto, pois, frequentemente, o enunciador sobreassevera alguns de seus fragmentos e os apresenta como destacáveis. A sobreasseveração é uma modulação enunciativa que habilita formalmente um fragmento como candidato a uma destextualização, ou seja, é, segundo Maingueneau (2010, p. 11):

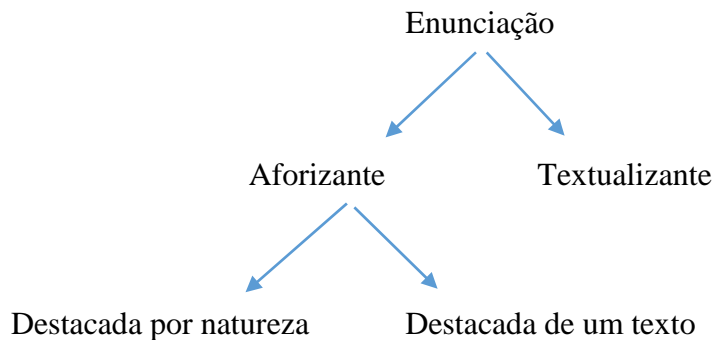
uma operação de destaque do trecho que é operada em relação ao restante dos enunciados, por meio de marcadores diversos: de ordem aspectual (genericidade), tipográfica (posição de destaque dentro de uma unidade textual), prosódica (insistência), sintática (construção de uma forma pregnante), semântica (recurso aos tropos), lexical (utilização de conectores de reformulação).

Num trabalho diligente de afinação dos conceitos, Maingueneau (2008, p. 92) distingue a sobreasseveração da aforização, uma vez que cada uma delas funciona segundo uma

lógica própria. Enquanto o trabalho de sobreasseveração se dá no texto, pela acentuação de uma sequência contra um fundo textual, o trabalho de aforização extrai os enunciados do texto e os coloca a circular fora dele, em outras cenas de enunciação. Assim, a aforização ressignifica a citação, uma vez que não se trata mais de representar a voz do Outro, mas, sim, de apresentar a Verdade ou a Lei, produzida alhures a partir do contato com uma Fonte Transcendente, como se elas mesmas se apresentassem.

Segundo Maingueneau, o enunciado fonte e o enunciado destacado divergem quanto a seu estatuto pragmático. Os enunciados destacados estão sujeitos a um regime de enunciação denominado “enunciação aforizante”. Entre uma “aforização” e um texto, as diferenças não são apenas de tamanho, de forma, de sistematicidade linguística, mas, sim, de ordem enunciativa. O esquema a seguir representa as duas ordens enunciativas propostas pelo autor:

**Figura 2.1** – Esquema vetorial das ordens enunciativas (Maingueneau, 2010, p. 13)



Como podemos visualizar nesse esquema, Maingueneau (2010, p. 13-15) propõe duas ordens de enunciação: a enunciação textualizante e a enunciação aforizante. A enunciação aforizante, por sua vez, se organiza em enunciação aforizante destacada por natureza e enunciação aforizante destacada de um texto. Elas se diferenciam da enunciação textualizante em vários aspectos. Enquanto a enunciação textualizante define posições correlativas de produção e recepção e papéis específicos para o enunciador e o enunciatário negociados em conformidade com a cena genérica, a enunciação aforizante prescinde de posições correlativas, definindo uma cena onde o locutor, um Sujeito jurídico e moral, fala a uma espécie de auditório universal. Enquanto a enunciação textualizante envolve jogos de linguagem de diversas ordens, como argumentar, narrar, perguntar, responder etc., a aforizante pretende apresentar o

pensamento do locutor como a verdade soberana, para além dos jogos da linguagem. Enquanto a enunciação textualizante estratifica os planos enunciativos, a aforizante tende à homogeneização. Se, por um lado, a enunciação textualizante varia segundo os gêneros, suportes e modos de circulação, a aforizante, por outro, não é afetada por tais condicionantes. Enquanto a enunciação textualizante ultrapassa a dimensão propriamente verbal, a aforizante pretende ser pura fala. Se a enunciação textualizante desfavorece a memorização, a aforizante “implica a utopia de uma fala viva sempre disponível” e repetível. Por meio da aforização, o locutor busca se colocar além dos limites, condicionantes e restrições específicos de um determinado gênero do discurso (Maingueneau, 2010, p.14-15):

O “aforizador” assume o ethos do locutor que fala do alto, de um indivíduo em contato com uma Fonte transcendente. (...) Trata-se, fundamentalmente, de fazer coincidir sujeito da enunciação e Sujeito no sentido jurídico e moral: alguém se coloca como responsável, afirma valores e princípios perante o mundo, dirige-se a uma comunidade que está além dos alocutários empíricos que são seus destinatários.

Desse modo, quando se extrai um fragmento de texto para fazer uma aforização, um título de uma matéria na imprensa, por exemplo, converte-se *ipso facto* seu locutor original em aforizador. E o aforizador, como Sujeito, “diz o que é, não no instante, mas na duração atemporal do valor” (Maingueneau, 2010, p. 14-15). Para o teórico francês, a ideia central da problemática da aforização é a de que as “frases sem texto” não prescindem de textos e de gêneros para circular ou que as primeiras sejam completamente independentes dos segundos. No entendimento de Maingueneau, o essencial é que a enunciação aforizante tem um modo de funcionamento enunciativo próprio, que difere da ordem textualizante na qual estão inscritos os textos e os gêneros e que essas diferentes ordens estão em constante tensão, que pode ser mais ou menos forte. O essencial é, então, a tensão mais ou menos forte que se estabelece entre a aforização e o todo textual que a acolhe.

Em um primeiro momento de análise, inclusive no momento da proposição de nosso projeto de pesquisa, pareceu-nos muito pertinente a utilização da teoria das Frases sem texto, perscrutada por Maingueneau, para a manipulação discursiva do enunciado “Volta, Lula”. No entanto, embora muito apropriada para diversos tipos dados concernentes à comunicação midiática contemporânea, a teoria da enunciação aforizante necessita ainda de ajustes teórico-analíticos, principalmente quando voltamos nossa atenção de modo mais

cuidadoso para o enunciado aqui em questão, que se mostra menos efêmero como as aforizações descritas por Maingueneau em suas obras, especialmente se levarmos em consideração que o enunciado “Volta, Lula”, desde sua irrupção em 2014, ainda é retomado, seja em sua versão primeira ou em variantes icônicas, até os dias atuais, sendo utilizado por diferentes locutores de diferentes formações discursivas.

Outro aspecto importante do enunciado em questão a ser levado em conta, pois “escapa” à teoria das aforizações é o fato de que o sintagma “Volta, Lula”, quando usado de forma mais “isolada” no (con)texto, carrega quase sempre uma característica eufórica, enquanto que se usado com um complemento, quase sempre se apresenta com uma característica disfórica. Minuciando o proposto, quando encontramos, principalmente na imprensa escrita, “Volta, Lula”, o sujeito enunciador quase sempre se põe em posição eufórica em relação ao sentido primeiro do enunciado, ou seja, de pedido mesmo da volta de Lula. Todavia, quando tratamos de enunciados ditos das variantes do sintagma “Volta, Lula”, percebemos a necessidade de um complemento frasal para fazer funcionar o sentido disfórico da posição do sujeito enunciador. Aqui, tais aspectos já destoam significativamente da teoria da aforização de Maingueneau no momento em que falamos da posição eufórica ou disfórica dos sujeitos enunciadoreis. Em nosso capítulo de apontamentos analíticos, propomos tratar dessa euforia/disforia na circulação e interpretação do “Volta, Lula” por meio da preservação das faces, proposta também por Maingueneau<sup>3</sup> (2008). Para elucidar nossas afirmações, observemos os seguintes exemplos.

---

<sup>3</sup> Maingueneau apresenta a teoria das faces baseada, principalmente, nos estudos anteriores de P. Brown e S. Levinson (*Politeness*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.) que, por sua vez, inspiraram-se nos estudos de E. Goffman (*Les rites d'interaction*. Trad. Fr. Paris: Éditions de Minuit, 1974).

**Figura 2.2** – Exemplo de enunciado retomado de modo eufórico

## “Volta, Lula” não é garantia de vitória para o PT

JOSE ROBERTO DE TOLEDO  
17 Abril 2014 | 20:04

O “volta, Lula” não seria o passeio imaginado pelos petistas que não querem ver Dilma Rousseff disputando a própria reeleição. O Ibope testou um cenário com Luiz Inácio Lula da Silva no lugar de Dilma, enfrentando só Aécio Neves (PSDB) e Eduardo Campos (PSB). O ex-presidente ficou com 42%, apenas três pontos a mais do que Dilma.

Tampouco a vantagem de Lula sobre os rivais é muito maior: 19 pontos a mais do que a soma dos adversários, contra 15 pontos de diferença a favor da atual presidente. Esses números não são garantia de vitória em um cenário de desejo crescente de mudança por parte do eleitor.

Segundo o Ibope, a maioria de brasileiros que querem mudanças profundas no governo cresceu de 62% em novembro do ano passado, para 68% em abril deste

Neste excerto de texto publicado no Estadão *online* em 17 de abril de 2014, assinado por Jose Roberto de Toledo, que faz parte da constituição de nosso *corpus*, vemos o enunciado “Volta, Lula” já como parte do título de manchete. Aqui, apesar de a notícia em si ser disfórica para partidários da volta de Lula, o enunciado em questão é colocado a circular de modo eufórico no sentido que discutimos anteriormente. Neste caso, o sintagma retoma sua significação primeira, a do pedido de volta do ex-presidente Lula para as campanhas eleitorais da presidência brasileira em 2014. Para elucidar um pouco mais, vamos observar por contraste ao uso disfórico por complemento da oração na figura a seguir.

**Figura 2.3** – Exemplo de enunciado retomado de modo disfórico

## ‘Volta, Lula!’, o fantasma está de volta

FÁBIO ALVES  
02 Setembro 2014 | 13:57

Para setores do PT, só a volta do Lula salvaria a eleição para o partido neste momento, diz o cientista político e professor do Insper, Carlos Melo.



Lula com Dilma em São Bernardo, berço do PT (Foto: Nilton Fukuda/Estadão)

O resultado das pesquisas de intenção de voto do Ibope e do Datafolha, que serão divulgadas nesta quarta-feira, 3, pode trazer de volta, num último ímpeto, o fantasma do “Volta, Lula”, ameaçando a candidatura da presidente Dilma Rousseff à reeleição.

Até o dia 15 de setembro, o PT poderia trocar de candidato, substituindo Dilma pelo

No caso deste exemplo que expusemos, um artigo assinado por Fábio Alves, publicado em 02 de setembro de 2014 pelo *site* do Estadão, vemos o enunciado “Volta, Lula” compondo o título da manchete, em destaque no jornal. No entanto, logo após o enunciado em questão, observamos que sua retomada se dá de maneira explicitamente disfórica. Na manchete “‘Volta, Lula’, o fantasma está de volta”, a retomada do enunciado, a princípio, aforizado “Volta, Lula” é retomado como “fantasma”, algo que realmente significa para os (e)leitores brasileiros, visto que já fazia parte do interdiscurso falar de Lula como algo que assombra – tanto a Dilma, por ser a assombrada com o temor da “popularidade” de Lula, sendo, inclusive, apontada como fantoche dele, quanto a oposição eleitoral, visto sua alta popularidade, que o torna um concorrente em potencial, de um lado, e as acusações “assombrosas” políticas e judiciais que o perseguem. Observemos, agora, o caso das charges na figura a seguir.

**Figura 2.4** – Charge “As Raízes de Lula”<sup>4</sup>



Nesta charge publicada no *site* Humor Político, em 02 de maio de 2014, assinada por Giancarlo Moser e intitulada “As Raízes de Lula”, o humor se dá de forma mais explícita com uma primeira fala “Eu não serei candidato à presidente do Brasil em 2014...”, que nega o enunciado do interdiscurso “Volta, Lula” em seu sentido primeiro, mas também corrobora para sua circulação. Do outro lado, o balãozinho do pensamento traz uma contradição, que seria outro interdiscurso circulante de “... mesmo porque eu nunca sai de lá!”. Na imagem, também observamos o que seriam os pés de Lula formando raízes no solo do desenho representando o Planalto do Brasil... Muitas observações mais poderiam ser feitas aqui; no entanto, como nosso objetivo não é, no momento, fazer uma análise exaustiva desses dados, nos contentamos em tentar expor de modo claro as diferenças concernentes aos tipos de dados que estamos lidando, suas diferenças em relação a outros, como a charge, e os motivos pelos quais teorias como a aforização não foram, sozinhas, suficientes de atender todas as características que julgamos pertencentes a enunciados como o que está nesta pesquisa em questão.

<sup>4</sup>Disponível em: <<http://www.humorpolitico.com.br/humor-politico-nacional/as-raizes-de-lula/>>. Acesso em: 23 ago. 2016.



Poderíamos argumentar, ainda, ao dizer que há também determinadas colunas, por exemplo, em que o jornalista ou comentarista pertença a certa formação discursiva (e isto seja de saber daquela comunidade discursiva), o que faz com que o (e)leitor já mobilize na memória discursiva o fio do interdiscurso que rege aquele texto, o que faz com que ele tenha uma compreensão *x* daquele texto. No entanto, se falamos de aforizações, esta relação entre enunciador e enunciado não mais faria sentido, sendo pertinente somente trabalhar com o aforizador, que não necessariamente é o sujeito empírico, e com a aforização; ou seja, isso acaba se tornando mais um suprimento para nossa lista de, não de incompatibilidades, mas de características de enunciados curtos que as teorias das Frases sem textos ainda não dão conta por completo do nosso objeto – pelo menos para os objetivos que propomos alcançar.

Convém darmos relevância a outra característica do enunciado “Volta, Lula”: este sintagma, quando de sua circulação e (re)significação, passou de, a princípio, uma estrutura composta pelo verbo *voltar* no imperativo afirmativo + o nome próprio *Lula*, para um sintagma substantivado quando acrescido do pronome definido “o” (em o “Volta, Lula”). Ademais de características gramaticais, tais mudanças indiciam uma alteração na ordem discursiva mesmo: o que, a princípio, foi pensado como uma aforização, um destacamento, agora funciona como um movimento social mesmo, um evento ou, arriscando mais a dizer, um acontecimento. É principalmente desta última característica, do enunciado “Volta, Lula” como um evento discursivo, um acontecimento, que tentaremos dar conta de, não com a utopia de esgotar o tema, propor as devidas problemáticas no tópico a seguir.

### **2.3 FRASE-ACONTECIMENTO: PRIMEIROS PASSOS DA PROPOSTA**

Dada sua característica de marcar discursivamente um acontecimento social, a partir de nossas reflexões, propomos contar com a contribuição de Sophie Moirand, acerca das *mots-événements*, para ajudar na elaboração da resposta de nossa questão de pesquisa, sendo ela: O que são enunciados como o “Volta, Lula” de uma perspectiva teórico-discursiva?

Em seu livro “Les discours de la presse quotidienne: observer, analyser, comprendre”, publicado pela Presses Universitaires de France, PUF, em 2007, Sophie Moirand (2007, p. 56) assevera que quando nos propomos a olhar momentos midiáticos como

objeto de estudo, vemos que estes se fazem emergir, na verdade, por meio de palavras e expressões:

En prenant comme objets d'étude des moments médiatiques, on voit surgir en effet des mots et des expressions qui finissent pour devenir le 'nom' de ces événements : par exemple *le 11 de septembre (après le 11 de septembre, depuis le 11 septembre)*, dont tout le monde sait depuis 2001 qu'il ne s'agit pas seulement de une date.

Para um termo retomado pela mídia fazer sentido para o leitor, ele resgata em sua memória os sentidos possíveis de o serem, tentando recordar de fatos que o ajudaram na construção coletiva desses sentidos. O leitor busca, por meio de sua memória, entender a alusão feita pela imprensa a determinado acontecimento. Dessarte, o termo referenciado por tal conceito depende da memória do leitor para significar, para que seja identificado como um fato. Nas palavras de Moirand (2012, p. 4, tradução nossa):

O que se nota depois de ter analisado um certo número de acontecimentos discursivos diferentes tais como as mídias os representam é que a visada pragmática da comunicação repousa essencialmente sobre o uso, consciente ou inconsciente, da memória das palavras, dos enunciados, das imagens, que fazem parte dos saberes compartilhados e das memórias coletivas (no sentido de Halbwachs, 1950), logo da cultura das sociedades nas quais os discursos são produzidos.

Moirand nos contempla com sua teoria em alusão à imprensa francesa, no entanto, esta alusão não seria possível a partir da imprensa estrangeira, principalmente aos leitores que não podem retomar a memória dos fatos cotidianos da localidade em questão. Ou seja, um leitor francês pode ter dificuldade de resgatar os sentidos engendrados para a compreensão de determinado termo em um texto na imprensa brasileira por não conseguir recuperar a alusão proposta, por exemplo. É esta lacuna, da calibragem e contribuição para a teoria das *mots-événements* nos solos brasileiros, que pretendemos dar conta de começar a preencher neste trabalho por meio das especificidades das alusões da imprensa brasileira, dentro do recorte e dos limites propostos e impostos nesta pesquisa.

O foco da autora e do grupo de pesquisa do qual faz parte é “definir o papel da linguagem na construção dos acontecimentos” (Moirand, 2012, no prelo), mais especificamente dos midiáticos. Para isso, o “acontecimento” é descrito e passível de ser compreendido por meio de suas materialidades discursivas, levando-se em conta o discurso como um “objeto teórico”

(na perspectiva pècheuxtiana).

É a partir de Searle (*The Construction of Social Reality*, 1995) que Moirand inicia suas reflexões sobre a temática, diferenciando os “fatos físicos” dos “fatos sociais”. Os primeiros são fatos que podem ser da ordem do natural, por exemplo, como terremotos, enchentes etc.; os segundos são gerados a partir de atos humanos, como guerras, eleições etc. Articulando este pensamento à noção de acontecimento das ciências humanas, a autora propõe o que chamou de “momento discursivo”, que seria a transformação de um “fato físico”, na concepção de Searle, transformado em acontecimento social e reportado e colocado a circular pela mídia por meio do discurso. Segundo a autora (Moirand, 2011, p. 04, no prelo):

Um fato ou um acontecimento apenas constitui um momento discursivo se ele dá lugar a uma abundante produção midiática e se dele permanecem igualmente alguns traços, a mais ou menos longo prazo, nos discursos produzidos ulteriormente a propósito de outros acontecimentos.

Para a autora, a passagem de um fato físico para um acontecimento social pode ser descrita como no caso do tsunami da Ásia em 2004: primeiro, as descrições do fato eram, sobretudo, percepções das testemunhas sobre o fato (“Uma onda poderosa” – *Le Monde*, 28/12/2004); rapidamente, passa a ter características bastante emocionais (“O tsunami mortal” – *Le Monde*, 30/12/2004); e, em seguida, o que predomina são as fotos e narrativas das testemunhas. Isso faz com que o fato se transforme em um acontecimento mundial, aflorando o aspecto social do fato, gerando, inclusive, uma rede de doações internacional.

Assim, é verdade que um acontecimento, por meio da cobertura midiática, retoma acontecimentos anteriores e deixa resquícios para serem retomados nos acontecimentos futuros, e assim sucessivamente. Baronas (2013) cita como exemplo deste funcionamento o termo “apagão”, retomado exaustivamente na imprensa brasileira. Segundo o autor (Baronas, 2013, p. 452):

Essa palavra irrompe nos variados suportes midiáticos brasileiros em 1999, após o blecaute ocorrido em diversos estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil. À época, o significante blecaute disputava com apagão de forma bastante acirrada a preferência dos suportes midiáticos na interpretação dos acontecimentos que diziam a falta de energia. Em 2001, o blecaute em diversas regiões brasileiras se repete, no entanto, a mídia o interpreta como “apagão”. De lá para cá, o significante “apagão” passou a ser a designação não só para a falta de energia, mas para os mais diferentes acontecimentos, que dizem de alguma carência, de algum problema.

Dessa forma, para compreender a manchete em que se lia “Apagão aéreo”, era

necessário que o leitor evocasse em sua memória o acontecimento primeiro, o da substituição do blecaute. Para corroborar com as proposições de Baronas, e exemplificar o proposto, observemos a figura que selecionamos a seguir.

**Figura 2.5** – Charge “Apagão aéreo”<sup>2</sup>



Segundo Moirand, a mídia contribui para a caracterização de um momento discursivo por meio de diferentes gêneros, transpassados por diversos discursos, inclusive de forma imagética e humorística, como no caso da charge que acabamos de ver, em que podemos observar índices ou traços de discursos mostrados ou nem tanto, no qual a análise tenta interpretar.

Nesta charge, com desenhos de supostos funcionários ou pessoas responsáveis pelo setor de aviação, em crise, que ouvem (supostamente) Lula ordenar pela solução para o problema. Entre os que ouvem, um dos personagens cochicha para o outro que não sabe nem “a hora que o avião vai decolar, imagina saber a hora que a crise vai acabar.” O mais

<sup>2</sup> Charge assinada por André e publicada em 30/03/2007. Disponível em: <[http://crabjelly.zip.net/arch2007-03-01\\_2007-03-31.html](http://crabjelly.zip.net/arch2007-03-01_2007-03-31.html)>. Acesso em: 29 ago. 2016.

significativo para nós, neste caso, é o fato de tal charge ter sido resultado de uma busca no *site* Google por “apagão”, o que corrobora com a hipótese do autor sobre o deslocamento de sentido do termo e sobre o resgate da memória interdiscursiva, visto que não há menção ao termo “apagão” na charge em questão, mas, ao mesmo tempo, um leitor facilmente poderá identificar os motivos pelos quais a charge estava naquele resultado de busca.

Para a autora, é possível distinguir os acontecimentos em distintos tipos, por exemplo (Moirand, 2012):

- Os institucionalizados: são os “já sabidos”, como a Copa do Mundo de Futebol, Olimpíadas, eleições etc.;
- Os inesperados: como o 11 de setembro, a Primavera Árabe etc.;
- Os de origem física: são os que geralmente chamamos de “catástrofes naturais”, como o furacão Katrina; e
- Os de fatos humanos e sociais: é o caso das guerras, crises econômicas etc.

Para além de uma categorização, assumimos, junto com Moirand, que importa-nos mais pensar sobre o uso da memória das palavras, enunciados ou imagens que contemplam os saberes compartilhados e as memórias coletivas. Como já sinalizamos, porém, tais saberes e memórias, apesar de haver diversos universalmente compartilhados, são mais abundantemente encontrados em sociedades específicas nos quais foram produzidos.

Nesse sentido, são tomados como objetos de estudo as relações de interação entre os discursos que são produzidos e circulados pela mídia. Importa-nos as *interações espaço-textuais* de uma página de jornal, as *relações intratextuais* de um mesmo artigo e as *relações interdiscursivas* dos discursos produzidos anteriormente ou após, independente da língua ou cultura. Para Moirand (2012, no prelo):

Isto justifica que nos refiramos aqui ao intradiscorso e ao interdiscorso (e mais tarde ao pré-construído) da teoria de Michel Pêcheux, mas também que “retrabalhemos” estes conceitos em função das experimentações que propomos sobre novos corpora. E porque trabalhamos essencialmente sobre os discursos “representados” (no sentido dado por Norman Fairclough) e sobre “a memória” dos enunciados (no sentido da memória discursiva de Jean-Jacques Courtine e dos domínios de memória de Michel Foucault), nos interrogamos então sobre o sentido das palavras, das fórmulas e das construções sintáticas, dos enunciados, ou de fotos e de gráficos, de esquemas, de quadros. Percebemos assim como as palavras e os enunciados mudam de sentido segundo aqueles que as empregam, no decorrer de um mesmo

acontecimento, e como um nome, por exemplo o nome do acontecimento, pode se tornar “uma arena”, no sentido de Bakhtin/Voloshinov: “um lugar de discussão e de refutação”.

Para dar conta metodologicamente de tal abordagem, a autora propõe a abordagem dialógica da enunciação, apoiada na compreensão de dialogismo, como um conceito operatório para pensar e manejar as questões propostas, possibilitando pôr em evidência as marcas linguísticas, discursivas e pragmáticas, ou seja, as materialidades da análise, sendo possível descrever, analisar e interpretar. Segundo a autora (Moirand, 2012, no prelo):

Se definimos o enunciado dialógico como “um enunciado que deixa passar, através de sons, de imagens, de palavras e de construções, a exterioridade ou a alteridade discursiva” (Moirand, 2010b; 2012a), uma abordagem dialógica procuraria descobrir o modo como as palavras, as construções, os enunciados representados “dialogam” e “interagem” e como esta circulação de sentidos linguísticos contribui para dar um sentido social a um acontecimento ou a uma mesma família de acontecimentos.

No caso do exemplo elencado por Baronas (2013, p. 451-452), o termo “apagão” inscreve o discurso outro em sua materialidade discursiva, como em:

“O apagão da leitura”<sup>6</sup>

“Apagão profissional e mão de obra assistida”<sup>7</sup>

“Com apagão, Cerro bate Colón fora e se aproxima das quartas”<sup>8</sup>

Moirand (2012) parte sua análise desse tipo de material segundo uma semântica enunciativa e discursiva, levando em conta o locutor e sua vivência com os objetos do mundo, o ato de nomeação e seus sentidos em circulação interdiscursiva. Desse modo, o locutor, situado, entende as palavras e os enunciados a partir das memórias coletivas e discursivas e, a partir destas, são possíveis os chamados “harmônicos diálogos” (Bakhtin, 1984, p. 301 *apud* Moirand, 2012, no prelo):

---

<sup>6</sup> Reportagem publicada no site <revistalingua.uol.com.br> em 02 out. 2012.

<sup>7</sup> Reportagem publicada no site <blogdolago.com> em 27 set. 2012.

<sup>8</sup> Reportagem publicada no site <esportes.terra.com.br> em 01 out. 2012.

O objeto do discurso de um locutor, seja ele qual for, não é objeto do discurso pela primeira vez neste enunciado, e este locutor não é o primeiro a falar dele. O objeto já foi, por assim dizer, falado, controvertido, esclarecido e julgado diversamente, ele é o lugar onde se cruzam, se reencontram e se separam pontos de vista diferentes, visões do mundo, tendências [...].

Um enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para o discurso do outro acerca desse objeto. A mais leve alusão ao enunciado do outro confere à fala um aspecto dialógico que nenhum tema constituído puramente pelo objeto poderia conferir-lhe [...].

Foi a partir dessa abordagem dialógica do discurso, pensando o sentido por meio das interações entre distintos discursos, que a autora, desde 2009, vem retrabalhando e chegando à noção de acontecimento ao qual nos referimos aqui, dentro de um quadro teórico que importa (Moirand, 2012, no prelo.):

1. uma semântica pensada entre língua, discurso e experiência;
2. uma abordagem dialógica da enunciação;
3. uma abordagem da argumentação emprestada da lógica natural;
4. uma sociologia da memória.

Como já posto anteriormente, a partir da proposta de Searle para fatos, sejam físicos ou humanos, em conjunto com reflexões das ciências humanas e posto a circular em discurso, temos o acontecimento como o entendemos aqui. Assim, importa pensar, segundo Moirand (2012), sobre o ato de nomear, uma vez que, para pôr em circulação um fato, a mídia deve selecionar palavras para fazê-lo, nomeando também os atos e atores. Para a autora, além de denominações ditas já estabilizadas, também são buscadas denominações inscritas na memória de acontecimentos anteriores semelhantes. No caso da mídia, a memória coletiva pensada em se alcançar é a dos leitores do jornal, revista etc. em questão. Caso assim não fosse, seria difícil o leitor (que também é uma representação feita a partir do que aquela mídia percebe como leitor) alcançar o sucesso de interpretação da alusão feita. Desse modo, as escolhas das denominações são, não por acaso, um modo de escolher o que e como mostrar o referenciado: é o caso de priorizar a opção “invadir” em detrimento de “ocupar”, por parte de alguns jornais, dependendo de sua posição ideológica, por exemplo.

Moirand cita Paul Siblot, da Universidade de Montpellier 3, que propõe que o ato de nomear sustenta uma relação tripla com o real (Moirand, 2012, no prelo):

1. o real do mundo (que o locutor categoriza);
2. o real do sujeito falante (que exprime sua própria posição em relação ao mundo);
3. o real do sujeito para os outros (com os quais mantém um diálogo).

Sendo assim, tanto o ato de nomear quanto os nomes dos acontecimentos são refletidos a partir das relações entre memórias individual e coletivas, ligadas diretamente aos discursos na memória da sociedade.

Quando um acontecimento é nomeado, o nome, por sua vez, também contribui para construí-lo, sendo associado às sucessivas designações do acontecimento. Cada vez que o nome de um acontecimento é retomado, ele designa a representação de uma realidade, ou seja, ele retoma as imagens, narrativas, artigos e comentários sobre o fato, e não a realidade em si. Particularmente, o acontecimento tem uma característica bastante forte de carregar com ele tal representação da realidade, como as imagens e os discursos ligados a ele. Isso justifica sua potencialidade de alusão, mesmo que por uma única palavra, ou mesmo uma data, a todo um conjunto de lembranças, tornando-se, conseqüentemente, o lugar de irrupção do interdiscurso.

À medida que vemos transformar um nome, por exemplo, um nome próprio, como o de Chernobyl, em um acontecimento, vemos tal designação marcar o tempo (o pós-Chernobyl etc.), perdendo o conjunto de paradigmas de suas designações iniciais (catástrofe, acidente etc.), mas, por outro lado, fortalecendo ainda mais a memória do acontecimento ao designar novos acontecimentos (“um novo Chernobyl”, por exemplo).

As transformações de um nome próprio para acontecimento, como no exemplo que acabamos de citar, podem ser materializadas e possíveis de serem acompanhadas, muitas vezes, por títulos de matérias, manchetes etc. As escolhas deste nível importam, sobretudo, para pensar o ângulo escolhido para tratar o acontecimento. A este nível de organização, Moirand, concordando com Grosse e Seibold, dá o nome de *hiperestrutura* (termo emprestado de Adam



e Lugrin), sendo ela (Lugrin, 2001, parágrafo 12, tradução nossa, *apud* Moirand, 2012, no prelo):

(...) um elemento de estruturação da informação, intermediário e facultativo, situado entre o jornal e o artigo. Ela encontra sua origem em um processo de explosão e de reunião. Ela é formada por um conjunto de artigos e de imagens graficamente agrupados e complementares limitados à área escritural visível da página dupla.

A pesquisadora francesa divide o olhar para este material, por exemplo, um jornal, em três níveis de análise:

- Nível macro: onde podemos observar as duas páginas como um todo, no caso de um jornal, ou uma aba, no caso de um *site*, por exemplo;
- Nível intermediário: onde percebemos a relação pragmática dos títulos e intertítulos do veículo midiático em questão;
- Nível micro: são os próprios enunciados que constroem a teia discursiva por meio dos textos, seja em forma de artigos ou outros gêneros do meio midiático.

Para nós, o resultado da experiência de leitura do sujeito interlocutor só se dá na relação entre esses três níveis. No entanto, acreditamos que não se pode negar a sobreposição do nível intermediário em uma primeira instância, visto que é ele quem dará visibilidade para o que deve ou não ser direcionado como compreensão do texto, sem deixar de notar, claro, seu apoio no nível macro, que contribui para sua visibilidade (ou não), e no nível micro, que é onde se dará o fio do discurso.

Esse entrançamento entre os três níveis, conseqüentemente, dá voz não só aos profissionais da mídia no que diz respeito à nominalização dos acontecimentos: a própria vivacidade da circulação, do dar voz às narrativas de testemunhas, de personagens públicos, científicos e políticos, por exemplo, dá espaço para que suas evocações sobre um acontecimento sejam colocadas em evidência. No sentido de Norman Fairclough, pensamos, junto com Moirand, que isto revela os “discursos representados”, ou, no sentido de Jacqueline Authier-Revuz, as “representações do discurso outro”.

No entanto, como se dá tal entrelaçamento? Esta heterogeneidade enunciativa “se inscreve no fio horizontal do texto escrito por um redator profissional que leva a cabo um

verdadeiro trabalho de reformulação, de recorte e de reconstrução (Krieg-Planque, 2010, *apud* Moirand, 2012, no prelo), o que torna possível a inserção, no texto, de trechos destacados de falas, como de entrevistados.

Seguindo essa linha de raciocínio, ao retomarmos o contexto de possível surgimento ou, ao menos, de maior circulação do “Volta, Lula”, temos as escolhas jornalísticas que foram fundamentais para que isso ocorresse, seja por interesse político-partidário, seja por interesse linguístico próprios da redação, no caso, de fazer um resumo da entrevista de Marta em duas palavras: “Volta, Lula”. Seja qual for, a mídia, naquele momento, nomeou o acontecimento e (re)criou uma memória interdiscursiva, para ser retomada *ad infinitum*.

É nesse sentido, e de acordo com todo o proposto anteriormente, que procuramos pensar no enunciado “Volta, Lula” como uma frase-acontecimento. Entendemos o “Volta, Lula” como frase-acontecimento, na esteira de Moirand, visto que essa pequena frase passa a designar os mais distintos acontecimentos. A partir desses preceitos é que partiremos para as análises do *corpus* delimitado nesta pesquisa.

## CAPÍTULO 3: DAS QUESTÕES ANALÍTICAS

### 3.1 ANTCONC: A ESCOLHA POR UM *LOGICIEL* DE PROCESSAMENTO DE TEXTOS<sup>9</sup>

Depois de coligidos os textos que carregavam o enunciado “Volta, Lula”,<sup>10</sup> tínhamos duas opções: ou faríamos uma análise, digamos, mais “no punho”, ou poderíamos usar um programa de processamento de textos. A segunda opção foi a escolhida e, não por acaso, optamos pelo *logiciel* AntConc.<sup>11</sup> A decisão de utilizar um *software* que processa texto parte, primeiramente, de uma convicção nossa de que a interface entre as disciplinas de Lexicologia e Análise do Discurso tem muitos ganhos a trazer para nossas pesquisas. É claro que a utilização do *logiciel* não é, por si só, suficiente para uma análise discursiva satisfatória; no entanto, entendemos que seja esta uma grande ferramenta para alcançarmos o quantitativo do *corpus* proposto para, na sequência, atribuímos uma análise qualitativa. Tal método, visto a experiência nesta pesquisa, pode abrir janelas para novas hipóteses e olhares para rumos antes ainda não pensados para este trabalho, dada a forma de manusear o *corpus*.

Muitos foram os *softwares* pesquisados, como Textopol,<sup>12</sup> Lexico 3,<sup>13</sup> entre outros; no entanto, nossa opção, como dissemos, não sem justificativas, foi pelo AntConc. Apresentado por nosso supervisor de estágio no exterior, Dominique Legallois, professor doutor na Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, o *logiciel* possui características diferenciais que o tornam mais apropriado para utilização em nossa pesquisa, a saber: a) é gratuito – seu *download* pode ser feito direto de sua página, sem custos, o que facilita e aumenta as chances de outras pessoas que se interessarem por este método de pesquisa poderem usar; b) possui uma interface simples e de fácil entendimento e utilização – o que diminui consideravelmente o tempo gasto do pesquisador na aprendizagem do manuseio do *logiciel*, podendo focar no processamento dos textos e nos resultados em si, além de ser uma ótima opção para pesquisadores que querem ter um primeiro contato com esse tipo de processamento.

<sup>9</sup> Principalmente esta etapa, que se refere ao processamento de *corpus*, é resultado de um trabalho feito na Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, com a supervisão de Dominique Legallois, de janeiro a junho de 2016, concernente à Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior – BEPE – da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, correspondente ao processo número 2015/21292-5.

<sup>10</sup> Ver tópico 1.3 desta dissertação.

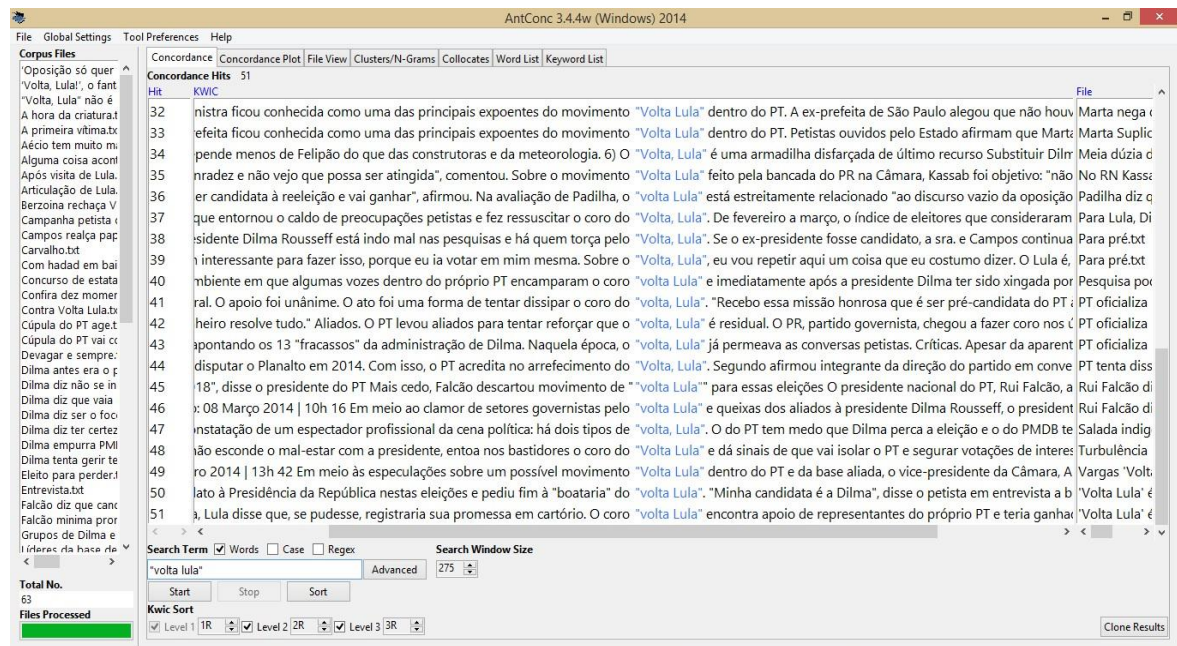
<sup>11</sup> Disponível em: < <http://www.laurenceanthony.net/software.html>.> Acesso em: 16 ago. 2016.

<sup>12</sup> Disponível em: < <http://textopol.u-pec.fr/?lang=en>.> Acesso em: 16 ago. 2016.

<sup>13</sup> Disponível em: < <http://lexi-co.com/>.> Acesso em: 16 ago. 2016.

Dos 126 textos coletados e arquivados em formato *.doc* (pensados neste formato justamente para preservar imagens, fotos e demais ícones que pudessem nos interessar mais tarde), dos dois jornais, todos foram salvos novamente como texto sem formatação (*.txt*), requisito para fazer o *upload* do *corpus* no *logiciel*. Cada arquivo, tanto em *.doc* quanto em *.txt*, foi salvo com o nome do título da matéria. O que mais nos interessava observar, a princípio, eram as ocorrências do “Volta, Lula” em seus contextos e cotextos e, por isso, utilizamos a ferramenta “Concordance”, que permite que possamos visualizar, em forma de lista, as palavras que vêm antes e depois da ocorrência do enunciado buscado, como pode ser demonstrado pela figura a seguir. A abrangência do cotexto a ser visualizado também pode ser alterada de acordo com o interesse em “Search Window Size”.

**Figura 3.1** – Lista de concordância do AntConc



Ao fazer a concordância com os dois *corpora*, separadamente, foram gerados, depois do processamento pelo AntConc, 98 ocorrências do enunciado “Volta, Lula” nos textos do jornal Estadão e 116 nos textos do jornal da Folha. Depois de terminada, pudemos exportar um arquivo, também em *.txt*, com os resultados da análise.

É a partir desses dados quantitativos que demos início às nossas análises discursivas, qualitativas, que propusemos demonstrar no tópico a seguir.

### 3.2 APONTAMENTOS ANALÍTICOS SOBRE OS DADOS

Procuraremos analisar o nosso objeto no “entremisturar” descrição e interpretação, isto é, faremos todo um trabalho de descrição da materialidade linguística e, no mesmo processo, evidenciaremos como essas materialidades trabalham os acontecimentos políticos dados a circular pela mídia e como esses acontecimentos discursivos orientam para determinadas interpretações. Tal procedimento metodológico, como assevera Pêcheux: “não se constitui em duas fases sucessivas, mas de uma alternância, de um batimento, não implicando que a descrição e a interpretação sejam condenadas a se ‘entremisturar’ no indiscernível”. (Pêcheux, 1983, p. 55)

Para nos auxiliar nesta empreitada analítica, mobilizamos as categorias de *captação* e *subversão* (Maingueneau, 2008), que nos ajudará na análise do *corpus* e também na explicitação do material. Neste sentido, a utilização dessas categorias em nosso *corpus* seria um deslocamento do proposto inicial pelo estudioso francês, pois, para ele, a aplicabilidade dessas categorias seria para enunciações proverbiais e slogans. Os provérbios, portadores de uma “sabedoria popular” e encaixados em propriedades linguísticas específicas, falam sobre uma verdade, sobre o funcionamento do mundo, diferenciando-se dos slogans que, por sua vez, associam-se a uma marca e a um argumento de persuasão dela, além de serem frequentemente transformados pela mídia (em detrimento da estabilidade dos provérbios).

Sendo nossa hipótese a de tratar o enunciado “Volta, Lula” como uma frase-acontecimento, não estaria ele enquadrado nessas duas possibilidades (provérbio ou slogan), cabendo a nós descrevermos suas propriedades específicas e provar a aplicabilidade das categorias de *captação* e *subversão* para análise do material.

Nesta toada, cabe a nós, primeiramente, distinguir *captação* de *subversão*. A primeira diz respeito a uma imitação de um texto ou de um gênero de discurso, indo na mesma direção que ele, *ao* encontro. Já a *subversão* trata-se de uma desqualificação do texto imitado, indo *de* encontro ao que é (foi anteriormente) dito. Em se tratando de uma *subversão* que não conteste o texto ou o gênero ao qual imita, mas, sim, sua própria enunciação, estaríamos lidando com a *ironia*.<sup>14</sup>

Ao tratarmos de *ironia*, convém conceituá-la, mesmo que de forma um tanto superficial. *Ironia* vem de *dissimulatio*; mas ela dissimula para ser compreendida e não para ser

<sup>14</sup> Sabemos que há vários estudos que distinguem *ironia* de *sarcasmo*, o que, inclusive, seria pertinente para nosso trabalho; no entanto, neste momento, adotamos um pelo outro, sem maiores distinções.

acreditada. Para pensar a ironia, devemos percebê-la em dois sentidos: um literal e outro figurado. Claro que o enunciador da ironia pretende que ela seja interpretada pelo segundo modo e, ao fazer isso, ele julga a própria capacidade do enunciatário de fazê-lo. Ou seja, a construção da significação irônica deve ser uma via de mão dupla para ser bem-sucedida. A ironia nos textos jornalísticos podem ser especialmente “eficazes” para cumprirem com um certo desdenho sem romper com as prescrições concernentes ao gênero. Para Beth Brait (1996), por exemplo, a ironia, vista de uma perspectiva bastante linguística, trata-se de um signo com um significante para mais de um significado.

Objetivando melhor explicitarmos nosso *corpus* e chegar aos nossos apontamentos analíticos sobre o material coletado, apresentamos a seguir uma tabela com as ocorrências do “Volta, Lula”, no espaço jornalístico delimitado em nossa pesquisa, em quadro agrupamentos, a saber: um agrupamento com as ocorrências julgadas “captadas” e um agrupamento das ocorrências “subvertidas” para cada um dos dois jornais.

Captação: (Estadão)

1. Dilma e muitos dirigentes entoam o coro do Volta, Lula. Como o sr. vê esse movimento?	8. no próprio PT, com setores a favor do “Volta, Lula”
2. em relatório a clientes, os defensores do “Volta Lula”, ainda em minoria, acreditam	9. Berzoini rechaça 'volta Lula' como ideia pouco prática
3. “Volta, Lula” não é garantia de vitória	10. "O sentimento do "volta, Lula" é um sentimento que nós entendemos
4. O “volta, Lula” não seria o passeio imaginado	11. O presidente, porém, desautorizou a movimentação do “Volta Lula”
5. Dilma estava incomodada com o coro do “volta, Lula”	12. Sobre o movimento "Volta, Lula", Campos disse que ele é alimentado
6. Tudo foi planejado para abafar o coro do “volta, Lula”	13. coisas que os entusiastas do "Volta, Lula" dentro do partido dizem de Dilma
7. Sobre o coro de “Volta, Lula”, o ministro disse que quem fica	

14. Sobre o coro de "Volta, Lula", o ministro disse que quem fica	26. Contra 'Volta, Lula', Falcão formaliza Dilma como pré-candidata
15. o primeiro lugar, se arrefecem os ânimos do "volta, Lula"	27. contra o governo Dilma e liderar o movimento "Volta, Lula"
16. de forma isolada, alguns trabalhadores pediram o "Volta Lula"	28. Marta assumiu a defesa do "Volta, Lula", para que o ex-presidente fosse candidato
17. no próprio PT, com setores a favor do "Volta, Lula".	29. jogar o PT de novo na discussão do "volta, Lula" nessas duas semanas que faltam
18. com todo respeito às pessoas que defendem o "volta, Lula".	30. O "Volta Lula", por isso, é hoje uma preocupação
19. Sobre o movimento "Volta, Lula", Campos disse que ele é alimentado	31. a presidente comentou o movimento "volta, Lula"
20. Marta se tornou uma das líderes do movimento "volta, Lula"	32. Dilma diz não se incomodar com 'Volta, Lula'
21. O "volta, Lula" foi enterrado pelo próprio ex-presidente	33. "Não há 'Volta, Lula'.
22. Dilma dizem que o envolvimento com o "volta, Lula" desgastou a ministra com a presidente	34. Dilma: Nunca conversamos sobre isso ('Volta, Lula'). Não fiquei chateada
23. uma das opções de resposta sobre o Volta, Lula citava "o ataque violento de Dilma	35. Dilma diz que "não ficou chateada" com as especulações do "Volta, Lula"
24. estratégia para acabar com a intensa movimentação pelo Volta Lula nas últimas semanas de maio	36. Dilma empurra PMDB para o coro de "Volta, Lula"
25. Coro 'volta Lula' incomoda a presidente	37. o bloco de retaliação ao governo aderindo ao "Volta, Lula", encorpando o coro contra a reeleição

38. Um tímido coro de "Volta Lula" começou a ser entoado nos bastidores	50. com o governo entoaram um tímido coro de "Volta Lula", desautorizado pelo próprio ex-presidente
39. O "volta, Lula" prevalecerá, então?	51. O movimento "Volta Lula", com origem no PT, ganha agora um
40. foi um dos mais árdus defensores do movimento "Volta, Lula".	52. como uma das principais expoentes do movimento "Volta Lula" dentro do PT.
41. "Tinha gente falando (do "volta, Lula") mas a partir de agora não faz	53. O "Volta, Lula" é uma armadilha disfarçada
42. Questionado sobre rumores da campanha "volta Lula", Falcão afirmou que "nunca soube disso	54. Sobre o movimento "Volta Lula" feito pela bancada do PR na Câmara
43. Embora o coro de "volta, Lula" tenha sido abafado na convenção	55. preocupações petistas e fez ressuscitar o coro do "Volta, Lula".
44. Líderes da base descartam movimento 'Volta Lula'	56. mal nas pesquisas e há quem torça pelo "Volta, Lula".
45. não descartam a possibilidade do movimento "Volta Lula" ressurgir se a situação deteriorar	57. uma forma de tentar dissipar o coro do "volta, Lula".
46. em relação a Dilma, enterrando de vez o "Volta Lula", entoado por setores do partido	58. PT levou aliados para tentar reforçar que o "volta, Lula" é residual.
47. ao promover três jantares de apoio ao movimento "Volta, Lula"	59. Naquela época, o "volta, Lula" já permeava as conversas petistas.
48. ao comentar pedidos de "volta, Lula".	60. Depois de abafar o coro do "Volta, Lula", o PT vai oficializar neste sábado
49. foi um dos mais árdus defensores do movimento "Volta, Lula".	61. Mais cedo, Falcão descartou movimento de ""volta Lula"" para essas eleições



62. Em meio ao clamor de setores governistas pelo "volta Lula" e queixas dos aliados à presidente	Lula" dentro do PT e da base aliada
63. profissional da cena política: há dois tipos de "volta, Lula".	69. Mais cedo, ele descartou movimento de 'volta Lula' para essas eleições.
64. Sobre o coro de "Volta, Lula" entoado por integrantes do PT,	70. Partido Republicano, que ontem lançou o movimento "Volta Lula" no Congresso),
65. Para mim não incomoda nem um pouco o 'Volta, Lula'.	71. o 'Volta Lula', entoado por alguns petistas
66. entoa nos bastidores o coro do "Volta Lula" e dá sinais de que vai isolar	72. 'Volta Lula' é boataria, afirma ex-presidente ATUAL
67. Vargas: 'Volta Lula' é tentativa de dividir o partido	73. pediu fim à "boataria" do "volta Lula".
68. meio às especulações sobre um possível movimento "Volta	74. O coro "volta Lula" encontra apoio de representantes do pr

### Subversão (Estadão)

1. 'Volta, Lula!', o fantasma está de volta	5. presidente da República para dissipar o 'volta, Lula' e o desafio de reinventar uma gestão
2. de volta, num último ímpeto, o fantasma do "Volta, Lula", ameaçando a candidatura da presidente	6. no ano passado, quando uma primeira onda do "volta, Lula" contaminava o ambiente.
3. em relatório a clientes, os defensores do "Volta Lula", ainda em minoria, acreditam	7. Três jantares do movimento "volta, Lula", com a nata do PIB, foram promovidos
4. segundo turno frente a Dilma, o fantasma do "Volta, Lula" rondará o PT com força	8. um antídoto para acabar com esse coro do 'volta, Lula' ", admitiu o ministro da Secretaria

9. tida pela internet, coisas que os entusiastas do "Volta, Lula" dentro do partido dizem	14. Padilha diz que 'volta Lula' é fala vazia da oposição
10. o primeiro lugar, se arrefecem os ânimos do "volta, Lula" e ainda se contém a sanha	15. à Presidência para tentar afastar fantasma do 'Volta, Lula'
11. de forma isolada, alguns trabalhadores pediram o "Volta Lula".	16. PT tenta 'dissipar' movimento 'Volta, Lula'
12. Numa tentativa de arrefecer os discursos de "Volta, Lula", pelo menos dentro do partido	17. Com isso, o PT acredita no arrefecimento do "Volta, Lula".
13. O "Volta, Lula" é uma armadilha disfarçada	18. 'Volta Lula' é boataria, afirma ex-presidente
	19. nestas eleições e pediu fim à "boataria" do "volta Lula"

Nas ocorrências do enunciado “Volta, Lula” no jornal O Estado de São Paulo, que acabamos de ver, podemos notar algumas regularidades. Nesse jornal, a pequena frase em questão é sempre retomada por termos como *movimento*, *coro*, *movimentação*, o que não evidencia uma propensão do jornal a arriscar-se a usar algo mais “ousado”, digamos, ou algum outro termo que o comprometesse mais explicitamente – pelo menos não nas ocorrências em que o enunciado é captado. Evidentemente, quando voltamos nosso olhar para as ocorrências subvertidas, dada sua própria condição de o ser, há certo passo adiante no que diz respeito a um “ir além” do tradicionalismo e padrão vistos nas captações.

Vejamos como exemplo a ocorrência 6. “no ano passado, quando uma primeira onda do "volta, Lula" contaminava o ambiente.” Nesse caso, a palavra que destacamos por meio do sublinhado assegura as características negativas propostas a serem disseminadas. O verbo *contaminar* está, quase sempre, ligado à doença ou infecção, sendo algo infeccioso, poluído e que, conseqüentemente, deve ser evitado, mantida distância. Outras ocorrências também tentar denegrir ou arrefecer a circulação do enunciado ao diminuírem-no, falando da pequena frase como algo menor, como é o caso de 11. “de forma isolada, alguns trabalhadores pediram o "Volta Lula".” Nesse

exemplo, vemos que a caracterização “isolada” não foi gratuita, mas justamente para marcar a pequenez do movimento.

Também vemos uma regularidade na caracterização do “Volta, Lula” por meio de uma estrutura simples, como em 13. “O “Volta, Lula” é uma armadilha disfarçada”. Nesse tipo de ocorrência, temos o enunciado e diretamente sua correspondente tradução, seguindo a estrutura ““Volta, Lula’ é...”. Dessa forma, a depreciação do movimento, pois os casos são sempre depreciativos para o enunciado, é dada da forma mais simples e clara de ser interpretada pelos (e)leitores. Este mesmo caso é o de 18. “Volta Lula’ é boataria, afirma ex-presidente” ou de 14. “Padilha diz que ‘volta Lula’ é fala vazia da oposição”. Interessante pensar neste último enunciado, subvertido, que atribui a autoria do “Volta, Lula” à oposição, em relação à ocorrência captada 67. “Vargas: ‘Volta Lula’ é tentativa de dividir o partido”, que pressupõe-se que o “problema” vem de dentro do partido, que pode estar sendo dividido. Dessa forma, podemos pensar em mais uma característica para a subversão: não se subverte, obviamente, somente o enunciado, mas também sua situação de enunciação. Percebemos, assim, que, quase sempre, as ocorrências subvertidas tentam a negação do enunciado. Elas subvertem na tentativa de irem contra “a maré” do que o “Volta, Lula”, somente captado, pode provocar.

É nesse sentido que resgatamos nossos primeiros indícios de tomar o “Volta, Lula” como uma frase-acontecimento. Melhor explicando: se, anteriormente (ver Tópico 2.3 desta dissertação), dissemos que a frase-acontecimento evidencia, para além da retomada de um acontecimento, como as *mots-événements*, de Moirand (2012), mas a possibilidade de significação em um acontecimento futuro, aqui fica evidente a marca desta característica. Isso porque, ao subverter a ocorrência do “Volta, Lula” e tentar arrefecer sua circulação, consequentemente, esta é uma tentativa de alcançar um acontecimento futuro, no caso, as próximas eleições.

Quando temos as retomadas que, evidentemente, (re)significam o enunciado “Volta, Lula”, seja por meio da captação ou da subversão, há o risco de se ameaçar alguma das faces, tanto do enunciatário quanto do enunciatário. Para melhor compreendermos esse processo, cabe-nos entender a teoria das faces (Maingueneau, 2008).

Sendo a comunicação verbal também uma relação social regida pela polidez, cada vez que alguém transgride alguma dessas regras, o enunciatário ameaça, na perspectiva dessa teoria, uma das faces. Nessa concepção, há dois tipos de faces: uma

*face negativa*, correspondente à intimidade de cada um, ao seu corpo mesmo; e uma *face positiva*, que corresponde à imagem social que tentamos apresentar aos outros. Sendo assim, em toda enunciação pressupõe-se quatro faces: uma positiva e uma negativa do enunciador e uma positiva e outra negativa do enunciatário.

É pertinente pensarmos na teoria das faces no trato com nosso enunciado em questão visto que sua significação, apesar de carregar o nome do ex-presidente, ora é provocador dele mesmo, ora da então candidata Dilma, ora do próprio partido, ora de ambos em uma mesma ocorrência. Mobilizando esta categoria de análise, conseguimos enxergar com mais clareza quais figuras públicas, e como, são atingidas pela circulação do enunciado “Volta, Lula”.

Ao pensarmos nos dados coletados do jornal O Estado de São Paulo, podemos atribuir, mesmo que superficialmente, as captações, de modo geral, à uma ocorrência do enunciado que atinge quase que diretamente a face negativa de Dilma, sua fachada social, o que ela é publicamente, visto que, só pelo fato de estar sendo preterida por seu parceiro de partido e apoiador político, tem sua imagem denegrada. Por outro lado, ao pensarmos nas subversões desse jornal, de modo geral, percebemos que a face negativa dos que apoiam ou dos que estavam ligados aos surgimento do “Volta, Lula” é ameaçada, por conta mesmo das características da subversão que elencamos anteriormente. Observemos, agora, as ocorrências de captação e subversão do jornal Folha de São Paulo.

#### Captação (Folha)

1. Sobre o movimento "Volta, Lula" – liderado por aliados críticos	6. Após a intensa movimentação pelo "Volta, Lula" nas últimas semanas, a cúpula petista
2. Defensores do movimento "volta, Lula" dizem que a opção pelo ex-	7. Isso é muito perigoso. O "Volta, Lula" está efetivamente descartado? Totalmente
3. O petista afirmou que está livre do "volta, Lula" e agora poderá fazer campanha pelo	8. "Quem fica fazendo fofoca de "Volta, Lula" deveria parar de falar e arregaçar
4. candidatura de Dilma Rousseff, em um evento "volta Lula".	
5. Contra o 'Volta, Lula', Dilma e ex-presidente farão aparições	

9. Marta foi porta-voz do "volta Lula". Ela exonerou os petistas do Ministério	21. Presidente, em uma possível resposta ao movimento "volta, Lula".
10. afirmou não se incomodar com o movimento "Volta, Lula", reavivado sempre que ela enfrenta dificuldades	22. até agora dormente em parte pelo movimento "volta, Lula",
11. Em uma tentativa de abafar o movimento "volta, Lula", a presidente Dilma Rousseff avalia	23. Além disso, a reportagem destaca o movimento "volta, Lula", que ganhou força nos últimos dias
12. irá se importar com as manifestações do "volta, Lula".	24. Questionado sobre o movimento "Volta Lula" e sobre uma nota publicada nesta
13. crie fato político para espantar o "volta, Lula", movimento que conta com apoio de	25. Da plateia, ele ouviu vários pedidos de "Volta, Lula".
14. últimos meses a um recrudescimento do movimento "volta, Lula", patrocinado por setores	26. se queimou ao defender a tese do "Volta, Lula" e será convidada a retornar ao
15. temporada de aparições conjuntas Para afastar o 'Volta, Lula', ideia	27. parte do PT bombardeia agora com o "volta, Lula", escolheu a dedo os novos ministros.
16. programas do governo e ao enterro do "volta, Lula".	28. ex-presidente, especialmente após o movimento de "volta, Lula".
17. tendo de administrar desgastes com o movimento "volta, Lula",	29. Sempre fui contra o "volta, Lula" por apreço à regra do jogo
18. um movimento interno do partido pelo "Volta, Lula".	30. Novo cenário eleitoral reacende 'volta, Lula'
19. especulação no meio político em torno do "volta, Lula"	31. ainda de forma tímida, o coro "volta, Lula" entre um grupo de petistas.
20. explícita para tentar sepultar o coro do "volta, Lula".	32. Os principais defensores do "volta, Lula" eram empresários descontentes

33. se houver previsão de derrota, "o volta, Lula ficará incontrollável".	47. Instada a falar sobre o movimento "volta, Lula", conduzido por membros da base aliada
34. sem falar no "volta, Lula", que deve, em tese, inibir	48. Teve um movimento do "volta Lula".
35. Na essência do "Volta, Lula" há um implícito "Sai, Dilma".	49. PR faz manifesto por 'Volta Lula', mas permanece na base de Dilma
36. Se a proposição anterior é verdadeira, o "Volta Lula" pode ser tanto um remédio como	50. na Câmara fez hoje um apelo pelo "Volta Lula" nas eleições deste ano.
37. O tempo do "volta, Lula"	51. No entanto, os deputados que apoiam o "Volta Lula", representam, de acordo com ele, cerca
38. alguns parâmetros operacionais para o movimento "volta Lula",	52. PE diz que sigla não aderiu ao 'volta, Lula'
39. É isso, então: o "Volta Lula" se transforma em "Fica Dilma"	53. (PTB-SP), que aderiu ao grupo do "volta, Lula".
40. Lançador da "campanha nacional Volta Lula", o deputado Bernardo Santana, líder do	54. em movimento que ficou conhecido como "volta, Lula".
41. Tratou de advertir que "o Volta Lula não significa que o PR não	55. para esvaziar o movimento "volta, Lula" e garantiu que a candidata
42. de temas como a retomada do movimento "Volta, Lula", liderado por aliados críticos	56. PTB engrossa movimento "volta, Lula" caso Dilma não chegue bem às
43. "VOLTA, LULA" Berzoini minimizou a movimentação	57. O PTB também engrossa o "volta, Lula".
44. Segundo ele, o "volta, Lula" é "minoritário no âmbito político"	58. Ele também procurou afastar a onda do "volta, Lula" ao dizer que
45. "O sentimento do 'volta, Lula' é uma sentimento que tem uma	59. esse movimento consistente chamado "volta Lula" dentro do PT?
46. todo respeito àquelas pessoas que defendem o 'volta, Lula!'"	

60. Para conter o movimento "volta, Lula", o presidente do PT, Rui Falcão
61. Nos últimos dias, o movimento "volta, Lula", que ganhou força com o manifesto
62. o movimento "Volta, Lula", que pedia que o ex-presidente
63. Quando 20 dos 32 deputados do PR lançam o "volta Lula", não pense que é uma bobagem

64. Dilma, arrepiada com o "volta, Lula", alivia-se com a presença de
65. Lula, disposto a barrar o movimento "volta, Lula", concede entrevista a blogueiros
66. ele adora ser lembrado pelo movimento "volta, Lula", mas para por aí.
67. No Brasil, temos o Volta Lula, coro puxado pelos insatisfeitos

Subversões (Folha)
--------------------

1. Dilma, provocada, entre outros fatores, pelo Lula-volta-Lula-não-volta.
2. Dilma está tiririca com o "volta Lula", o "voltismo", digamos de modo sarcástico
3. "hits" de funk, rap ou sertanejo dizendo "volta Lula", apesar das ondinhas de "voltismo"
4. nem claro nem escuro, nem porra nenhuma. Volta, Lula! Rarárá.
5. Agora tudo que dá errado em casa, eu grito "Volta, Lula!" Não é a onda, agora?
6. relevância política quando soam as cornetas do "Volta, Lula!".

7. quando soam as cornetas do "Volta, Lula!".
8. "Volta, Lula!" é a bandeira de uma facção
9. tão refém de Lula quanto sempre foi. "Volta, Lula"? Lula nunca saiu –
10. sofreu um processo de corrosão com o "Volta, Lula", não precisa de outro.
11. E as ondas do "Volta, Lula" terminaram o chacoalhão.
12. Ministro Ricardo Berzoini diz que 'volta, Lula' é 'uma coisa extremamente minoritária
13. Berzoini, minimizou a força da corrente do "volta, Lula"

14. "Continuo com a opinião de que o 'volta, Lula' é uma coisa extremamente minoritária.
15. político capaz de espantar o fantasma do "volta, Lula".
16. Autodenominada "Movimento Volta Lula", a página era ligada ainda a Site que pedia Lula no lugar de Dilma
17. Volta, Lula! Nós perdoamos tudo!
18. "Essa história de 'Volta, Lula!' é intriga da Zelite
19. que a Zelite esteja por trás do "Volta, Lula!". A Zelite sempre foi caidinha por Volta, Lula!
20. Queria confirmar se o coro do "Volta, Lula!" era mesmo coisa dela.
21. Volta, Lula! Você não trancou a porta
22. Volta, Lula! Na sua mão a coisa cresce!
23. Volta, Lula! Tem um neoliberal atrás da porta!
24. Volta, Lula! O FHC vai morrer de irritação!
25. Volta, Lula! O Eduardo Campos larga a Marina
26. Volta, Lula! A torneira ficou aberta!

27. Volta, Lula! Alguém precisa defender o seu largado, quer dizer, o seu legado! Le-ga-do!
28. Volta, Lula! Aquela empreiteira não entregou o aeroporto ainda!
29. Volta, Lula! O trem da história foi para aquele outro lado ali, ó!
30. Volta, Lula! Você deixou uma mala sem alça
31. Volta, Lula! O Waze avisou que tem blitz com bafômetro na esquina!
32. Volta, Lula! Alguém precisa tomar conta da lojinha
33. Volta, Lula! A luz do poste queimou!



Quanto às ocorrências concernentes às captações do jornal Folha, em certa medida, muito se assemelham às ocorrências do Estadão. No entanto, é gritante a variedade nas retomadas em relação ao outro jornal. Enquanto que no Estadão não vemos muitas retomadas além de *movimento*, *coro*, na Folha vemos saltar aos olhos o uso de retomadas por *tese*, *fantasma*, *onda*, *movimento*, *coro*, *sentimento*, *movimentação*, *campanha nacional* etc., além de muitas ocorrências que não necessariamente tentam definir o enunciado. Sobre essa constatação, podemos fazer algumas considerações: é fato que, nesse sentido, a Folha demonstra ser mais diversificada em suas publicações e aberta – guardadas as proporções – à uma liberdade um pouco maior, considerando que, se há diferentes posicionamentos em suas publicações, houve, antes, a possibilidade, a condição de produção, para a publicação por parte também do próprio jornal.

Uma análise um pouco mais atenta às subversões do jornal Folha nos mostra dados bastante diferentes dos do Estadão. Aqui, a “acidez” dos enunciados é mais gritante, no sentido de ironizar o “Volta, Lula”, o que tem, como consequência, uma ameaça direta às faces de Lula. Na ocorrência 23. “Volta, Lula! Tem um neoliberal atrás da porta!”, por exemplo, há uma ameaça à face negativa de Lula, pois, ao ser subvertido o enunciado “Volta, Lula” para uma fala direta que tem o ex-presidente como enunciatário – e não mais um auditório universal –, acrescido de “Tem um neoliberal atrás da porta!”, fazendo referência ao próprio Lula, que estaria “escondido”, há uma desconstrução do que alega publicamente, chamando-o de neoliberal.

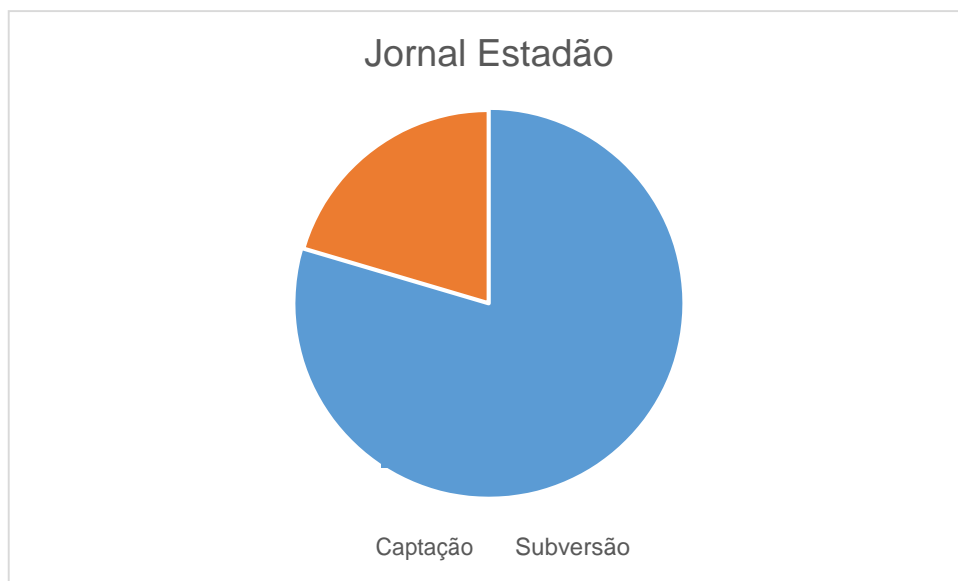
Nas ocorrências 1. “Dilma, provocada, entre outros fatores, pelo Lula-volta-Lula-não-volta.” e 2. “Dilma está tiririca com o "volta Lula", o "voltismo", digamos de modo sarcástico”, a ironia, ou o sarcasmo, está explícito por meio ou da descrição mesmo “de modo sarcástico” ou pela construção “Lula-volta-Lula-não-volta” e, ainda, pelo uso desdenhoso de “voltismo”, que há em diversas outras ocorrências.

Além de pensarmos nas especificidades de cada categoria dos jornais, é basilar descrever algumas recorrentes características que acompanham o enunciado “Volta, Lula” na maioria das ocorrências. O uso de aspas, seja simples ou duplas, é quase regra, assim como as iniciais em caixa-alta, mesmo em ocorrências no meio de frases; a vírgula separando o vocativo também é quase sempre presente. Há um recorrente uso do ponto de exclamação no fim do enunciado, com possíveis pretensões de marcar um grito de guerra, de luta por um ideal. Quando descrevemos a recorrência dessas características da materialidade, percebemos uma cristalização da forma que o enunciado circula, uma regularidade. Esses podem ser os primeiros indícios de uma pequena frase que marca um acontecimento, algo retomado na memória

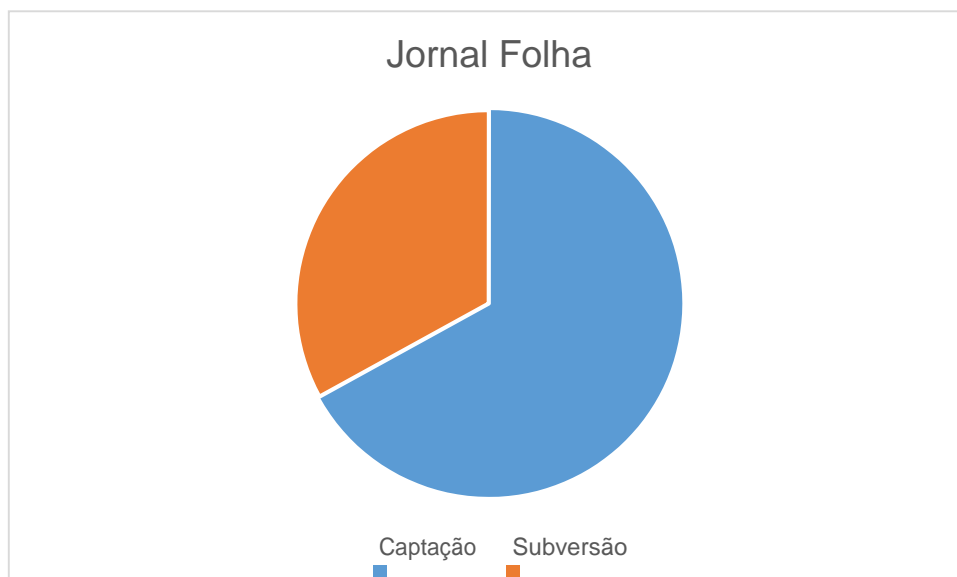
interdiscursiva do enunciatário e, principalmente, algo que é nomeado, rotulado, como um nome próprio, com inicial em caixa-alta. Tais características permitem com que o enunciado seja, após, referido como “O” “Volta, Lula”, um marco, um acontecimento único, do qual todos sabem, e não “um” acontecimento qualquer, sem importância, com um artigo indefinido.

Observando os dados quantitativos coletados, temos os números: foram 74 captações e 19 subversões do jornal *Estadão*, contra 67 captações e 33 subversões do jornal *Folha*. Para melhor ilustrarmos os dados, observemos os gráficos a seguir:

**Figura 3.2** – Gráfico de ocorrências no jornal O Estado de S.Paulo



**Figura 3.3** – Gráfico de ocorrências no jornal Folha de S.Paulo



Tais dados significam, ao considerarmos que, apesar do número de textos coletados de cada jornal em um período semelhante ser o mesmo, o número de vezes em que o enunciado em questão é repetido no desenvolvimento do texto do jornal influencia diretamente em sua colocação em *sites* de buscas, por exemplo. Tal fato não pode ser ignorado, posto sua contribuição para traçar um percurso discursivo ao leitor internauta.

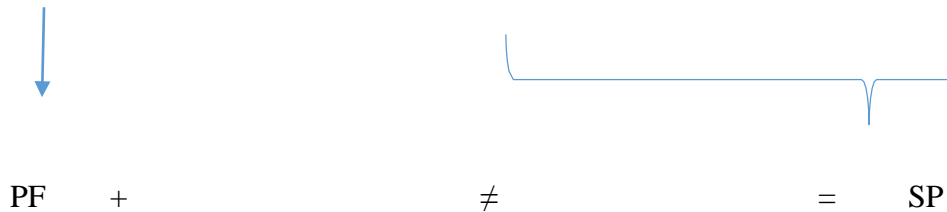
*Grosso modo*, chama-nos atenção a diferença no que concerne às subversões dos textos da *Folha*, sendo quase o dobro do *Estadão*. A forma como se deram as subversões também foi significativa. Enquanto que no *Estadão* tivemos casos subversivos mais relacionados ao uso de anáforas, como “‘Volta, Lula’, o *fantasma* está de volta...”, ou de definições específicas, como “‘Volta, Lula’ é boataria”, “O ‘Volta, Lula’ é uma armadilha disfarçada”, forma bastante trivial (e explícita) de indicação de interpretação, assegurado por parte do jornal – quase sempre – pelo uso do discurso direto – não é o jornal quem diz, e, sim, uma fala do discurso outro ali inserido.

De todo modo, se buscarmos as linhas editoriais que esses jornais se inscrevem, sendo a *Folha*, no dizer de suas manifestações, um jornal de uma formação discursiva e identificação ideológica mais liberal, alardeando inclusive ser mais um jornal "plural", no sentido de concatenar diversas vozes sociais, e o *Estadão*, um jornal centenário, ligado às identidades e formações discursivas mais conservadoras, podemos fazer uma leitura discursiva dos inúmeros casos de subversão como uma forma de desqualificação com a sua identificação, o que leva a questões, como: 1) não consonância com princípios jornalísticos de isenção e informacionalidade objetivas; 2) um posicionamento que desqualifica o outro, gesto esse que, além de marcar um posicionamento ideológico contrário aos discursos que circulam no jornal, faz com que a chamada *pluralidade* “vendida” aos leitores seja ineficiente e/ou ausente, uma vez que a voz do outro nunca está em sua integralidade discursiva, soando, inclusive, como uma dissimulação dos próprios princípios ideológicos do jornal, disfarçados, até mesmo, na ironia de trazer o outro ou outras vozes em discursos diretos.

Em se tratando dos casos de subversão do jornal *Folha de S.Paulo*, podemos observar casos um pouco diferentes: aqui, o enunciado não é subvertido (só) em relação à desqualificação do texto imitado, como seria a paródia, mas com um uso recorrente de uma espécie de equação de regras pragmáticas que nos permite ler a ironia: é recorrente o enunciado (pequena frase – PF) estar seguido de outro enunciado essencial para sua significação (que subverte a PF – ≠) e gera o sentido pretendido (SP). Dessa forma, o texto jornalístico diz “Volta, Lula” seguido de um enunciado que o leitor busca em sua memória discursiva ser contraditório

e entende a ironia. Com essas informações, o leitor consegue levantar hipóteses que explicaria as proposições de PF e SP. Assim:

Volta, Lula! O Waze avisou que tem blitz com bafômetro na esquina!



Nesta ocorrência, o leitor teria de buscar em sua memória discursiva não apenas seu conhecimento de língua ou uma interpretação semântica. Ele deve buscar informações conjunturais de rumores, por exemplo, como no caso deste enunciado, de que Lula seria alcoólatra e, por isso, sabendo que Waze trata-se de um aplicativo para celular que indica, para além de trajetos, informações sobre o trânsito, onde há polícia, comando, o que, na situação imaginada, traria problema para Lula por beber e dirigir. Além de uma degradação pessoal, esta não seria uma atitude ou situação esperada para um (possivelmente futuro?) (ex) presidente. Se nos cabe ir além, trata-se mesmo de uma desqualificação que denota, em última instância, uma não concordância com a ideia de volta do ex-presidente ou, ainda que volte, apenas o volta, como mostra a análise, serve para clarear as características negativas do ex-presidente. Talvez possamos dizer que o jornal, ao fazer circular esse tipo de enunciado, espera atingir um leitor-modelo, que pode ser o que já espera ler isso ou o que pode ser conduzido nesta interpretação de leitura. Indo por este viés, a equação que propomos para a interpretação descreve o percurso do leitor para chegar a interpretação mais provável, àquela que se deve ter naquele determinado contexto. É preciso considerar no entanto que essa relação entre o enunciado Volta, Lula e o juízo de valor a respeito do ex-presidente, reafirmando que ele é um alcoólatra, por meio do “Volta, Lula. O Waze avisou que tem blitz com bafômetro na esquina”, evidencia claramente a construção de um acontecimento discursivo moral, “ou seja, um conjunto de comentários e reações, em dado grupo ou sociedade, a propósito de um enunciado” (PAVEAU, 2015, p.53).

Observemos a seguinte ocorrência: “Essa história de 'Volta, Lula!' é intriga da Zelite”. Neste caso, temos marcas da oralidade inscritas no enunciado em “Essa história...”, “intriga da Zelite” que categorizam melhor a ironia. O começo do enunciado faz referência ao modo como frequentemente Dilma iniciava suas falas quando era entrevistada, e “da Zelite” é um jogo de linguagem com “da elite”, também ironizando uma concordância incorreta (ou a

falta dela), comum na oralidade e atribuída erroneamente a pessoas “menos inteligentes”. Atribuir a culpa à elite também virou assunto de piadas num determinado momento, em que era posto como se Dilma e Lula (e todo o PT) culpassem a “elite branca brasileira” (assim circulava em textos de opinião ou humorísticos da oposição), por problemas ocorridos no país.

Se, para tratarmos a pequena frase “Volta, Lula” como uma frase-acontecimento, conforme propomos neste trabalho de dissertação de mestrado, é necessário, entre vários aspectos, mostrar sua relação com um acontecimento futuro – que acreditamos já termos explicitado nas análises anteriores – e, até mesmo anterior a isso, sua inscrição na memória interdiscursiva, trazemos a seguir alguns apontamentos sobre as materialidades encontradas em nossos dados que nos dão suporte para nossa teoria e nos ajudam a comprovar nossas hipóteses.

### “VOLTA, LULA” E SUA INSCRIÇÃO NA MEMÓRIA INTERDISCURSIVA<sup>15</sup>

Durante períodos mais tensos na história da política, é comum vermos circular pequenas frases que carregam consigo significações particulares e remetem a outros acontecimentos discursivos. Nossa pretensão é mostrar de que modo, como, o enunciado “Volta, Lula” resgata e faz referência a outros acontecimentos por meio da memória interdiscursiva.

O acontecimento de uma narrativa discursiva coaduna-se ao funcionamento do que é designado pela Análise do Discurso de orientação francesa como memória discursiva ou elementos que a compõem, construindo-a ou negando-a em determinadas direções. Além disso, nada mais pertinente teoricamente para analisar o que se passa à história social de uma determinada cultura do que o próprio conceito de memória social, seja individual, biográfica, seja coletiva, como no caso genealógico dos saberes científicos.

Segundo Pêcheux, a memória discursiva é considerada como um espaço de regularização da materialidade discursiva, espaço potencial de coerência dos sentidos a um determinado direcionamento ideológico (Pêcheux, 2007). Na leitura e interpretação dos acontecimentos, a memória vem a preencher os implícitos, permitindo a interpretação do texto

---

<sup>15</sup> Quando participamos de um evento científico em outubro de 2016, em Paris, fomos fortemente questionados sobre a questão da inscrição da memória no enunciado “Volta, Lula” para ser tratado como uma frase-acontecimento, conforme propomos desenvolver a partir dos pressupostos teóricos de S. Moirand acerca *das mots-événements*. E é partir desse questionamento que propomos esta subseção dedicada ao tema.

e reestabelecendo o que não está dito na enunciação e abrindo espaço a um caminho de rumores públicos.

Portanto, não se pode tratar a memória como algo cristalizado, um fenômeno rígido e fixo, ou, um jazigo em que se pode observar os fatos históricos repousantes. A memória social deve ser compreendida como uma construção e, ainda que memória, uma dinâmica tensiva em que se pode observar diversas nuances histórico-sociais por meio das vozes legitimadas que contam essas próprias nuances.

Assim sendo, quando se fala em memória, “ao invés de ser recuperada ou resgatada, possa ser criada e recriada, a partir dos novos sentidos que a todo tempo se produzem tanto para os sujeitos individuais quanto para os coletivos – já que todos eles são sujeitos sociais” (Gondar, 2008, on-line). Além do mais, a memória é feita de pessoas, acontecimentos, personagens e lugares. Acontecimento, personagens e lugares colaboram para a constituição da memória, seja consciente ou inconscientemente: “A memória de grupos e coletividades se organiza, reorganiza, adquire estrutura e se refaz, num processo constante de feição adaptativa” (Meneses, 1992, p. 11). Assim, a memória é feita de lembrança e de esquecimento. Sem o esquecimento seria impossível a memória humana, é por isso que a memória é seletiva – seleciona ou descarta. Todavia, não como algo espontâneo e/ou somente cognitivo. A seleção é também, e sobretudo, histórica, feita pela forma como se canalizam os acontecimentos que reverberam a escrita social da história, inclusive das ciências e suas epistemologias, como é o caso desse nosso material de análise.

Nessa esteira, ainda, Paul Ricoeur (2007) considera a memória como a fonte privilegiada da história. O autor compreende a memória como a capacidade de se remeter ao passado, por dados armazenados no presente. Assim, o autor afirma a ideia de que a memória está para além do imaginado (no sentido fantasioso e irreal). A memória não é só uma ferramenta de dados mnemônicos (por isso nossa insistência de não ser somente cognitiva) e, sim, capaz de dar a resignificação das coisas e de si mesmo. Ricoeur (2007) compreende a relação entre memória e história numa perspectiva dialógica, rejeitando concepções em que esses dois vieses são apenas sinônimos ou opostas.

Já no canteiro de trabalho da própria Análise do Discurso, para Courtine (2009), assim como para Pêcheux, a memória é também uma forma de preenchimento e também de esquecimento. Ou seja, a memória que vem a preencher, uma espécie de produtor de um efeito de consistência e sustentação no interior da formulação do dizível e a memória também como espaço vazio e deslocamento, cuja manifestação proporciona um efeito inverso ao anteriormente dito, isto é, de inconsistência na reformulação dizível discursivo. Esse

pesquisador ilustra essa compreensão com anedota contada por Milan Kundera, em seu *Livre du rire et de l'oubli*, a qual trata que em fevereiro de 1948 o dirigente comunista Klement Gottwald, da sacada de um palácio barroco de Praga, discursa para a multidão aglomerada na praça da velha cidade.

Gottwald estava cercado por seus camaradas e, a seu lado, bem próximo estava Clémentis. Nevava, estava frio e Gottwald estava com a cabeça descoberta. Clémentis, muito atencioso, tirou o seu chapéu de pele e o colocou na cabeça de Gottwald. O departamento de propaganda reproduziu centenas de milhares de exemplares da fotografia da sacada, de onde Gottwald, com chapéu de pele e rodeado por seus camaradas fala ao povo. (...) Todas as crianças conheciam essa fotografia de tê-la visto em cartazes, nos manuais ou nos museus. Quatro anos mais tarde Clémentis foi acusado de traição e enforcado. O departamento de propaganda fê-lo imediatamente desaparecer da história e certamente de todas as fotografias. Desde então, Gottwald está sozinho na sacada. Ali onde estava Clémentis, restou apenas o chapéu de pele na cabeça de Gottwald. (Indursky; Leandro Ferreira, 1999)

Como se vê pela citada anedota, aquilo que pode e deve ser dito, colocado em circulação acerca dos acontecimentos históricos, já deve sempre estar dito, como uma forma de saber consolidado pelas construções ideológicas e históricas, inclusive das epistemologias científicas, e se constituindo dessa forma, no seu frasco exterior, na sua ordem do enunciável, no seu interdiscurso, e se mostrando na tensão entre a narrativa que se dá a circular e as outras todas que serão deslegitimadas, passando ao largo da história, mesmo sendo um fato histórico, contextual e existente, como o Chapéu de Clémentis.

Ainda nessa relação de acontecimento incrustado também na memória do discurso, outro teórico importante dos estudos do discurso que também tratou detidamente deste tema é Pierre Achard. Este teórico (2007) entende esta regularização como a lei de uma série que marcaria o processo de produção de sentido ao longo da história dando estabilidade. Esta regularização do que seria dizíveis logicamente estabilizados pode ser perturbada pelo acontecimento discursivo ou não, já que este também pode escapar à inscrição mais evidente dentro da memória, ao permanecer em formas mais ou menos latentes. Não na latência de um sentido psicanalítico, mas na inter-relação entre o possível não realizado, o possível realizado e o impossível de se realizar em determinado acontecimento discursivo e sua relação de memória. Entretanto, no caso de ela ser perturbada, a memória discursiva incorpora este acontecimento e instaura uma nova série de repetição.

Nessa toada, de uma memória social atrelada constitutivamente ao acontecimento, Pêcheux (2008) analisa o enunciado “On a gagné” (Ganhamos) na vitória

eleitoral da esquerda, representada por François Mitterand, na França, em 1981. Refere-se, ainda o filósofo francês do discurso, aos primeiros comentários, às reações dos responsáveis políticos das eleições presidenciais mostrando que eles “vão começar a ‘fazer trabalhar’ o acontecimento (o fato novo, as cifras, as primeiras declarações) em seu contexto da atualidade e no espaço da memória que ele convoca e que já começa a reorganizar...” (2008, p. 19). No exemplo de Pêcheux, podemos ver como se instaura, a partir de um acontecimento histórico, um deslocamento e uma abertura para outra organização da memória.

É possível dizer que, em Pêcheux, há a dupla forma-limite de inscrição do acontecimento na memória, ou seja, o acontecimento que escapa à inscrição, que não chega a se inscrever e o acontecimento que é absorvido na memória, como se não tivesse ocorrido.

Nessa esteira teórica, segundo Mónica Zoppi-Fontana (Zoppi-Fontana, 1997, p. 51), o acontecimento marcaria também ruptura, interrupção e emergência:

[...] a ruptura de uma prática pela transformação dos rituais enunciativos que a definem; a interrupção de um processo de reformulação parafrástica de sentidos pela mudança das condições de produção; enfim a emergência de um enunciado ou de uma posição enunciativa novos que reconfiguram o discurso, e através deste participam do processo de produção do real histórico.

Esta noção, que parte de um acontecimento histórico até se tornar um acontecimento discursivo, já banhado por uma interpretação advinda do arcabouço teórico da AD, diferencia-se de outras noções também ligadas a noções de acontecimento social, como de Eliseu Verón, mesmo trabalhando objetos de comunicação política. Assim sendo, os acontecimentos sociais não são objetos que se encontram prontos em alguma parte na realidade e cujas propriedades e avatares nos são dados a conhecer de imediato com maior ou menor fidelidade. Eles existem na medida em que as mídias os elaboram (Verón, 1987).

Esta concepção se refere ao processo midiático que constrói o acontecimento. Como diz Verón, a atualidade é como objeto cultural construído, fabricado por um meio informativo; os meios produzem a realidade social. Teremos diferentes meios de comunicação, portanto, diferentes modelos da atualidade disponíveis para audiências diversas, da mesma forma que se produzem diferentes modelos de carros para diferentes clientes. O acontecimento social é tratado como objeto fabricado da mesma forma que fabricamos mercadorias. Verón fala de uma indústria cultural dos objetos midiáticos que constroem a atualidade. Ele define atualidade como “a produção da realidade social como experiência coletiva”. “As mídias produzem a realidade de uma sociedade industrial enquanto realidade em devir, presente como experiência coletiva para os atores sociais” (Verón, 1987, p. 4). Depois de produzidos, os



acontecimentos sociais começam a ter múltiplas existências, fora das mídias; eles são retomados ao infinito na palavra dos atores sociais, palavra que não é midiática.

Retomando Pêcheux, para este autor o acontecimento existe na discursividade da contingência do real da história, seguindo sua primeira tese materialista: “O real existe, necessariamente, independente do pensamento e fora dele, mas o pensamento depende, necessariamente, do real, isto é, não existe fora do real” (Pêcheux, 1988, p. 232). A mídia pode reforçar o acontecimento discursivo dando-lhe materialidade na repetição para que ele dure e “pegue” em uma nova regularidade do discurso.

Na esteira do que pensou S. Moirand sobre memória, cujas reflexões sobre acontecimento são primordiais, ao trabalhar com *corpora* midiáticos, diferencia memória das palavras e memória das coisas, deixando memória interdiscursiva, nosso foco neste trabalho, reservada à primeira delas. Nas palavras de Moirand (2004, p. 89),

[...] quando há realmente alusão aos dizeres do outro, estaríamos na ordem da memória interdiscursiva, quer esses dizeres sejam realmente ditos ou imaginados, quer as palavras sejam retomadas e transformadas, como em *vandalismo liberal* ou *o desengordurador de mamute* ou os *organismos midiaticamente modificados*. Mas quando a palavra evoca fatos, tais como *Tchernobyl*, tratar-se-ia, antes, para mim, de conhecimentos, de representações ligadas a saberes e a acontecimentos da história, tais como *Pandora* e *Vândalo*, ou mesmo associados às percepções visualizadas, como em *bigodudo*...

Para pensar a noção de memória interdiscursiva, Moirand propõe que a memória das palavras e a memória dos fatos é subdividida em memória das palavras e memória dos dizeres. Dessa forma, se as palavras “acumulam” diferentes sentidos no decorrer do tempo, isso dá a elas uma espessura dialógica que vai além, muitas vezes, do “controle” dos enunciadores, não sendo, portanto, autônomas, mesmo que façamos uso dela conforme nossos interesses. Nas palavras de Marie-Anne Paveau (2005, p. 2):

Quando a memória das palavras é aquela do uso que delas fazem outros locutores, então o dialogismo entre [sic] em cena e se trata então de uma memória dos dizeres do outro, uma memória interdiscursiva marcada pela mobilidade dos dizeres. Se a memória discursiva de J.-J. Courtine é tributária dos trabalhos históricos de M. Foucault e P. Nora, a memória interdiscursiva, tal como ela é proposta por S. Moirand, nutre-se, em parte, dos trabalhos sociológicos de M. Halbwachs (1925 e 1950), foi redescoberta na França nos anos 1990, no momento em que a memória torna-se um dado importante dos comportamentos coletivos franceses.

Sendo, então, a memória interdiscursiva a categoria que nos interessa para entendermos memória, e considerando todo o exposto até aqui, vamos observar, agora, a partir de algumas ocorrências que nos saltaram aos olhos em nosso *corpus* de análise, matérias completas que evidenciam a relação do “Volta, Lula” na memória interdiscursiva e no fio do interdiscurso.

**Figura 3.4** – Na essência do “Volta Lula” há um implícito “Sai Dilma”.<sup>16</sup>

### Erosão de Dilma pelo aparelhamento do Estado e “Volta Lula” do PT



Na charge que acabamos de ver, há a caricatura de Dilma, na condição de uma pessoa com deficiência visual, sendo guiada pelo seu cão-guia, ali representado pelo rosto de Lula. Nessas condições, estaria Dilma sendo guiada cegamente para onde Lula a levasse. Pelo menos dois elementos são essenciais para a interpretação que descrevemos: a Dilma ter sido caricaturada de óculos escuros e estar de bengala, itens comumente utilizados por deficientes visuais, e o cachorro ter o rosto de Lula. Nada assegura mais a identidade de alguém do que seu próprio rosto na interpretação discursiva da imagem.

Usando da teoria das faces, podemos dizer que, nesta imagem publicada, temos: as faces positiva e negativa de Dilma ameaçadas, uma vez que tanto sua reputação como figura pública quanto sua intimidade está sendo colocada em risco ao ser posta como incapaz de seguir suas próprias escolhas para trilhar seu caminho e, conseqüentemente, o do país, na condição de presidente. Por outro lado, na posição de Lula, vemos sua face positiva sendo ameaçada, uma vez que aqui está posto como um cachorro, animal, comumente interpretado como algo negativo e “menos inteligente” em nossa memória, e sua face negativa sendo assegurada, já que o coloca em uma posição de prestígio público, de líder, de ser o comandante de algo ou alguém. Além de pensar nas faces de Dilma e Lula, caricaturados na imagem, não podemos obliterar

<sup>16</sup> Matéria disponível em: <[http://www.folha1.com.br/\\_conteudo/2014/04/blogs/opinioes/79395-erosao-de-dilma-pelo-aparelhamento-do-estado-e-volta-lula-do-pt.html](http://www.folha1.com.br/_conteudo/2014/04/blogs/opinioes/79395-erosao-de-dilma-pelo-aparelhamento-do-estado-e-volta-lula-do-pt.html)>. Acesso em: 22 abr. 2017.

que uma enunciação pressupõe também o enunciador, no caso, o autor da charge. Aqui, sua face negativa, pública, tanto pode ser considerada ameaçada quanto proeminente, levando em conta que o enunciador pode ser interpretado como alguém superior, no sentido de poder avaliar os personagens desenhados, como pode ser considerado arrogante ao infringir as leis da polidez do discurso.

Já no texto que acompanha a charge, assinado por Elio Gasparini, temos o trecho que chamou nossa atenção nas ocorrências que o AntConc listou: 35. “Na essência do “Volta, Lula” há um implícito “Sai, Dilma”.” Para melhor entendermos e interpretarmos esse enunciado, significativo para nossas proposições sobre a memória que há em nossa pequena frase em questão, vamos observar o texto na íntegra (grifos nossos):

#### O deslizamento de Dilma

A campanha pela reeleição da doutora Dilma está numa enrascada. Carrega uma cruz do passado (as malfeitorias petistas, do mensalão às traficâncias da Petrobras) e puseram-lhe nas costas outra, **do futuro (o “Volta Lula”)**. Está presa à necessidade de justificar o que não fez e a uma ideia segundo a qual talvez não seja a melhor escolha, nem mesmo para os petistas e seus aliados. Lula diz que não é candidato, mas comporta-se como tal e faz isso da pior maneira possível, como corretivo aos erros cometidos por seu poste. **Na essência do “Volta Lula” há um implícito “Sai Dilma”**. À primeira vista, esse movimento oferece um Salvador da Pátria, mas está embutido na proposta também um Salvador do PT. O desgaste de Dilma decorre da exposição de um desgaste do aparelhamento imposto ao Estado. Em menos de um mês abalaram-se duas candidaturas nas quais a nação petista fazia enorme fé. Um só doleiro, veterano de duas delações premiadas, arrastou a campanha de Alexandre Padilha em São Paulo e a de Gleisi Hoffmann no Paraná. Sabendo-se que o partido está sem pai nem mãe no Rio de Janeiro, à malversação de recursos públicos somou-se outra, de votos. O comissariado afastou-se do deputado André Vargas, mas essa conversão repentina pode ter sido escassa e tardia. Afinal, o PT ainda não conseguiu se desvencilhar do mensalão, hoje transformado na bancada da Papuda. Ninguém pode prever no final de abril o resultado de uma eleição que ocorrerá em outubro, mas alguns indicadores de hoje são claros: 1) A candidatura de Dilma Rousseff está sendo corroída e mesmo uma pessoa que não gosta do seu governo deve admitir que boa parte desse desgaste vem mais da repulsa ao aparelhamento do que a ela. 2) Se a proposição anterior é verdadeira, **o “Volta Lula” pode ser tanto um remédio como um veneno**. 3) Aécio Neves e Eduardo Campos ficaram na confortável situação de jogar parados. Pouco dizem a respeito do que pretendem fazer, beneficiados pela exposição dos malfeitos do governo. Oh, que saudades da faxina prometida por Dilma. **Não se sabe quem será o Lula que se quer de volta**. Sendo uma “metamorfose ambulante”, talvez nem ele saiba. Prova disso está na entrevista que deu em Portugal. Nela disse a coisa, seu oposto e concluiu com uma dúvida. A coisa, referindo-se à bancada da Papuda: “Não se trata de gente da minha confiança.” Deixou-se pra lá que José Dirceu, “capitão” da sua equipe, não lhe tivesse a confiança. O seu contrário: o julgamento do Supremo Tribunal Federal foi “80% político e 20% jurídico”. A dúvida: “Essa história vai ser recontada.” Ganha uma viagem a Cuba quem souber qual das três afirmações deve ser levada a sério. Enquanto esteve na

oposição, a nação petista cultivou uma sociologia de botequim. Supunha que o tucanato espalhara conexões e interesses capazes de garantir-lhe o controle do Estado. Se os adversários podiam fazer isso, os companheiros também podiam. Daí surgiram Marcos Valério, Alberto Youssef, as empresas “campeãs nacionais”, empreiteiras amigas e a turma das petrotraficâncias. Lula foi eleito em 2002 porque a invulnerabilidade sociológica do tucanato era uma fantasia. Mesmo que ele saia do banco de reservas e vá para a quadra, as urnas poderão mostrar que a dele também é.

Se, como disse Paveau (2005), a memória interdiscursiva está relacionada com a mobilidade dos dizeres, tratando-se da memória dos dizeres do outro, podemos dizer que o enunciado “Volta, Lula”, conforme verbalizado na ocorrência que selecionamos, está transpassado por outros enunciados, como o “Sai Dilma”. Pensando em seu contexto de emergência (ver Capítulo 1), o “Volta, Lula”, dado a circular inicialmente pela base aliada de Dilma, e do PT, corrobora com nossa hipótese: isso porque, dentro da própria base aliada do PT, seria desconveniente reivindicar por “Sai Dilma”, no momento de sua candidatura pela reeleição, mas, em contrapartida, seria aceito, em alguma medida, e até mesmo considerado “partidário”, brandar pela volta do ídolo do partido, Lula. Nesse sentido, a memória evocada ao enunciar “Volta, Lula”, sobretudo naquele momento, seria do interdiscurso “Sai Dilma”.

Se nos é permitido ir mais além nesse raciocínio – bastante, por sinal –, poderíamos arriscar a dizer, hoje, após a destituição de Dilma do cargo de presidente, em 2016, que esse processo se inicializou, de certo modo, no período em que já se enunciava “Volta, Lula” em detrimento do apoio à sua candidatura.

Partindo para outra ocorrência evidenciada pelo AntConc, a 39. “É isso, então: o "Volta Lula" se transforma em "Fica Dilma"”, temos outra evidência da relação do “Volta, Lula” como acontecimento sendo relacionado com uma memória interdiscursiva. Observemos, a seguir, a parte do texto publicado em que consta a passagem citada:

Em outros tempos, o jornalismo político falaria de condições para o entendimento. Com as mudanças na maneira e nos fins do fazer política, o vocabulário perdeu a cerimônia. As condições passaram a ser o preço. É isso, então: o "Volta Lula" se transforma em "Fica Dilma" ao preço de determinados cargos. Mas preço alto: são os cargos em que se decidem contratações de empreiteiras, aditivos de contratos e revisão de preços nas obras e serviços de transportes. Em todo o território nacional. Lançador da "campanha nacional Volta Lula", o deputado Bernardo Santana, líder do "governista" PR, logo se revelou também um político transparente. Tratou de advertir que "o Volta Lula não significa que o PR não venha a apoiar Dilma". Claro. Depende, só isso. Entre o "volta" e o "fica" há, além da questão de preço, um problema de governo. As informações disponíveis indicam que enfim está controlado o DNIT, a área administrativa da infraestrutura de transporte, que se mostrou mais como domínio de empreiteiras que do governo. E Dilma Rousseff está

preferindo "Voltem políticos" ao "Fica general" Jorge Fraxe, a quem entregou a mudança no Dnit.

O artigo, intitulado "Passagem de fica", assinado por Janio de Freitas e publicado dia 1º de maio de 2014, apresenta, mesmo que de modo tensivamente sarcástico, um primeiro resquício de uma trajetória do "Volta, Lula" e sua relação com outros dizeres. Não podemos deixar de mencionar que ambas matérias foram publicadas no jornal Folha de S.Paulo, o que acaba culminando também em nossos apontamentos sobre a possibilidade do dizer/ publicar nos jornais analisados. Aqui, ao dizer que "o 'Volta, Lula' se transforma em 'Fica, Dilma'", temos a confirmação do que dissemos na análise anterior: na medida em que está posta a relação antagonica "Volta, Lula" *versus* "Fica, Dilma", por analogia, conseqüentemente, podemos inferir que "Volta, Lula" está para "Sai, Dilma".

Dessa forma, ao enunciar "Volta, Lula", o enunciador, ademais de dizer o que essas palavras carregam em seu sentido primeiro, basilar, ele diz também as palavras outras que são atravessadas no enunciado por meio da memória interdiscursiva que o (e)leitor irá mobilizar. Mais do que um sentido pretendido ou não, por parte do enunciador, interessa-nos mais as possibilidades de interpretação alcançadas pelos enunciatários e, também, a descrição de como tal feito é alcançado, como julgamos termos feito aqui nesta seção.

Fica evidente, portanto, o peso de se pensar no enunciado "Volta, Lula" na esteira de Moirand (2012) acerca das *móts-événements*, e, para além disso, como uma frase-acontecimento no contexto brasileiro. Conseqüente, podemos dizer que fica assegurada a pertinência do debruçar-se sobre o tema, principalmente no que concerne à contribuição dos estudos discursivos para entender a comunicação política brasileira, especialmente no que diz respeito à circulação de enunciados curtos, como o caso de nossa frase-acontecimento.

## APONTAMENTOS CONCLUSIVOS

Ao termos nos deparado com este *corpus*, algumas questões foram colocadas como foco de discussão e desenvolvimento deste trabalho. Propomo-nos a descrever, em um primeiro momento, as condições de produção e conjunturas históricas que possibilitaram a emergência deste material analisado. Selecionamos artigos da imprensa que materializavam a emergência do enunciado colocado em questão, assim como seu contexto histórico e suas condições de produção. Vimos como as charges colocam em aliança o enunciado “Volta, Lula”, assim como sua “ausência”, e as imagens apresentadas. Pudemos compreender e explicitar, esperamos, com clareza, o funcionamento da memória para a produção e manutenção de textos como as charges, principalmente as de política aqui trabalhadas. Tais apontamentos possibilitaram, acreditamos, desenhar o percurso das relações de duelos e alianças em charges políticas, e, sobretudo, traçar um percurso discursivo do enunciado em questão, nosso objetivo maior nesta etapa.

No desenvolvimento de nossa dissertação, procuramos explicar o percurso que esta pequena frase fez, desde sua irrupção até onde tivemos ou pudemos ter contato/conhecimento. Neste sentido, é enriquecedor poder incluir em nossa dissertação uma parte do caminho trilhado por este enunciado, fazendo emergir e iluminar novos olhares para nosso material.

Em seu andamento como pesquisa científica, julgamos pertinente focar em alguns estudos específicos das pesquisas sobre enunciados curtos, como a teoria das “pequenas frases”, de Krieg-Planque, as “frases sem texto” e aforizações, de Maingueneau, e as *mots-événements*, de Moirand. Para além de tentarmos fazer ranger as teorias de acordo com nosso *corpus*, propusemos a calibragem das teorias segundo nosso material de análise e nosso enquadramento geográfico, ou seja, o material sobre enunciados destacados do discurso político na imprensa brasileira.

Nós sustentamos a hipótese de que seria pertinente propor uma nova categoria para o tipo de enunciado que nos propusemos a analisar, a saber, a frase-acontecimento, baseada principalmente na categoria de *mot-événement*, de Moirand. Desse modo, coube a nós descrevermos e interpretarmos as 193 ocorrências do “Volta, Lula” nos 126 textos coletados dos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo, publicadas no período de março a dezembro

de 2014. As ocorrências puderam ser evidenciadas e manuseadas por meio do *logiciel* de processamento de textos AntConc, que nos mostrou onde o “Volta, Lula” aparecia, em seu contexto nos textos selecionados.

Diferentes observações puderam ser feitas acerca de tais ocorrências, como a que nos saltou aos olhos, o fato de, quantitativamente mesmo falando, o jornal Folha ter mais enunciados subvertidos em relação ao jornal Estadão. Não só a quantidade, mas também uma certa regularidade na formação dessas subversões foram evidenciadas: aqui, as subversões se davam, quase sempre, por meio do uso da pequena frase (PF), acompanhada de um enunciado essencial para sua significação (que subverte a PF – ≠) e gera o sentido pretendido (SP). É o caso de ocorrências, como 23. “Volta, Lula! Tem um neoliberal atrás da porta!”, 24. “Volta, Lula! O FHC vai morrer de irritação!”, 25. “Volta, Lula! O Eduardo Campos larga a Marina”, 26. “Volta, Lula! A torneira ficou aberta!”, 27. “Volta, Lula! Alguém precisa defender o seu largado, quer dizer, o seu legado! Le-ga-do!”. A simples equação que descrevemos nos permite traçar uma regularidade para entender como se dá a ironia nesses textos e, conseqüentemente, o percurso interpretativo do (e)leitor. Ademais, entendemos que tanto a captação quanto a subversão do enunciado Volta, Lula, engendradas pela Folha e pelo Estadão, nos dão bons indícios de que essa frase-acontecimento produz os mais variados tipos de acontecimentos morais. Esse aspecto que leva em conta a dimensão moral da pequena frase não foi explorado por Krieg-Planque e nem por Dominique Maingueneau. Entendemos que tal aspecto pode se constituir em mais um canteiro de trabalho para os analistas de discurso que têm na pequena frase o seu objeto de estudo.

Conforme observamos nas ocorrências do “Volta, Lula” nos dois jornais, pudemos inferir que o jornal Estadão, ao utilizar, quase sempre, termos como *coro* e *movimento* para retomar nosso enunciado analisado, sem muita variedade, adota uma posição um tanto mais conservadora, no sentido de seguir frequentemente um padrão para esse tipo de publicação. Ao contrário, o jornal Folha, ao promover uma variedade linguística maior nas retomadas do enunciado e nas estruturas e construções frasais que tivemos acesso, mostra indícios de uma pluralidade um pouco maior em suas publicações. Tal resultado vai ao encontro do que esses jornais se propõem a partir de uma linha editorial escolhida. No entanto, o resultado anterior foi um pouco diferente.

Sendo a Folha um jornal dito mais plural, até mesmo mais direcionado à esquerda – pelo menos em relação ao Estadão –, por que apresentaria tantas ocorrências de subversões, com tal grau de ironias? Nossas hipóteses são que 1) há uma nãoconsonância com

princípios jornalísticos de isenção e informacionalidade objetivas; 2) há um posicionamento que desqualifica o outro, gesto esse que, além de marcar um posicionamento ideológico contrário aos discursos que circulam no jornal, faz com que a chamada *pluralidade* “vendida” aos leitores seja ineficiente e/ou ausente, uma vez que a voz do outro nunca está em sua integralidade discursiva, soando, inclusive, como uma dissimulação dos próprios princípios ideológicos do jornal, disfarçados, até mesmo, na ironia de trazer o outro ou outras vozes em discursos diretos; e 3) em certa medida, apesar do anterior exposto ser verdade, podemos considerar – sem precisar negar o que acabamos de dizer ou nos contradizer – que, justamente pelo fato de publicar, a Folha seja um jornal que propicie essa condição de produção, que dê espaço para uma voz um pouco diferente discursivamente – mesmo que guardadas as proporções.

Ao pensarmos no “Volta, Lula” como uma categoria pertencente à frase-acontecimento e produtora de acontecimentos discursivos morais duas características eram fundamentais para que atestássemos nossa hipótese: evidentemente, a de ser e/ou remeter a um acontecimento, e a de estar, conseqüentemente, transpassado pela memória interdiscursiva, proposta por Moirand. As análises mostraram que tanto uma quanto outra característica eram verdadeiras em nosso enunciado.

Quando o enunciado “Volta, Lula” passa a circular de modo mais intenso na mídia, especialmente após os pronunciamentos de Marta Suplicy e Bernardo Santana (ver Capítulo 1), ele passa a denominar um movimento social sendo retratado pela imprensa, que o veicula como *O* “Volta, Lula”, agora substantivado, como marca de um acontecimento, que é de natureza axiológica. Ademais deste fato, os leitores são conduzidos a determinadas rotas de interpretação ao resgatarem, por meio da memória interdiscursiva, a relação linear com outros enunciados, como o “Sai Dilma”, por exemplo, que, apesar de ter circulação significativamente menor que o “Volta, Lula”, resultava implícito neste último.

Por meio deste estudo discursivo dessa frase-acontecimento em política na mídia brasileira, pudemos interpretar acontecimentos posteriores ao surgimento do enunciado, concluindo que sua circulação, interpretação e, inclusive, circulação de suas formas alteradas, ou subvertidas, como adotamos dizer, interfere, ou tem a capacidade de, em acontecimentos futuros e também é afetada por ele. Para melhor detalharmos as características da frase-acontecimento, apontamos três aspectos que julgamos pertinentes:



- Característica refutável: como vimos na análise do *corpus*, quantidade significativa dos enunciados negam ou tentam se justificar pela existência de tal enunciado. Não se trata apenas de ser polêmico, é uma tentativa de usá-lo conta ele mesmo, ou seja, de falar dele para denegri-lo;
- Característica perene: apesar de não ser, pelo menos a princípio, tão duradouro como o aspecto cristalização, da teoria de “fórmulas”, de Krieg-Planque, também não é tão efêmero quanto as pequenas frases, as aforizações ou outras teorias das frases sem texto. Sua perenidade, nos parece, está ligada ao contexto social, ou seja, a outros fatos sociais, o que nos liga à próxima característica;
- Característica de influência social: neste sentido, pensamos que este tipo de enunciado pode sofrer e também ser influenciado diretamente por fatos sociais. Esta característica influencia, inclusive, nas outras anteriores.

Isto posto, a frase-acontecimento “Volta, Lula”, de acordo mesmo com sua condição de assim o ser, marca, para além de um acontecimento passado, a retomada por meio da memória interdiscursiva, a possibilidade de alcançar e, mais que isso, de alterar um acontecimento futuro, no caso, as próximas eleições para a presidência do país, dado que esse acontecimento futuro é apresentado no presente com valor negativo.

Dessarte, de modo mais amplo, é possível perceber de forma clara, principalmente após o exposto, como é significativo o estudo do percurso de pequenas frases em política para a descrição e interpretação mesmo de um tempo histórico vivido pelo país. O enunciado em questão é notadamente algo símbolo de um momento político e econômico em que vivemos atualmente, que não se pretende a defender apenas um lado/partido, mas que é suficientemente polêmica para prover embates ora a favor, ora contra o candidato a que nomeia.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Esthétique de la création verbale**. Paris: Gallimard, 1984.
- BARONAS, R. Algumas considerações discursivas sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2010. **Discurso & Sociedad**. v. 7(3), 447- 489, 2013. Disponível em: <[http://www.dissoc.org/ediciones/v07n03/DS7\(3\)Baronas.pdf](http://www.dissoc.org/ediciones/v07n03/DS7(3)Baronas.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- \_\_\_\_\_.; MESTI, P. C.; BONANI, T. Notas sobre uma pequena frase-acontecimento de Lula. In: BARONAS, R. *et al.* **Pequenas frases na política brasileira, francesa e anglo-saxônica: abordagens discursivas**. Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 173-190.
- BONNAFOUS ; TEMMAR, M. (dir.), **Analyse du discours et sciences humaines et sociales**, Paris, Ophrys, coll. Les chemins du discours, 2007.
- BRAIT, B. Ironia em perspectiva polifônica. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. (Org.) **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- COURTINE J.-J. (éd.). **Analyse du discours politique**, Langages 62, 1981.
- \_\_\_\_\_. O Chapéu de Clémentis. In: **Os múltiplos territórios da Análise de Discurso**. F. Indursky e M. C. Leandro Ferreira (Orgs.). Porto Alegre, Ed. Sagra Luzzatto, 1999a.
- \_\_\_\_\_. O discurso inatingível: marxismo e linguística (1965-1985). Trad. Heloisa Monteiro Rosário. In: **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 6, 1999b.
- GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. In. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 08, número 13, 2008**. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero13-2008/jogandar.htm>>. Acesso em: 6 fev. 2017.
- KRIEG-PLANQUE, A. As pequenas frases: um objeto para análise dos discursos políticos e midiáticos. In: BARONAS, R. *et al.* **Pequenas frases na política brasileira, francesa e anglo-saxônica: abordagens discursivas**. Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 13-38.
- \_\_\_\_\_. **«Purification ethnique ». Une formule et son histoire**. Paris : CNRS Éditions, 2003. Collection Communication, 2003.

\_\_\_\_\_. « *La notion d' " observable en discours " . Jusqu'ou à aller avec les sciences du langage dans l'étude des pratiques d'écriture journalistique ? »*, dans Marcel BURGER (dir.), **L'analyse linguistique des discours médiatiques. Entre sciences du langage et sciences de la communication**, Québec, Université de Laval, Editions Nota Bene, 2008.

\_\_\_\_\_. **A noção de “fórmula” em análise do discurso** – quadro teórico e metodológico. Tradução de Luciana Salgado e Sírío Possenti. São Paulo: Parábola, 2010a.

\_\_\_\_\_. « *Un lieu discursif : “ Nous ne pourrions pas dire que nous ne savions pas ” . Etude d'une mise en discours de la morale »*, Mots. Les langages du politique, Lyon, ENS Editions, n°92, 2010b.

\_\_\_\_\_. *Por uma análise discursiva da comunicação: a comunicação como antecipação de práticas de retomada e de transformação dos enunciados*. Tradução de Luciana Salazar Salgado. In: **Revista de Popularização Científica em Ciências da Linguagem – Linguasagem n° 16**, São Carlos, SP: [www.lettras.ufscar.br/linguasagem](http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem) 2011a.

\_\_\_\_\_. *Trabalhar os discursos na pluridisciplinaridade: exemplos de uma « maneira de fazer » em análise do discurso* dans Simone BONNAFOUS et Malika TEMMAR (dir.), **Analyse du discours et sciences humaines et sociales**, Paris, Ophrys, coll. *Les chemins du discours* ; p. 57-71. Tradução brasileira. BARONAS, R. L. & MIOTELLO, V. **Análise de Discurso: teorizações e métodos**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011b.

\_\_\_\_\_. *La formule “développement durable” : un opérateur de neutralisation de la conflictualité »*, *Langage & Société*, Paris, Editions de la Maison des Sciences de l'Homme. Actes du colloque « Le français parlé dans les médias : les médias et le politique » (Lausanne/ 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli (éds). Tradução brasileira Roberto Leiser Baronas. “A fórmula desenvolvimento sustentável: um operador de neutralização de conflitos”. In: **Revista de Popularização Científica em Ciências da Linguagem – Linguasagem n° 19**, São Carlos, SP: [www.lettras.ufscar.br/linguasagem](http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem) 2012. (no prelo para publicação).

\_\_\_\_\_. **Analyser les discours institutionnels**. Paris, FR, Armand Colin. 2012.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Trad. de Sírío Possenti. Curitiba, PR: Criar Edições, 2005.

\_\_\_\_\_. "Les énoncés détachés dans la presse écrite. De la surassertion à l'aphorisation". In: BONHOMME, M. ; LUGRIN, G. (Éds.). **Interdiscours et intertextualité dans les médias**. Travaux Neuchâtelois de Linguistique, n. 44, septembre 2006a.

\_\_\_\_\_. «De la surassertion à l'aphorisation », dans Juan Manuel LOPEZ-MUNOZ, Sophie MARNETTE et Laurence ROSIER (dir.), **Dans la jungle des discours : genres de discours et discours rapporté**, Actes du colloque Ci-Dit 2004, Presses de l'Université de Cadix, Cadix, 2006b.

\_\_\_\_\_. *Aforização: enunciados sem texto?* In:\_\_\_\_\_. **Doze conceitos em análise do discurso**. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. Aforizações políticas, mídias e circulação de enunciados. **Revista Linguagem**, ed. 20, 2008, p. 1-18. Trad. de Roberto Leiser Baronas e Fernanda Mussalim. Disponível em: <[http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/artigos/artigo\\_001.pdf](http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/artigos/artigo_001.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. A aforização proverbial e o feminino. In: MOTTA, A. R. & SALGADO, L. S. **Fórmulas discursivas**. São Paulo, Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Frases sem texto**. São Paulo: Parábola, 2014.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

\_\_\_\_\_. Citação e destacabilidade. In.: **Cenas da enunciação**. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. Curitiba, PR: Criar Edições, 2007.

MILANEZ, N. Intericonicidade: funcionamento discursivo da memória das imagens. In: **Langage and Culture**, v. 35, n. 4, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/20232>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

MENESES, U. B. de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. In. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 34. São Paulo, 1992, p. 09-24.

MOIRAND, S. Discours, mémoires et contextes: à propos du fonctionnement de l'allusion dans la presse. **Estudos da Lingua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 1, p. 7-46, 2008.

\_\_\_\_\_. La médiatisation des événements : Une analyse du discours entre langue, mémoire et communication. In: JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DISCURSO, 2., 2012, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2012. (No prelo para publicação)

\_\_\_\_\_. Discursos sobre a ciência e posicionamentos ideológicos: retorno sobre as noções de formação discursiva e de memória discursiva. In: BARONAS, R. (Org.) **Análise de discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva**. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2011.

MOTTA, A. R.; SALGADO, L. S. **Fórmulas discursivas**. São Paulo, Contexto, 2011.

OGER, Claire et Caroline OLLIVIER-YANIN, « *Conjurer le désordre discursif. Les procédés de “ lissage ” dans la fabrication du discours institutionnel* », Mots. **Les langages du politique**, Lyon, ENS Editions, n°81, 2006.

OLLIVIER-YANIV, Caroline, « *La fabrique du discours politique : les “ écrivains ” des prises de parole publiques ministérielles* », dans Simone BONNAFOUS, Pierre CHIRON, Dominique DUCARD, Carlos LEVY (dir.), **Discours et rhétorique politique**. Actes du colloque « Le français parlé dans les médias : les médias et Le politique » (Lausanne / 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli (éds) Antiquité grecque et latine, Révolution française, monde contemporain, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, coll. Res Publica, 2003.

\_\_\_\_\_. **La communication comme outil de gouvernement: définition et enjeux de la politique du discours, mémoire pour l’habilitation à diriger des recherches (HDR)** en Sciences de l’information et de la communication, Université Paris 12 - Val-de-Marne, 2008.

PAVEAU, M-A. Reencontrar a memória. Percorso epistemológico e histórico. **Anais do II Seminário de Estudos em Análise do Discurso (II SEAD)**. Disponível em: < <http://anaisdosead.com.br/2SEAD/SIMPOSIOS/MarieAnnePaveau.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Linguagem e moral: uma ética das virtudes discursivas. Editora da Unicamp, Campinas, SP, 2015.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

\_\_\_\_\_. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988.

VÉRON, E. (Org.). **El discurso político, lenguajes y acontecimientos**. Buenos Aires, Hachette, 1987.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RODRIGUES, A.; FERREIRA, L. M. A. Acontecimento e(m) Discurso: a disputa de sentidos sobre a ocupação de uma favela carioca em relatos jornalísticos brasileiros e estrangeiros. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/2237-4876.2013v16n121/13198>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

ZOPPI-FONTANA, M. C. **Cidadãos modernos: discurso e representação política**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

ANEXOS<sup>17</sup>**Anexo I – Corpora Estadão (Resultado AntConc)**

- 1 Dilma e muitos dirigentes entoam o coro do Volta, Lula. Como o sr. vê esse movimento? Em ?Oposição só quer tumultuar?.txt0 1
- 2 ‘ Volta, Lula!’, o fantasma está de volta FÁBIO ALVE ?Volta, Lula!?, o fantasma está de volta.txt 1 1
- 3 de volta, num último ímpeto, o fantasma do “ Volta, Lula”, ameaçando a candidatura da president ?Volta, Lula!?, o fantasma está de volta.txt 1 2
- 4 dvice, em relatório a clientes, os defensores do “ Volta Lula”, ainda em minoria, acreditam que essa ?Volta, Lula!?, o fantasma está de volta.txt 1 3
- 5 segundo turno frente a Dilma, o fantasma do “ Volta, Lula” rondará o PT com força. \* Fábio Alves ?Volta, Lula!?, o fantasma está de volta.txt 1 4
- 6 “ Volta, Lula” não é garantia de vitória para o ?Volta, Lula? não é garantia de vitória para o PT.txt 2 1
- 7 T JOSE ROBERTO DE TOLEDO 17 Abril 2014 | 20:04 O “ volta, Lula” não seria o passeio imaginado pelos p ?Volta, Lula? não é garantia de vitória para o PT.txt 2 2
- 8 ernas da presidente da República para dissipar o ' volta, Lula' e o desafio de reinventar uma gestão A hora da criatura.txt 3 1
- 9 grande Dilma estava incomodada com o coro do " volta, Lula", que, em abril, atingira proporção ai A hora da criatura.txt 3 2
- 10 . Tudo foi planejado para abafar o coro do " volta, Lula", formar uma grande aliança para ampli A hora da criatura.txt 3 3
- 11 no ano passado, quando uma primeira onda do " volta, Lula" contaminava o ambiente. Em 25 de jane A hora da criatura.txt 3 4

<sup>17</sup> Para a versão final desta dissertação, ainda vamos inserir as informações de data e *link* de acesso às matérias dos jornais de cada ocorrência do “Volta, Lula” aqui elencadas. Isso justifica precisamos inserir uma seção de “Anexos” além da demonstração do *corpus* no miolo do nosso texto.

- 12 e portos e ferrovias. Três jantares do movimento " volta, Lula", com a nata do PIB, foram promovidos A hora da criatura.txt 3 5
- 13 um antídoto para acabar com esse coro do ' volta, Lula' ", admitiu o ministro da Secretaria-G A hora da criatura.txt 3 6
- 14 tida pela internet, coisas que os entusiastas do " Volta, Lula" dentro do partido dizem de Dilma Rous A primeira vítima.txt4 1
- 15 fácil (a reeleição)", ressaltou. Sobre o coro de " Volta, Lula", o ministro disse que quem fica fazem Aécio tem muito mais que se preocupar.txt 5 1
- 16 o primeiro lugar, se arrefecem os ânimos do " volta, Lula" e ainda se contém a sanha de Alguma coisa acontece.txt 6 1
- 17 de forma isolada, alguns trabalhadores pediram o " Volta Lula". \* TAGS: \* eleições, \* Lula, \* Dilm Após visita de Lula.txt 7 1
- 18 no próprio PT, com setores a favor do " Volta, Lula". Avalista da reeleição de Dilma, o ex Articulação de Lula.txt 8 1
- 19 Berzoini rechaça ' volta Lula' como ideia pouco prática TÂNIA MONTEIR Berzoina rechaça Volta Lula.txt 9 1
- 20 Luiz Inácio Lula da Silva. "O sentimento do " volta, Lula" é um sentimento que nós entendemos q Berzoina rechaça Volta Lula.txt 9 2
- 21 , com todo respeito às pessoas que defendem o volta, Lula". Berzoini afirmou ainda que acredita Berzoina rechaça Volta Lula.txt 9 3
- 22 residente, porém, desautorizou a movimentação do " Volta Lula", pediu aos petistas que ajudassem DilmCampanha petista discute assumir compromissos na área econômica.txt 10 1
- 23 stória de eleições do Brasil". Sobre o movimento " Volta, Lula", Campos disse que ele é alimentado pe Campos realça papel de PE.txt 11 1
- 24 fácil (a reeleição)", ressaltou. Sobre o coro de " Volta, Lula", o ministro disse que quem fica fazem Carvalho.txt 12 1
- 25 Pontos de Cultura e os CEUs das Artes. ' Volta, Lula'. Ironicamente, a volta por cima també Com hadad em baixa.txt 13 1



- 26 Marta se tornou uma das líderes do movimento " volta, Lula". Ela chegou a realizar três jantares Com hadad em baixa.txt 13 2
- 27 ex-ministro da Casa Civil Antonio Palocci. O " volta, Lula" foi enterrado pelo próprio ex-preside Com hadad em baixa.txt 13 3
- 28 a Dilma dizem que o envolvimento com o " volta, Lula" desgastou a ministra com a presidente Com hadad em baixa.txt 13 4
- 29 mineira, uma das opções de resposta sobre o Volta, Lula citava "o ataque violento de Dilma ao Concurso de estatal mineira cita escândalos do PT.txt 14 1
- 30 tégia para acabar com a intensa movimentação pelo Volta Lula nas últimas semanas de maio". Entre as Concurso de estatal mineira cita escândalos do PT.txt 14 2
- 31 a vencer no segundo turno das eleições. 1. Coro ' volta Lula' incomoda a presidente Incomodada com m Confira dez momentos marcantes da campanha de Dilma Rousseff.txt 15 1
- 32 Contra ' Volta, Lula', Falcão formaliza Dilma como pré-cand Contra Volta Lula.txt 16 1
- 33 va. Numa tentativa de arrefecer os discursos de " Volta, Lula", pelo menos dentro do partido, o pres Contra Volta Lula.txt 16 2
- 34 contra o governo Dilma e liderar o movimento " Volta, Lula". Cúpula do PT age.txt 17 1
- 35 tindo essa estratégia. Marta assumiu a defesa do " Volta, Lula", para que o ex-presidente fosse candi Cúpula do PT vai consultar Lula.txt 18 1
- 36 jogar o PT de novo na discussão do " volta, Lula" nessas duas semanas que faltam para aDevagar e sempre.txt 19 1
- 37 da "base" se arranjam em qualquer governo. O " Volta Lula", por isso, é hoje uma preocupação excl Devagar e sempre.txt 19 2
- 38 tros assuntos, a presidente comentou o movimento "volta, Lula" e disse que gostaria de ter o Dilma antes era o povo quem pagava.txt 20 1

- 39 Dilma diz não se incomodar com ' Volta, Lula' STEFÂNIA AKEL, CARLA ARAÚJO E RAFAEL Dilma diz não se incomodar com.txt 21 1
- 40 gunda-feira, 8, não se incomodar com o movimento " Volta, Lula", que pede que o ex-presidente se Dilma diz não se incomodar com.txt 21 2
- 41 ra no Brasil similares às verificadas na Europa. ' Volta, Lula'. Questionada sobre a possibilidade de Dilma diz que via em estádio veio de elite branca e descarta dar lugar a Lula na eleição.txt 22 1
- 42 caso de São Paulo, é porque não investiram." ' Volta, Lula'. "Não há 'Volta, Lula'. Eu e Lula Dilma diz ser o foco da CPMI.txt 23 1
- 43 é porque não investiram." 'Volta, Lula'. "Não há ' Volta, Lula'. Eu e Lula temos uma relação muito Dilma diz ser o foco da CPMI.txt 23 2
- 44 sível uma ruptura. Nunca conversamos sobre isso (' Volta, Lula'). Não fiquei chateada (com a especulaDilma diz ser o foco da CPMI.txt 23 3
- 45 que “não ficou chateada” com as especulações do "Volta, Lula", observou que a imprensa está lendo a Dilma diz ter certeza que Lula a apoia.txt 24 1
- 46 Dilma empurra PMDB para o coro de “ Volta, Lula” JOÃO BOSCO RABELLO 26 Fevereiro 2014 Dilma empurra PMDB para o coro de?Volta, Lula?.txt 25 1
- 47 o bloco de retaliação ao governo aderindo ao “ Volta, Lula”, encorpando o coro contra a reeleição Dilma empurra PMDB para o coro de ?Volta, Lula?.txt 25 2
- 48 co Central Henrique Meirelles. Um tímido coro de " Volta Lula" começou a ser entoado nos bastidores p Dilma tenta gerir tensão política no varejo até a eleição.txt 26 1
- 49 reforçará no eleitor dúvidas sobre a afilhada. O " volta, Lula" prevalecerá, então? Não, se os instin Eleito para perder.txt 27 1
- 50 foi um dos mais árdus defensores do movimento “ Volta, Lula”. Diante das dificuldades enfrentadas Entrevista.txt 28 1

- 51 da abertura do evento. "Tinha gente falando (do " volta, Lula")mas a partir de agora não faz Falcão diz que candidatura de Dilma.txt 29 1
- 52 nha corpo a polarização (com Marina)", afirmou. " Volta, Lula" Questionado sobre rumores da campanh Falcão minima promessa de Dilma sobre troca de equipe.txt 30 1
- 53 ta, Lula" Questionado sobre rumores da campanha "volta Lula", Falcão afirmou que "nunca soube disso Falcão minima promessa de Dilma sobre troca de equipe.txt 30 2
- 54 fim de 'partidos laranjas' Embora o coro de " volta, Lula" tenha sido abafado na convenção que o Grupos de Dilma e Lula se estranham na campanha petista.txt 31 1
- 55 Líderes da base descartam movimento ' Volta Lula' DAIENE CARDOSO - AGÊNCIA ESTADO 28 Fev Líderes da base descartam movimento 'Volta Lula'.txt 32 1
- 56 inda não é suficiente para fomentar um movimento "Volta Lula". "Não estou vendo isso (mobilização pe Líderes da base descartam movimento 'Volta Lula'.txt 32 2
- 57 sso e não descartam a possibilidade do movimento " Volta Lula" ressurgir se a situação deteriorar mui Líderes da base descartam movimento 'Volta Lula'.txt 32 3
- 58 em relação a Dilma, enterrando de vez o " Volta Lula", entoado por setores do partido. "Se h Lula afirma que, em 2014, atuará como ?candidato?.txt 33 1
- 59 ao promover três jantares de apoio ao movimento " Volta, Lula". A ideia da coordenação da campanha é Lula comanda campanha de Dilma em São Paulo.txt 34 1
- 60 de Dilma à reeleição, ao comentar pedidos de " volta, Lula". "Desde que a Dilma foi eleita, em 20 Lula lamenta ausência de Campos no palanque do PT.txt 35 1

- 61 do Campo, ao ser indagado sobre uma possível volta, Lula adotou o discurso padrão. Se depender Lula prepara volta.txt 36 1
- 62 foi um dos mais árdios defensores do movimento " Volta, Lula". Diante das dificuldades enfrentadas Lula seria imbatível.txt 37 1
- 63 com o governo entoaram um tímido coro de "Volta Lula", desautorizado pelo próprio ex-preside Lula tenta consolidar aliança de Dilma, mas PMDB ameaça levar crise ao Senado.txt 38 1
- 64 BOSCO RABELLO 06 Março 2014 | 15:30 O movimento " Volta Lula", com origem no PT, ganha agora um Lula volta, mas articulador político.txt 39 1
- 65 a como uma das principais expoentes do movimento " Volta Lula" dentro do PT. A ex-prefeita de Marta nega que tenha se afastado da campanha de Dilma.txt 40 1
- 66 a como uma das principais expoentes do movimento " Volta Lula" dentro do PT. Petistas ouvidos pelo Es Marta Suplicy some da campanha eleitoral.txt 41 1
- 67 do que das construtoras e da meteorologia. 6) O " Volta, Lula" é uma armadilha disfarçada de último Meia dúzia de sinais.txt 42 1
- 68 possa ser atingida", comentou. Sobre o movimento "Volta Lula" feito pela bancada do PR na Câmara, No RN Kassab diz.txt 43 1
- 69 Padilha diz que ' volta Lula' é fala vazia da oposição ELIZABETH LOP Padilha diz que 'volta Lula' é fala vazia da oposição.txt 44 1
- 70 vai ganhar", afirmou. Na avaliação de Padilha, o " volta Lula" está estreitamente relacionado "ao dis Padilha diz que 'volta Lula' é fala vazia da oposição.txt 44 2
- 71 reocupações petistas e fez ressuscitar o coro do " Volta, Lula". De fevereiro a março, o índice de Para Lula, Dilma ?é que nem o Tite?.txt 45 1
- 72 mal nas pesquisas e há quem torça pelo " Volta, Lula". Se o ex-presidente fosse candidato, Para pré.txt 46 1

73 eu ia votar em mim mesma. Sobre o " Volta, Lula", eu vou repetir aqui um coisa que Para pré.txt 46 2

74 vozes dentro do próprio PT encamparam o coro " volta Lula" e imediatamente após a presidente Dilm Pesquisa pode ter trazido alívio ao PT.txt 47 1

75 ma à Presidência para tentar afastar fantasma do ' Volta, Lula' RICARDO GALHARDO - O ESTADO DE S. PAU PT oficializa Dilma.txt 48 1

76 uma forma de tentar dissipar o coro do " volta, Lula". "Recebo essa missão honrosa que é se PT oficializa Dilma.txt 48 2

77 PT levou aliados para tentar reforçar que o " volta, Lula" é residual. O PR, partido governista, PT oficializa Dilma.txt 48 3

78 sos" da administração de Dilma. Naquela época, o " volta, Lula" já permeava as conversas petistas. Cr PT oficializa Dilma.txt 48 4

79 , Mais Futuro' Depois de abafar o coro do " Volta, Lula", o PT vai oficializar neste sábado, 2 PT prega discurso radicalizado para reeleger Dilma.txt 49 1

80 PT tenta 'dissipar' movimento ' Volta, Lula' com encontro RICARDO GALHARDO - O EST PT tenta dissipar movimento Volta Lula.txt 50 1

81 014. Com isso, o PT acredita no arrefecimento do " Volta, Lula". Segundo afirmou integrante da direção PT tenta dissipar movimento Volta Lula.txt 50 2

82 , em abril e maio, nos quais defendeu o " Volta Lula". Rehab.txt 51 1

83 do PT Mais cedo, Falcão descartou movimento de "" volta Lula"" para essas eleições O presidente naciRui Falcão diz que é preciso preparar volta de Lula.txt 52 1

84 disse. Mais cedo, Falcão descartou movimento de " volta Lula" para essas eleições. Questionado sobr Rui Falcão diz que é preciso preparar volta de Lula.txt52 2

85 16 Em meio ao clamor de setores governistas pelo " volta Lula" e queixas dos aliados à presidente Dilma Rui Falcão diz que Lula volta após reeleição de Dilma.txt

53 1

86 profissional da cena política: há dois tipos de " volta, Lula". O do PT tem medo que Dilma Salada indigesta.txt 55 1

87 apenas por uns poucos." Sobre o coro de " Volta, Lula" entoado por integrantes do PT, Dilma Se houve sangria na Petrobrás.txt 56 1

88 . Para mim não incomoda nem um pouco o ' Volta, Lula'. O que ele quiser fazer, eu vou Se houve sangria na Petrobrás.txt 56 2

89 a presidente, entoa nos bastidores o coro do " Volta Lula" e dá sinais de que vai isolar Turbulência na base é especulação, afirma presidente.txt 57

1

90 Vargas: ' Volta Lula' é tentativa de dividir o partido ERICH Vargas 'Volta Lula' é tentativa de dividir o partido.txt 58 1

91 meio às especulações sobre um possível movimento " Volta Lula" dentro do PT e da base aliada, Vargas 'Volta Lula' é tentativa de dividir o partido.txt 58

2

92 ui Falcão .Mais cedo, ele descartou movimento de ' volta Lula' para essas eleições. Questionado sobre Vitória de Dilma seria caminho para volta de Lula.txt 59 1

93 á muito incomodado com esse processo (movimento " Volta Lula)". Depois de ressaltar que "respeita Volta de Lula é 'hipótese zero'.txt 60 1

94 rtido Republicano, que ontem lançou o movimento " Volta Lula" no Congresso), o ministro emendou: "E Volta de Lula é 'hipótese zero'.txt 60 2

95 contou à Folha de S.Paulo que o ' Volta Lula', entoado por alguns petistas, não faz Volta Dilma.txt 61 1

96 ' Volta Lula' é boataria, afirma ex-presidente ATUAL 'Volta Lula' é boataria.txt 62 1

97        nestas eleições e pediu fim à "boataria" do " volta Lula". "Minha candidata é a Dilma", disse o 'Volta Lula' é boataria.txt 62 2

98        se, registraria sua promessa em cartório. O coro " volta Lula" encontra apoio de representantes do pr 'Volta Lula' é boataria.txt 62 3

## Anexo II – Corpora Folha (Resultado AntConc)

- 1      ha empreender", afirmou Aécio. Sobre o movimento "      Volta, Lula" –  
liderado por aliados críticos da ges      Aécio diz que PT não tem política agrícola.txt  
0      1
- 2      Dilma, provocada, entre outros fatores, pelo Lula-      volta-Lula-não-volta.  
Tancredo foi beneficiado pel      Aécio ou Tancredo Neves.txt      1      1
- 3      pelo ex-presidente Lula. Defensores do movimento "volta, Lula" dizem que a  
opção pelo ex-      Após pesquisas.txt      2      1
- 4      O petista afirmou que está livre do "      volta, Lula" e agora poderá fazer  
campanha pelo      Bombardeio cirúrgico.txt      3      1
- 5      candidatura de Dilma Rousseff, em um evento "      volta Lula". Era citação  
histórica ou piada involu      Bota o retrato do velho outra vez...txt      4      1
- 6      ascismo brasileiro. Dilma está tiririca com o "      volta Lula", o "voltismo",  
digamos de modo sarcást Bota o retrato do velho outra vez...txt      4      2
- 7      "hits" de funk, rap ou sertanejo dizendo "      volta Lula", apesar das  
ondinhas de "voltismo" nas      Bota o retrato do velho outra vez...txt      4      3
- 8      Dilma em um segundo turno, o movimento " volta, Lula" —que pede a  
substituição da president Com medo de Marina.txt      5      1
- 9      Contra o ' Volta, Lula', Dilma e ex-presidente farão apariçõe      Contra o  
'Volta, Lula', Dilma e ex-presidente farão aparições juntos.txt      6      1
- 10     das convenções. Após a intensa movimentação pelo "      Volta, Lula" nas  
últimas semanas, a cúpula petista      Contra o 'Volta, Lula', Dilma e ex-presidente  
farão aparições juntos.txt      6      2
- 11     Contra o ' Volta, Lula', Dilma e ex-presidente farão apariçõe      Contra  
Volta Lula.txt7      1
- 12     das convenções. Após a intensa movimentação pelo "      Volta, Lula" nas  
últimas semanas, a cúpula petista      Contra Volta Lula.txt      7      2



- 13 projetos partidários. Isso é muito perigoso. O " Volta, Lula" está efetivamente descartado? Totalme Contradições.txt 8 1
- 14 ternos insatisfeitos com Dilma retomam o chamado " Volta, Lula". "Quem fica fazendo fofoca de "Volta, Crescimento de Marina.txt 9 1
- 15 "Volta, Lula". "Quem fica fazendo fofoca de " Volta, Lula" deveria parar de falar e arregaçar Crescimento de Marina.txt 9 2
- 16 à Presidência. Marta foi porta-voz do "volta Lula". Ela exonerou os petistas do Ministéri De saída.txt 10 1
- 17 , nem claro nem escuro, nem porra nenhuma. Volta, Lula! Rará. Agora tudo que dá errado Dia do Trabalho! Volta pra Cama!.txt 11 1
- 18 que dá errado em casa, eu grito " Volta, Lula!" Não é a onda, agora? E Dia do Trabalho! Volta pra Cama!.txt 11 2
- 19 afirmou não se incomodar com o movimento " Volta, Lula", reavivado sempre que ela enfrenta di Dilma afirma que.txt 12 1
- 20 Em uma tentativa de abafar o movimento " volta, Lula", a presidente Dilma Rousseff avalia c Dilma cogita dar cargo a Lula na campanha.txt 13 1
- 21 convocar um plebiscito para uma reforma política. VOLTA LULA Questionada sobre o movimento "Volta, L Dilma confirma saída de Mantega em eventual segundo governo.txt 14 1
- 22 lítica. VOLTA LULA Questionada sobre o movimento " Volta, Lula", ampliado sempre que surge uma dificu Dilma confirma saída de Mantega em eventual segundo governo.txt 14 2
- 23 irá se importar com as manifestações do " volta, Lula". "Gostaria muito que, quando eu for Dilma diz que será candidata com ou sem o apoio da base aliada.txt 15 1
- 24 -feira (2), crie fato político para espantar o " volta, Lula", movimento que conta com apoio de Dilma diz que será candidata com ou sem o apoio da base aliada.txt 15 2

- 25 últimos meses a um recrudescimento do movimento " volta, Lula",  
patrocinado por setores até agora mi Dilma diz sofrer com legado de Lula.txt 16  
1
- 26 temporada de aparições conjuntas Para afastar o ' Volta, Lula', ideia é fazer  
ao menos cinco Dilma e Lula darao inicio.txt 17 1
- 27 das convenções. Após a intensa movimentação pelo " Volta, Lula" nas  
últimas semanas, a cúpula petista Dilma e Lula darao inicio.txt 17 2
- 28 relevância política quando soam as cornetas do " Volta, Lula!". "Volta,  
Lula!" é a bandeira de Dilma é Lula.txt 18 1
- 29 quando soam as cornetas do "Volta, Lula!". " Volta, Lula!" é a bandeira de  
uma facção Dilma é Lula.txt 18 2
- 30 tão refém de Lula quanto sempre foi. " Volta, Lula"? Lula nunca saiu –como  
Lula e Dilma é Lula.txt 18 3
- 31 programas do governo e ao enterro do " volta, Lula". Ondas 2 Também  
apontam que as última Diplomacia da bola.txt 19 1
- 32 tendo de administrar desgastes com o movimento " volta, Lula", o Palácio do  
Planalto quer distância Dirceu cogitou fazer greve de fome na prisão.txt 20  
1
- 33 sidenciais, um movimento interno do partido pelo " Volta, Lula". "Está  
chegando o momento em que 'É perfeitamente possível criador e criatura viverem  
juntos'.txt 21 1
- 34 especulação no meio político em torno do " volta, Lula", defendido por  
aliados do governo fed Em evento Lula diz.txt 22 1
- 35 político capaz de espantar o fantasma do " volta, Lula" e tentar conter a  
maré de Em queda, Dilma tenta frear a pressão pela volta de Lula.txt 23  
1
- 36 explícita para tentar sepultar o coro do " volta, Lula". Ambos combinarão  
juntos o tom do Em queda, Dilma tenta frear a pressão pela volta de Lula.txt  
23 2

- 37 residente, em uma possível resposta ao movimento " volta, Lula".  
"Como mulher tem o coração mais Em tom eleitoral, Dilma diz ter certeza que  
população não irá 'retroagir'.txt 24 1
- 38 , até agora dormente em parte pelo movimento " volta, Lula", que prega o  
retorno do ex- Frear queda nas pesquisas é prioridade para Dilma.txt 25  
1
- 39 . Além disso, a reportagem destaca o movimento " volta, Lula", que ganhou  
força nos últimos dias 'FT' diz que reajuste do Bolsa Família é 'populista' e  
contra-ataque à oposição.txt 26 1
- 40 pa" CANDIDATO LULA Questionado sobre o movimento " Volta Lula" e  
sobre uma nota publicada nesta Gilberto Carvalho sai em apoio aos condenados  
pelo mensalão.txt 27 1
- 41 . Da plateia, ele ouviu vários pedidos de " Volta, Lula". O ex-presidente  
reiterou que não Inventaram divisão entre lulistas e dilmistas.txt28 1
- 42 se queimou ao defender a tese do " Volta, Lula" e será convidada a  
retornar ao Levanta-te e anda.txt 29 1
- 43 parte do PT bombardeia agora com o " volta, Lula", escolheu a dedo os  
novos ministros. Lula e a política no STF.txt 30 1
- 44 ex-presidente, especialmente após o movimento de " volta, Lula".  
Pesou o argumento de que Dilma Lula se impõe sobre dilmistas e já entra na  
corrida por 2018.txt 31 1
- 45 e aumento da inflação e dos juros." ' VOLTA, LULA' Marina sugeriu ainda  
acreditar na pos Marina diz que PSDB de Aécio tem o cheiro da derrota.txt 32  
1
- 46 sofreu um processo de corrosão com o " Volta, Lula", não precisa de  
outro. A temática Na TV, Dilma terá bons roteiros.txt 33 1
- 47 ter equívoco, mas não teve má-fé". " VOLTA, LULA" Sobre o movimento  
pelo "volta, Lula", 'Não está tudo bem' com a inflação no país.txt 34 1

- 48 -fé". "VOLTA, LULA" Sobre o movimento pelo " volta, Lula",  
conclamando que o ex-presidente a 'Não está tudo bem' com a inflação no  
país.txt34 2
- 49 e apresentar tranquilamente. Sempre fui contra o " volta, Lula" por apreço à  
regra do jogo Não vejo como Aécio possa dar aula de ética.txt 35 1
- 50 Novo cenário eleitoral reacende ' volta, Lula' ANDRÉIA SADI VALDO  
CRUZ RANIER BRAGON Novo cenário reacende Volta Lula.txt 36 1
- 51 bastidores, ainda de forma tímida, o coro " volta, Lula" entre um grupo de  
petistas. A Novo cenário reacende Volta Lula.txt 36 2
- 52 de Dilma Rousseff. Os principais defensores do " volta, Lula" eram  
empresários descontentes com o e Novo cenário reacende Volta Lula.txt 36  
3
- 53 que, se houver previsão de derrota, "o volta, Lula ficará incontrolável".  
A avaliação é Novo cenário reacende Volta Lula.txt 36 4
- 54 PMDB e do PR, sem falar no " volta, Lula", que deve, em tese, inibir a O  
brasileiro, essa gente feliz.txt 37 1
- 55 -lhe nas costas outra, do futuro (o " Volta, Lula"). Está presa à  
necessidade de justifi O deslizamento de Dilma.txt 38 1
- 56 cometidos por seu poste. Na essência do " Volta, Lula" há um implícito  
"Sai, Dilma". À O deslizamento de Dilma.txt 38 2
- 57 . 2) Se a proposição anterior é verdadeira, o "Volta Lula" pode ser tanto um  
remédio como O deslizamento de Dilma.txt 38 3
- 58 O tempo do " volta, Lula" 30/04/2014 02h00 Compartilhar102 Mai O  
tempo do volta Lula.txt 39 1
- 59 alguns parâmetros operacionais para o movimento " volta Lula", que  
prega o retorno do ex- O tempo do volta Lula.txt 39 2
- 60 teve má-fé". Sobre o movimento pelo "Volta, Lula", conclamando que o ex-  
presidente a País não explodirá em 2015.txt 40 1

- 61 ser o preço. É isso, então: o " Volta Lula" se transforma em "Fica Dilma" ao  
Passagem de fica.txt 41 1
- 62 rritório nacional. Lançador da "campanha nacional Volta Lula", o deputado  
Bernardo Santana, líder do Passagem de fica.txt 41 2
- 63 político transparente. Tratou de advertir que "o Volta Lula não significa  
que o PR não Passagem de fica.txt 41 3
- 64 . Para não se afogar na onda do " Volta, Lula", sempre oportunista nos  
momentos de m Perfil as metamorfoses de Dilma.txt 42 1
- 65 sinal de alerta. E as ondas do " Volta, Lula" terminaram o chacoalhão. Perfil  
as metamorfoses de Dilma.txt 42 2
- 66 de temas como a retomada do movimento " Volta, Lula", liderado por  
aliados críticos da ges Petista diz que será candidata com ou sem aliados.txt  
43 1
- 67 instalação da CPI da Petrobras no Congresso. " VOLTA, LULA" Berzoini  
minimizou a movimentação de Petista diz que será candidata com ou sem  
aliados.txt 43 2
- 68 do ex-presidente Lula. Segundo ele, o " volta, Lula" é "minoritário no  
âmbito político", t Petista diz que será candidata com ou sem aliados.txt 43  
3
- 69 quanto fora do PT. "O sentimento do ' volta, Lula' é uma sentimento que tem  
uma Petista diz que será candidata com ou sem aliados.txt 43 4
- 70 todo respeito àquelas pessoas que defendem o ' volta, Lula'." O ministro  
disse também que, a Petista diz que será candidata com ou sem aliados.txt  
43 5
- 71 commodity. Instada a falar sobre o movimento " volta, Lula", conduzido  
por membros da base aliada Petrobras não pode pagar por erro de uma  
pessoa.txt 44 1

- 72 difícil, a eleição... Teve um movimento do " volta Lula". Ela estava um pouco... O PT PMDB precisa sair da mesmice dos cardeais antigos.txt 45  
1
- 73 PR faz manifesto por ' Volta Lula', mas permanece na base de Dilma PR faz manifesto por 'Volta Lula', mas permanece na base de Dilma.txt 46  
1
- 74 na Câmara fez hoje um apelo pelo " Volta Lula" nas eleições deste ano. Em uma PR faz manifesto por 'Volta Lula', mas permanece na base de Dilma.txt 46 2
- 75 . No entanto, os deputados que apoiam o " Volta Lula", representam, de acordo com ele, cerca PR faz manifesto por 'Volta Lula', mas permanece na base de Dilma.txt 46 3
- 76 PE diz que sigla não aderiu ao ' volta, Lula' DANIEL CARVALHO DO RECIFE 01/05/2014 Pré-candidato do PTB ao governo PE diz que sigla não aderiu ao 'volta, Lula'.txt 47 1
- 77 (PTB-SP), que aderiu ao grupo do " volta, Lula". "Estamos nos 38 minutos do segundo tPré-candidato do PTB ao governo PE diz que sigla não aderiu ao 'volta, Lula'.txt47 2
- 78 Rousseff, em movimento que ficou conhecido como " volta, Lula". Segundo turno das eleições 2014 32 d Presidente do PT defende a volta de Lula em 2018.txt 48 1
- 79 será Dilma Ministro Ricardo Berzoini diz que ' volta, Lula' é 'uma coisa extremamente minoritária PT reafirma que candidata será Dilma.txt 49 1
- 80 Berzoini, minimizou a força da corrente do " volta, Lula" e disse que ainda não há PT reafirma que candidata será Dilma.txt 49 2
- 81 . "Continuo com a opinião de que o volta, Lula' é uma coisa extremamente minoritária. PT reafirma que candidata será Dilma.txt 49 3
- 82 nacional do PT, para esvaziar o movimento " volta, Lula" e garantiu que a candidata do PT relança Dilma e Lula diz que não há outro candidato.txt 50  
1

- 83 PTB engrossa movimento " volta, Lula" caso Dilma não chegue bem às  
PTB engrossa movimento volta Lula.txt 51 1
- 84 438 Mais opções O PTB também engrossa o " volta, Lula". Em visita ao  
ex-presidente, o PTB engrossa movimento volta Lula.txt 51 2
- 85 time continuar a decepcionar, o coro do " volta, Lula" pode ficar  
ensurdecedor. Bem, a bola Rainha de Copas.txt 52 1
- 86 ". Ele também procurou afastar a onda do " volta, Lula" ao dizer que já "fez  
o Reeleicao sera desgraca da oposicao.txt 53 1
- 87 s bastidores, esse movimento consistente chamado " volta Lula" dentro  
do PT? Avalio como um Relação de André Vargas com doleiro.txt 54 1
- 88 Mais opções PUBLICIDADE Para conter o movimento " volta, Lula", o  
presidente do PT, Rui Falcão, Rui Falcão diz que é hora de formalizar Dilma como  
candidata e reelegê.txt 55 1
- 89 do evento. Nos últimos dias, o movimento " volta, Lula", que ganhou força  
com o manifesto Rui Falcão diz que é hora de formalizar Dilma como candidata e  
reelegê.txt 55 2
- 90 setores –inclusive dentro do PT– o movimento " Volta, Lula", que pedia  
que o ex-presidente Se depender de mim.txt 56 1
- 91 político capaz de espantar o fantasma do " volta, Lula". Preocupada com a  
pressão pelo retorn Sei da lealdade dele a mim, afirma Dilma sobre Lula.txt 57  
1
- 92 tua a presidente Dilma
- Autodenominada "Movimento Volta Lula", a página era ligada ainda a Site  
que pedia Lula no lugar de Dilma sai do ar após pedido do ex.txt 58 1
- 93 . Quando 20 dos 32 deputados do PR lançam o " volta Lula", não pense  
que é uma bobagem, Troço de doido.txt 59 1
- 94 das últimas semanas: 1. Dilma, arrepiada com o " volta, Lula", alivia-se  
com a presença de Vacas e bezerros.txt 60 1

- 95 + V? 10. Lula, disposto a barrar o movimento " volta, Lula", concede  
entrevista a blogueiros e in Vacas e bezerros.txt 60 2
- 96 'Volta, Lula' 19/08/2014 14h13 Compartilhar5 Mais Volta Lula Neri.txt  
61 1
- 97 amigo, ele adora ser lembrado pelo movimento " volta, Lula", mas para  
por aí. Não é Volta Lula Neri.txt 61 2
- 98 Volta Lula, socorro Priyanka 16/05/2014 02h00 ComVolta Lula  
socorro.txt 62 1
- 99 Índia é tentador. No Brasil, temos o Volta Lula, coro puxado pelos  
insatisfeitos com a Volta Lula socorro.txt 62 2
- 100 HUMOR: Volta, Lula! Nós perdoamos tudo \* + | - \* Enviar \* Volta, Lula!  
Nós perdoamos tudo.txt 63 1
- 101 stianíssima criatura declarou: "Essa história de ' Volta, Lula!' é intriga da  
Zelite, aquela ordinári Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 2
- 102 que a Zelite esteja por trás do " Volta, Lula!". A Zelite sempre foi caidinha por  
Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 3
- 103 Zelite. Queria confirmar se o coro do " Volta, Lula!" era mesmo coisa dela.  
Infelizmente, Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 4
- 104 —jamais!— ações da Petrobras. Fica a dica. - Volta, Lula! Você não  
trancou a porta do Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 5
- 105 ! Você não trancou a porta do cofre! Volta, Lula! Na sua mão a coisa  
cresce!Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 6
- 106 , Lula! Na sua mão a coisa cresce! Volta, Lula! Tem um neoliberal atrás  
da porta! Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 7
- 107 , Lula! Tem um neoliberal atrás da porta! Volta, Lula! O FHC vai morrer  
de irritação! Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 8
- 108 , Lula! O FHC vai morrer de irritação! Volta, Lula! O Eduardo Campos larga  
a Marina Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 9



- 109 Eduardo Campos larga a Marina na hora! Volta, Lula! A torneira ficou aberta! Volta, Lula! Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 10
- 110 hora! Volta, Lula! A torneira ficou aberta! Volta, Lula! Alguém precisa defender o seu legado Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 11
- 111 dizer, o seu legado! Le-ga-do! Volta, Lula! Aquela empreiteira não entregou o aer Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 12
- 112 quela empreiteira não entregou o aeroporto ainda! Volta, Lula! O trem da história foi para Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 13
- 113 foi para aquele outro lado ali, ó! Volta, Lula! Você deixou uma mala sem alça Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 14
- 114 ! Você deixou uma mala sem alça aqui! Volta, Lula! O Waze avisou que tem blitz Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 15
- 115 que tem blitz com bafômetro na esquina! Volta, Lula! Alguém precisa tomar conta da lojinha Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 16
- 116 , Lula! Alguém precisa tomar conta da lojinha! Volta, Lula! A luz do poste queimou! Volta, Lula! Nós perdoamos tudo.txt 63 17